ANNO LIV NUMERO 130 — SEXTA FEIRA 7 DE JUNHO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

PARAHYBA, 6 de junho, ás 9 horas e 5 minutos da manhãa.

O vapor *IPOJUCA*, chegado esta manhãa do Ceará pelas escalas, sahe á tarde para Pernambuco.

Conduz, de Macáo e Mossoró, para o Recife, 850 retirantes.

Trouxe elle noticias de ter chovido bastante em todo o norte, especialmente nos sertões.

INSTRUCÇAO POPULAR

MEDICINA DO POVO

ou primeiros cuidados a dar aos doentes e feridos na ausencia do medico

CAPITULO IX

RHEUMATISMO—O rheumatismo articular, ao inverso da gotta, caminha de fóra para dentro, da pelle para o interior da articulação. Elle é sobretudo produzido por um subito resfriamento. E' uma affecção muito mobil, que salta com a maior facilidade de uma para outra articulação. Ás vezes ataca o coração, e produz a endocardite, que é um accidente muito grave; outras vezes ataca o cerebro e produz accidentes mortaes, quando o doente não é soccorrido á tempo. Neste caso convém raspar a cabeça, e fazer fricções com pomada stibiada sobre o couro cabelludo.

Os banhos mornos muito prolongados, a sangria, no começo especialmente; a acupunctura; o opio; a tintura de aconito; ás vezes os purgativos; as tisanas dureticas; e o sal de nitro nas tisanas, em dóses crescentes á começar por 4 ou 5 grammas; taes são os principaes meios á oppor ao rheumatismo. [1]

Como, porém, essa molestia de um momento para outro póde complicar-se e agravar-se com accidentes sérios, convirá sempre consultar um medico, que tenha competencia.

Quando o rheumatismo passa ao estado chronico, póde-se tratal-o como a gotta chronica.

DORES RHEUMATICAS — Dá-se o nome de rheumaticas ás dores que apparecem na continuidade dos membros ou em partes do corpo sem febre, ora fixas, ora errantes, mas sempre sujeitas ás vicissitudes atmosphericas, e produzidas tambem pelo resfriamento da pelle.

Em taes casos devem os doentes usar de roupas de lã sobre a pelle, como os gottosos.

A acupunctura póde triumphar desta molestia, á que tambem se oppõe: as ventosas; as fricções de linimento amoniacal, feitas pela manhã e á tarde; os vesicatorios; os banhos mineraes sulfurosos; os cauterios superficiaes e ponctuados; todos os meios da hygiene; e sobretudo os conselhos de um medico.

NEVRALGIAS—As nevralgias são dores continuas ou periodicas que invadem um nervo e causam ás vezes intoleraveis incommodos. A enxaqueca, a contracção-convulsiva dolorosa, a sciatica e o rheumatismo lombar são verdadeiras nevralgias.

Esta molestia é devida: ora á um resfriamento, ora á um empobrecimento da constituição, ás vezes á sympathias morbidas, outras vezes á hereditariedade, ao desgosto, á uma vida muito indolente, especialmente quando á isso se addiciona uma alimentação copiosa e os abusos sexuaes.

Quando a nevralgia é intermittente, o sulfato de quinina, na dóse de 25 a 50 centigrammas, e melhor ainda, o pó de flores de camomilla romana, na dose de 4 á 5 grammas, é um remedio prompto.

Em todo caso, porém, é indispensavel conhecer a origem, a causa do mal, e removel-a.

As ventosas seccas ou sarjadas, a acupunctura, os cauterios superficiaes e ponctuados, os banhos mornos prolongados, os banhos mineraes, as estufas, a electricidade, o magnetismo, o opio, o aconito, o extracto de meimendro, o guayaco, a salsaparrilha, o ferro, o oleo de figado de bacalhão, e muitos outros remedios offerecem ao medico numerosos recursos contra taes molestias.

Quando a nevralgia é occasionada por uma picada, cura-se-a pela secção ou cauterisação do nervo offendido.

O rheumatismo lombar póde ser curado em dez ou quinze dias por meio de uma massagem energica sobre esses musculos.

(Continúa).

(1) Além destes, e obrando com mais efficacia, notam-se ainda o bromureto de potassio, o salicilato de soda, e as duchas e banhos turcos e russos.

(traductor).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE MAIO DE 1878

Actos:

— O vice-presidente da provincia, resolve, de conformidade com a proposta do inspector do thesouro, de hoje, sob n. 717, nomear João Baptista Bezerra de Mello para escrivão da collectoria provincial de Iguarassú.— Communicou-se ao inspector do thesouro.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 754 de 9 do corrente, resolve nomear 3º supplente do subdelegado do districto de Catende, em Palmares, a Antonio José da Silva Netto.— Remetteu-se o titulo ao chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal de Nazareth, bacharel José de Castro Sá Barreto, resolve conceder-lhe um mez de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde, devendo entrar no gozo da mesma licença dentro de 15 dias.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto da vara do commercio, resolve conceder-lhe 30 dias de licença para tratar de sua saúde, devendo entrar no gozo dessa licença no prazo de 15 dias.

Officios:

— Ao chefe de policia. — Declaro a V. S., em resposta a seus officios ns. 757, 766, 770, 772 e 774, de 9 e 10 do corrente, que nesta data fiz seguir 40 praças de 1ª linha para Palmares e 20 praças para Nazareth.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Devolvo a V. S. as inclusas contas na importancia de 223$200, proveniente do gaz consumido nos quarteis das companhias de operarios militares e de aprendizes artifices do arsenal de guerra, durante o trimestre de janeiro a março, afim de que nos termos da informação dessa inspectoria, de 27 de abril, n. 307, sejam pagos a Fielden Brothers..... 43$200, que correm pela verba *Exercito*, ficando os 180$ pertencentes á verba *Arsenaes*, para ser satisfeita quando fôr concedido o necessario credito.—Communicou-se ao director do arsenal.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as contas documentadas da receita e despeza da enfermaria do presidio de Fernando, concernentes ao mez de março, e bem assim o parecer da junta de inspecção que examinou ditas contas e considerou-as no caso de serem aceitas.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os devidos fins, as contas dos medicamentos, drogas e mais objectos fornecidos á pharmacia da enfermaria militar a cargo do conselho economico do 9º batalhão de infantaria, em abril, pelos pharmaceuticos civis contratados Ferreira Maia & C., e bem assim o parecer da junta de inspecção que examinou ditas contas e julgou-as no caso de serem recebidas.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Autoriso V. S. a mandar alojar na canhoneira *Araguaya*, que se acha desarmada neste porto, os emigrantes que forem chegando do norte nos vapores da companhia pernambucana, até que lhes sejam dado o conveniente destino.

— Ao mesmo. — Havendo falta de força de 1ª linha para fazer o serviço da guarnição desta cidade, por terem seguido para o interior da provincia, em diligencia, diversos contingentes, providencie V. S. no sentido de ser d'amanhã em diante feita a guarda desse arsenal por menores da companhia de aprendizes artifices.

— Ao Dr. Constancio dos Santos Pontual.— Designando V. S. para inspeccionar o professor contratado, Maximiano Lopes Machado Junior, que requereu prorogação da licença que ultimamente obteve, allegando não achar-se ainda restabelecido dos incommodos que soffria; assim o communico a V. S. e espero que aceitará essa incumbencia.

— Aos membros da commissão central de soccorros.—Providenciem Vv. Ss. no sentido de ser pago a Joaquim Canuto de Sant'Anna, conforme solicitou o Dr. juiz de direito de Goyanna, em officio de 9 do corrente, 17$000, constante dos [illegible] s correspondentes á despeza feita com a conducção dos generos remettidos em 22 de abril para aquella comarca, afim de serem distribuidos pelos emigrantes.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca.

— Aos mesmos.—Devendo a despeza com o transporte do destacamento que seguio para Piranhas, em Alagôas, correr por conta do ministerio da guerra, informem Vv. Ss., tendo em vista dos papeis juntos em original o motivo porque ordenaram tal despeza por conta dessa commissão.

— Aos mesmos.—Communico a Vv. Ss., para os fins convenientes, que approvei a designação que fez o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, em 9 do corrente, ao apontador Antonio Affonso da Costa Carvalho, para se encarregar dos trabalhos da construcção da estrada de Palmares á colonia agricola Soccorro, percebendo os vencimentos de 80$000 mensaes, que correrão por conta dessa commissão.

— Ao director do arsenal de guerra. — Havendo falta de força de 1ª linha para fazer o serviço da guarnição desta cidade, por terem seguido para o interior da provincia, em diligencia, diversos contingentes, providencie V. S. para que d'amanhã em diante a guarda da thesouraria de fazenda seja feita por praças da companhia de operarios militares, sob o commando de um official de um dos corpos da guarnição que diariamente deverá apresentar-se nesse arsenal para aquelle fim.

— Ao mesmo.—Ao commandante do corpo de policia mande V. S. fornecer dez cornetas e dous mil cartuchos embalados para carabinas. — Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao inspector geral da instrucção publica. —Cumpre que Vmc., em vista das cópias juntas, proceda contra o professor publico primario da Gloria de Goitá, Miguel Archanjo da Silva Braga, de conformidade com o respectivo regulamento.

— Ao inspector do thesouro provincial. Mande Vmc. adiantar soldo a um tenente e 40 praças do corpo de policia, que vão ao Brejo, afim de conduzirem criminosos para esta capital e bem assim abonar a ajuda de custo a que tiver direito o referido tenente, conforme solicita o commandante do corpo no officio junto por cópia, de hontem, sob n. 449.— Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao mesmo.—Communico a Vmc. para os fins convenientes, que á vista do disposto no art. 12 do regulamento de 23 de junho de 1874, concedo nesta data ao collector nomeado para Ingazeira, Laurentino de Vasconcellos Callaça Brito, o prazo de trinta dias para prestar a respectiva fiança, sem prejuizo do exercicio de seu cargo.

— Ao promotor de Páo d'Alho.—Transmittindo a Vmc. cópia do officio do Dr. chefe de policia, n. 523, de 3 de abril, e em original o inquerito policial a que se procedeu na subdelegacia da freguezia da Gloria de Goitá por causa de tentativa de defloramento de duas menores desvalidas, recommendo-lhe que proceda na fórma da lei contra o professor Miguel Archanjo da Silva Braga, capitão Antonio de Barros Corrêa e Manoel de Souza Leal, tendo Vmc. por muito recommendado esta ordem da presidencia á quem dará conhecimento das providencias que requerer.

— Ao engenheiro ajudante das obras publicas. Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 9 do corrente, sob n. 138, que approvo a designação que fez do apontador Antonio Affonso da Costa Carvalho, para se encarregar dos trabalhos da construcção da estrada de Palmares á colonia agricola Soccorro, mediante os vencimentos de 80$000 mensaes, que correrão por conta da commissão central de soccorros.

A' camara municipal.—Accusando o recebimento do officio n. 23, que essa camara dirigio-me em 8 do corrente, expondo os motivos porque não póde continuar a encarregar-se da venda de farinha nos mercados da capital, á população menos favorecida da fortuna, tenho a lhe declarar que não posso dispensar o auxilio da mesma camara, tratando-se, como se trata, de prover as necessidades urgentes de seus municipes, e que por tanto continuarei a pôr á sua disposição a farinha de que precisar, prestando-lhe toda a coadjuvação possivel. Convém que a camara, se assim entender conveniente, nomeie commissões parochiaes que a auxilie no desempenho do serviço de que se acha encarregada.

Portarias:

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande dar passagem, em carro de 3ª classe, por conta da commissão central de soccorros, da estação das Cinco Pontas á de Una, aos emigrantes Guilherme José do Nascimento, sua mulher e 2 filhos, José Simplicio Dantas, sua mulher e 2 filhos, Calisto José Dantas, sua mulher e dous filhos, e Justino José do Nascimento.—Communicou-se á commissão central.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S., para seu conhecimento, ter expedido ordem no sentido de ser transportado a Penedo, com destino a Piranhas, na vapor *Gastão de Orleans* o tenente José Caetano de Souza Cousseiro, conforme solicita em seu officio n. 293, de hontem datado.

— Ao 2º supplente do juiz municipal do Bom Jardim. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 3 do corrente, communicando haver, na mesma data, assumido o exercicio pleno de juiz municipal na qualidade de 2º supplente.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE MAIO DE 1878

Actos:

— O vice-presidente da provincia resolve designar o dia 16 de dezembro vindouro para reunião da assembléa legislativa provincial, que ha de funccionar durante o biennio de 1878 a 1879, e ordena que a eleição dos deputados á mesma assembléa tenha lugar no dia 6 de setembro proximo futuro. — Communicou-se ás camaras.

— O vice-presidente da provincia resolve declarar que o cidadão nomeado por portaria de 2 do corrente para escrivão da collectoria de Cimbres chama-se Manoel Cordeiro de Carvalho e não Manoel Cordeiro dos Santos, como por equivoco se mencionou na citada portaria.

— O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 775, de 10 do corrente, resolve dividir em dous districtos a subdelegacia de S. Vicente, em Timbaúba, ficando o 1º districto com a denominação actual, e o 2º com a de Pindoba. Cada um desses districtos comprehenderá todo o territorio dos respectivos juizados de paz.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 775, de 10 do corrente, resolve nomear subdelegados supplentes do districtricto de Pindoba da delegacia de Timbaúba, José Gomes da Cunha, José Ignacio Camello Pessoa, Francisco Xavier de Moraes e Vasconcellos e José Barbosa Pereira de Andrade.—Remetteu-se os titulos.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 761, de 9 do corrente, resolve nomear 1º supplente do subdelegado do districto de Tacaitú, do termo de Caruarú, Pedro Paes da Silva Leite.—Remetteu-se o titulo.

Officios:

— Ao presidente do Rio Grande do Norte.— Accusando o recebimento do officio que V. Exc. dirigio-me em 11 do corrente, declaro-lhe que mandei desembarcar e alojar os 860 emigrantes victimas da secca, alludidos no mesmo officio. Entretanto aproveito a occasião para ponderar de novo a V. Exc. que não é possivel dar mais accommodações a emigrantes, e por isso reitero o pedido que fiz a V. Exc. de mandar os dessa provincia para o sul do imperio.

— Ao desembargador presidente da relação. —Transmitto a V. Exc. copia do officio que me dirigio o juiz de direito de Caruarú, prestando os esclarecimentos solicitados por V. Exc. em 26 de abril com relação á sentenciada Benta Maria da Conceição.

— Ao Dr. chefe de policia.—Constando do officio do delegado de Floresta, annexo ao de V. S., n. 685, de 27 de abril, que se acham em seu poder o armamento, correame e munição pertencente á extincta guarda local da villa, recommendo a V. S. que faça recolher taes objectos ao arsenal de guerra, sendo o archivo remettido para o corpo de policia.

— Ao mesmo.—Com a copia da informação do inspector do thesouro provincial, de 4 do corrente, n. 693, fica respondido o officio em que V. S. trouxe ao conhecimento desta presidencia o pedido do procurador da camara municipal do Buique, relativo ao fornecimento d'agua e luz para a respectiva cadeia.

— Ao mesmo. Declaro a V. S., em resposta a seu officio n. 685, de 27 de abril que, á vista da informação do commandante do corpo de policia, não póde ser elevado a 25 praças o destacamento estacionado em Floresta. Entretanto para alli seguirão nestes dias as 4 praças que teem de substituir as que desertaram.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda —Communico a V. S., para os devidos fins, que, de accordo com a sua informação de 11 do corrente, n. 349, relevo Vicente Lopes de Lima da multa de 50$000, que lhe impoz o collector de Garanhuns, por haver deixado de participar, no prazo legal, a libertação do escravo José.

— Ao mesmo.—Tendo, de accordo com a informação dessa inspectoria de 11 do corrente, n. 350, relevado D. Maria Luiza de Figueiredo Carneiro Miranda da multa de 310$000, que lhe impoz o administrador da recebedoria de rendas por haver deixado de, no prazo legal, dar á matricula tres ingenuos, filhos da escrava Bemvinda e averbar a transferencia desta; assim o declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—Tendo resolvido autorisar o inspector do thesouro provincial a nomear uma commissão para examinar os trabalhos do consulado, de accordo com o pedido do respectivo administrador, recommendo a V. S. que se sirva de providenciar no sentido de ser facilitada a escolha dos membros da referida commissão, permittindo que ella recaia sobre empregados da alfandega.

— Ao inspector do arsenal de marinha.— Providencie V. S. para que sejam desembarcados 860 emigrantes victimas da secca, chegados do Rio Grande do Norte no vapor *Giguiá*—Communicou-se á commissão central de soccorros.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Em solução ao officio de V. S., n. 70, de 24 de abril, tenho a dizer-lhe que opportunamente se providenciará no sentido de ser augmentado o destacamento ahi existente, conforme declara o coronel commandante das armas em officio n. 283 de 8 do corrente.

— Ao inspector da saúde publica.—Mande V. S. preparar e enviar com urgencia ao juiz de direito de Palmares uma ambulancia para o tratamento de emigrantes, de que alli se acha encarregado o Dr. Theogenes Dario de Cantalice.

— A' directoria do theatro Santa Isabel.— Para os fins convenientes, communico a Vmcs. que nesta data deferi o requerimento de Alfredo da Silva Guimarães, em que pede dispensa do pagamento da quantia de 500$000, que se obrigou a dar para a colonia Isabel por occasião do contrato que fez para dar bailes de mascaras no theatro Santa Isabel nas noites de carnaval.—Communicou-se ao inspector do thesouro provincial.

— Ao inspector do thesouro provincial.— Devolvendo a Vmc. os inclusos prets, recommendo-lhe que, nos termos de sua informação, de 6 do corrente, n. 701, mande pagar os vencimentos da guarda local de S. Bento, de 11 a 30 de janeiro.—Communicou-se ao delegado de S. Bento.

— Ao mesmo. — Communico a Vmc., para os fins convenientes, que, nesta data, de accordo com a sua informação de 8 do corrente, sob n. 708, deferi a petição de João José de Albuquerque, ex-arrematante da obra de reparos da ponte de Jundiá de Baixo, em que requereu ser relevado da multa imposta por occasião de rescisão do respectivo contrato. Outro sim declaro-lhe que nesta data me dirijo ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas no sentido de ter-se na devida guarda os materiaes que se acham juntos á casa da ponte, afim de serem levados em conta da nova arrematação a que devem ser sujeitas as obras alli necessarias. — Communicou-se ás obras publicas.

— Ao mesmo. - Tendo sido irregular o exercicio da professora interina da cadeira do sexo feminino, de hontem, Maria Luiza de Albuquerque, depois da ordem da presidencia que, á vista do disposto no art. 34 da lei do orçamento vigente, mandou considerar vaga a mesma cadeira, declaro a Vmc., para os fins convenientes, que nenhum direito póde ter a referida professora aos vencimentos correspondentes áquelle exercicio, e cujo pagamento solicita na petição sobre que informou essa inspectoria em 26 do mez ultimo; mas somente aos que forem relativos ao tempo decorrido do novo acto pelo qual o meu antecessor, dando intelligencia diversa ao citado artigo, ordenou a continuação do exercicio da cadeira e do de outras em identicas circumstancias, devendo nessa conformidade ser pagos os vencimentos da professora interina da Barra de Serinhaem, Maria Emilia de Medeiros Souza e Figueiredo, a contar de 5 de janeiro a 30 de abril, e ficar sem effeito o officio de 9 de abril, em que declarou-se não dever prevalecer a nomeação da alludida professora.—Communicou-se ao inspector da instrucção publica.

— Ao mesmo.—A' vista das considerações expostas no officio do administrador do consulado provincial, á que se refere o dessa inspectoria, de 7 do corrente, n. 705, recommendo a Vmc. que nomeie uma commissão para examinar os trabalhos do mesmo consulado e syndicar dos factos arguidos no communicado de que trata o referido administrador, apresentando opportunamente o relatorio por este solicitado.

— Ao mesmo.—Providencie Vmc. no sentido de ser recolhidos ao cofre desse thesouro, pelo administrador do theatro Santa Isabel, 2:000$000 que, conforme minha deliberação de 4 do corrente, foram pelo referido administrador recebidos dos artistas funambulos G. Loyal e Ella Zuila, para fiança do contrato de 2 do corrente.—Communicou-se ao administrador do theatro.

— Ao commandante do corpo de policia.— Quando for possivel, faça Vmc. substituir as praças do destacamento de Caruarú, a que se refere seu officio n. 439 de 7 do corrente.— Communicou-se ao chefe de policia.

— Ao mesmo.—Cumpre que Vmc. declare a quantidade da munição fornecida ao destacamento estacionado em Catende, para poder ser autorisado o respectivo abate em consummo, de que trata seu officio n. 445 de 9 do corrente, o que deverá ser observado em casos semelhantes.

— Ao mesmo.—Póde Vmc., conforme solicita em seu officio n. 442, de 8 do corrente, abater em consummo os artigos de fardamento, equipamento e munição destinada ao soldado José Antonio de Jesus, visto como foram taes objectos distribuidos na occasião de incendiar-se a casa em que residia dito soldado.

— Ao engenheiro ajudante das obras publicas.—Autoriso Vmc., conforme pede em seu officio de 10 do corrente, sob n. 143, a despender até a quantia de 100$000 na substituição de algumas peças das pontes de S. João e Bico-Peba, considerades urgentes.—Communicou-se ao inspector do thesouro provincial.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Expeça Vmc. suas ordens, afim de que as estações telegraphicas de Cinco Pontas e Una, estejam de promptidão durante a noite, em quanto o contrario não lhe for communicado.—Communicou-se ao juiz de direito de Palmares.

— A' camara municipal do Recife.—Com as copias das informações em que a thesouraria de fazenda e a recebedoria de rendas declaram ter sido indevidamente inutilisada pelo Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado a estampilha que tinha de servir no alvará da licença por elle solicitada á camara municipal do Recife, na petição junta, fica respondido o officio da mesma camara, do 1º do corrente, n. 20.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor faça transportar ao Pará, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pará*, o soldado Antonio Saldanha de Lima, que vai reunir-se ao 4º batalhão de infantaria a pé a que pertence.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande transportar, por conta da provincia, para esta cidade, a ser entregue ao Dr. chefe de policia, o armamento, correiame e archivo da guarda local de Bezerros, que lhe for apresentado por parte do delegado da Escada. - Communicou-se ao chefe de policia.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de prôa, até o porto da Fortaleza, das gratuitas á que tem direito o governo, no primeiro vapor que seguir para o norte, a Gonçalo José Cesar.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—Communico a V. S., de ordem do S. Exm. o Sr. vice-presidente da provincia, em resposta a seu officio de 11 do corrente, sob n. 298, que se mandou satisfazer o pedido feito pelo commandante da companhia de cavallaria, no sentido de ser concertada a carroça que faz o serviço da fachina do respectivo quartel.

— Ao Sr. Minervino Francisco Lobo. - O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 23 de abril, que em 6 do corrente fez seguir para essa villa 20 praças do corpo de policia.

——

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 5 DE JUNHO DE 1878

Abaixo assignados, negociantes e proprietarios no termo de Bom Conselho.—Por portaria desta data, fica exonerado do cargo de collector provincial do municipio de Bom Conselho Francisco das Chagas Cordeiro Campos, contra quem representam os supplicantes.

Commissão regedora da igreja de Santo Amaro das Salinas.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

A mesma.—Nesta data defiro a petição a que alludem os supplicantes.

Florismena Montenegro.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica, ouvindo o director da escola normal.

Francisco de Arruda Camara.—Informe o Sr. capitão do porto.

Francelino do Rego Machado.—Indeferido.

Fielden Brothers.—Deferido por officio desta data ao thesouro provincial.

Francisco da Silveira Chagas. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.—Como requer, passando recibo.

Junta Administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Passe portaria negando provimento ao recurso.

Joaquim de Barros e Silva —Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Professor Maximiano Lopes Machado Junior. —Achando-se a questão affecta á deliberação da assembléa legislativa provincial, não ha que deferir.

Rodolfo Eichbaum.—Tendo sido concedido o theatro de Santa Isabel ao actor José Antonio do Valle, para dar espectaculos, poderá o supplicante dar o concerto requerido em dia combinado com o mesmo actor.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 6 de junho de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 976—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de junho de 1878. — Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco Felix da Silva, por crime de offensas physicas, e Manoel, escravo do Barão de Nazareth, a requerimento de seu senhor, e Francelino Mendes da Silva, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Luiz Martins de Souza, por disturbios.

No dia 29 de abril proximo findo, no districto de Garanhuns, José Thomaz Diniz e seu filho Vicente Salgado, feriram a Pedro Salgado de Vasconcellos, sendo presos em flagrante.

No dia 27 de maio, no districto de Jaboatão, Anna Rita do Carmo, Francisca Isabel dos Santos, Bernardina Maria da Conceição e Manoel Severino, travando-se de razões, disto resultou sahirem todos feridos, sendo presos em flagrante.

Contra os delinquentes as respectivas autoridades procederam nos termos dos respectivos inqueritos.

Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.— O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Presidio de Fernando de Noronha

I

A promptidão com que o Sr. ministro dos negocios da justiça se dignou de acudir a algumas reclamações que, vai por um mez, tivemos de sujeitar a seu esclarecido criterio sobre urgentes necessidades do presidio de Fernando de Noronha, nos anima a tornar a este assumpto, á vista do que se nos diz dalli, em carta de 1 de maio, no meio de uma narrativa dolorosa e inquieta. Mesmo por se tratar de um lugar de expiação, que só desperta recordações amargas e para cujos soffrimentos é natural que não se volva a sympathia publica com interesse igual ao que vota ás desgraças de outras localidades, e que nos julgamos obrigados a fazer-nos écho dos gemidos que dalli nos chegam.

Não já fallaremos dos 1,500 infelizes que a sociedade aggravada teve de expellir de seu seio, temporaria ou perpetuamente, e que, formando a maior parte da população da ilha se acham ameaçados da mais cruel penuria com o só recurso dos 240 rs. diarios que se lhes distribúe. Nos annos ferteis ou de estações regulares não vive farta aquella pobre gente, mas nos productos das colheitas de milho, feijão, batatas e de outros cereaes, a que se podem entregar, mediante licença, em algumas horas do dia ou aos dias santificados, encontram os laboriosos com que se alimentem a si e as familias. Lamentavelmente, porém, já no ultimo anno padeceu a ilha a calamidade que assola o norte, e esgotadas então todas as provisões, quiz a adversidade que, continuando o rigor da secca, ficassem completamente destruidas as novas plantações dos primeiros mezes deste anno.

Desprovidos de outro qualquer meio de manter a vida, porque não ha no presidio nehuma industria individual, empregando se todos os sentenciados, com raras excepções em trabalhos ordenados pela administração; reflicta-se um momento como se poderão sustentar, durante mezes, 1,500 homens, sem nenhum mais recurso que o daquella diaria, e ainda obrigados a comprarem pelo tresdobro ou quadruplo do seu valor os generos que alguns especuladores, autorisados pelo governo, importam no presidio de mez a mez! Reflicta-se além disto que esse milhar e meio de homens são todos criminosos de gravissimas culpas, em sua grande maioria analphabetos, capazes de tudo o que o desespero aconselha, não tendo a maior parte outra idéa fixa que não seja romper, por qualquer modo, a perpetua fatalidade de sua situação!

Isto, porém, não é tudo. O que muita gente ignora, e só esta ignorancia póde explicar como a caridade particular não haja lançado um ceitil que seja no meio de tanto infortunio, é a existencia forçada naquelle exilio de 600 pessoas, talvez mais, de ambos os sexos e de todas as idades, meninos, adultos, velhos, que soffrem verdadeira pena, participam das consequencias do crime, vivem em commum com os sentenciados e quasi como elles, e todavia são somente desgraçados, mas não criminosos. São pais, mãis, mulheres e filhos de sentenciados, a quem acompanham na desgraça e que assim expiam culpas que não commetteram e das quaes nem talvez conhecem a historia.

As estatisticas que o ministerio da guerra deve possuir permittirão ao governo conhecer com toda a exactidão o algarismo a que se eleva esta outra classe de infelizes, talvez mais infelizes do que aquelles de que nos occupamos em principio.

Por habitar o presidio, onde aliás ninguem póde residir sem consentimento expresso da autoridade, e por ter a desdita de se achar ligada a criminosos por laços de proximo parentesco, esta população não tem menos direito a soccorros publicos do que toda a outra que seja ferida de um flagello em qualquer ponto do territorio nacional. Antes o mesmo facto de viver ella n'uma ilha, para onde as communicações são raras, em um presidio até hoje sujeito a todas as severidades do regimen militar, para o qual não póde haver commercio que não seja autorisado pelo governo, parece ser uma razão para que lhe sejam liberalisados os favores e auxilios que a outros nucleos de população não teem sido regateados. Outras victimas podem fugir dos pontos flagellados para os que tenham sido poupados pela calamidade; para aquellas seu horisonte é invariavel. Outras podem soccorrer-se da caridade particular; aquellas, para onde quer que volvam as vistas, só miseria e infortunio encontram.

A necessidade de ir promptamente em auxilio de toda aquella população, de criminosos e não criminosos, é intuitiva. Tanto quanto se ha feito para outros pontos, cumpre que se faça sem detença para alli. Se o governo deseja evitar, o mais possivel, a distribuição de soccorros gratuitos, não lhe faltam obras indispensaveis e custosas reparações que fazer na ilha, afim de que as centenas de braços validos, que a secca não permitte applicar aos trabalhos do campo, não fiquem inactivos e estereis.

Para não deixar no vago a nossa indicação, lembraremos uma, entre outras varias obras, que se fazem tanto mais necessarias ao presidio quanto maiores são as exigencias do novo regimen que tem de lhe ser dado, e em cujo estudo provavelmente se emprega o Sr. ministro da justiça.

Defrontando á casa occupada pelo commandante e pela secretaria, existe em Fernando de Noronha um edificio, denominado aldêa, onde dormem as centenas de sentenciados que não gozam da isenção de habitar suas choupanas. E' um velho casarão, sem a solidez conveniente, destituido de condições hygienicas, que nos consta achar-se carecendo, pelo menos, de grande reparação. Nada custando ao governo a mão de obra, parece que, na falta de trabalho agricola, haveria nessa necessaria reconstrucção em que aproveitar com vantagem os serviços dos sentenciados.

Deste ou de outro modo o governo não permittirá que n'um seu presidio, que é praça de guerra, que é estabelecimento publico, onde a acção administrativa toca a todos e em tudo, onde não ha justiça territorial, onde não ha liberdade de industria, nem de locomoção, nem outra qualquer, possa a fome manifestar-se e fazer victimas.

Lemos ha algum tempo haver sido declarado á presidencia da provincia de Pernambuco que o credito destinado aos serviços do presidio de Fernando de Noronha, para o actual exercicio, se achava desde então reduzido a pouco mais de 70 contos. Não será essa de certo uma objecção para que se faça o que se deve, e cabe a este respeito uma observação.

O serviço dos presidios militares (e o de Fernando de Noronha ainda se acha provisoriamente nesta cathegoria) é daquelles em que a lei expressamente autorisa credito supplementar, dada a deficiencia das consignações votadas para diétas, medicamentos, utensis e etapas a colonos.

Podendo dar-se que o ministerio da justiça escrupulise usar desse meio, quando a deficiencia da consignação não se verifique por exigencias de algum daquelles ramos especiaes do serviço, temos para nós (e acreditamos ser essa a opinião de quantos *conhecem bem os principios do orçamento*) que embora se trate de um estabelecimento militar, a despeza que os soccorros tornem necessaria encontrará a sua rigorosa classificação no credito dos—Soccorros Publicos—, aberto ao ministerio do imperio: nesse mesmo credito pelo qual se mandou ha dias indemnisar os gastos de transporte occasionados pela excursão do presidente da Bahia ao interior da provincia.

Percorra-se, o mais attentamente, todo o expediente que o governo intitulou da secca, e não se achará ahi uma só palavra que seja, com relação ao presidio de Fernando. O facto é, porém, que a calamidade está pesando sobre aquelle ponto do territorio nacional e que alli não habitam somente sentenciados.

A caridade particular não perderá em saber que ha naquella ilha muita desgraça que mitigar, emquanto o governo imperial, e nomeadamente o Sr. ministro da justiça, estamos certos que saberá cumprir com solicitude o seu dever.

(Jornal do Commercio, do Rio).

REVISTA DIARIA

Promotores publicos—Por portarias da presidencia da provincia, de 6 do corrente:

Foram exonerados os promotores publicos: primeiro da comarca do Recife, bacharel Antonio Gonçalves Ferreira: da de Olinda, bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos; e da de Goyanna, bacharel João Joaquim de Freitas Henriques.

Foram nomeados promotores publicos: primeiro da comarca do Recife, bacharel Aristarcho Xavier Lopes; da de Olinda, bacharel José Baptista Gitirana; e da de Goyanna, bacharel Manoel Joaquim do Nascimento Sobreira.

Corpo de policia—Por portaria da presidencia da provincia, de 6 do corrente, foram nomeados para este corpo:

Capitão da primeira.—Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.

Capitão da oitava.—Manoel de Freitas Barbosa Cordeiro.

Tenente da terceira.—Joaquim Felix Bezerra Cavalcante.

Tribunal do jury — Funccionou hontem este tribunal com assistencia de 41 juizes de facto, sob a presidencia do Sr. Dr. Pedro Camello Pessoa.

Foi julgado o réo Manoel Ramos da Silva, pronunciado por ter occultado, em sua casa, em agosto de 1875, diversos objectos pertencentes á taverna de Dionisio Dias Moreira, sita á rua estreita do Rosario.

Teve por advogado o Sr. Romualdo Alves de Oliveira, e foi absolvido em vista das decisões do conselho de sentença.

Ferimentos Em 29 de abril ultimo, no districto de Garanhuns, Pedro Salgado de Vasconcellos foi ferido por dous individuos de nomes José Thomaz Diniz e seu filho Vicente Salgado, que foram presos em flagrante.

Luta e ferimentos—Em 27 de maio proximo findo, no districto de Jaboatão, Anna Rita do Carmo, Francisca Isabel dos Santos, Bernardina Maria da Conceição e Manoel Severino, depois de grande discussão, travaram luta, da qual sahiram todos feridos. Foram todos presos em flagrante.

Assassinato — Ante-hontem, cerca das 11 horas da noite, uma barcaça de nome *Solinda á vapor*, que se achava fundeada no ancoradouro interno do porto do Recife, por traz do palacete da Associação Commeraial Beneficente, foi theatro de um barbaro attentado de que foi autor Sebastião, escravo do Sr João Manoel de Mesquita Barros Wanderley, senhor do engenho *Jaguaré*, do termo de Serinhãem, e victima Manoel Romão do Nascimento, mestre da referida barcaça.

Sebastião, mulato de cerca de 25 annos de idade, fugira vai algum tempo, do supradito engenho, e, andava vagabundeando, quando foi apprehendido e recolhido á casa de detenção, onde ficou aguardando ordens de seu senhor, para ser levado para o referido engenho.

Chegando essas ordens e o portador, Joaquim do O', que devia acompanhal-o, sahio elle da prisão, e, algemado foi levado para a refeda barcaça, que devia conduzil-o a Serinhãem.

Manoel Romão do Nascimento, compadecendo-se de Sebastião, e allegando que não poderia elle evadir-se da barcaça, pedio e obteve de Joaquim do O' que fossem tiradas as algemas ao escravo.

Achando-se assim livre, Sebastião que nutria odio contra Joaquim do O', por causa de castigos que lhe fizera soffrer antes de sua fuga, formou o projecto de matal-o, e, aguardando a noite para realisar o seu intento, armou-se com um machado de lenhador, e esperou.

Chegada a noite, e á hora acima indicada, dirigio-se á escotilha da barcaça em busca da sua victima; mas, sahindo-lhe ao encontro Manoel Romão, o infeliz mestre da barcaça, sobre este descarregou elle o golpe, que o prostrou morto immediatamente.

O assassino foi preso e está sendo processado.

Historia patria—A' 7 de junho de 1713, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho deixou o exercicio do cargo de governador da capitania do Rio de Janeiro, cargo que exercera desde o anno de 1711.

— A' 7 de junho de 1842 foi derrotada, em Venda Grande, uma columna de rebeldes da provincia de S. Paulo.

Navio arribado—Com agua aberta arribou ante-hontem ao nosso porto a sumaca hespanhola *Annita*, que d'aqui sahira no dia 26 de maio para Santa Catharina e Rio-Grande do Sul.

Imprensa—Para a respectiva agencia, rua do Marquez de Olinda n. 1, acaba de chegar o quinto volume do excelente romance *Lobos de Paris*, bem como o brinde offerecido pela empreza aos respectivos assignantes.

Freguezia de S. José—A's 10 horas da manhã de domingo [9 do corrente], na casa em frente á matriz de S. José, devem reunir-se os liberaes residentes na freguezia, afim de procederem á eleição do directorio da parochia.

Praça do Rio de Janeiro.—Telegramma do Rio de Janeiro, em 6 do corrente, dá a seguinte cotação cambial: 23 1/4 d. por 1$000 bancario, e 23 1/3 d. particular.

Administração dos correios. - Essa

estação arrecadou no mez de maio 8:698$500, assim dividido :

Sellos	4:82[illegible]$110
Cartas	379$980
Premio	37$700
Assignaturas	540$000
Emolumentos	5$000
Multas	11$600
Agencias	1.082$710
Movimento de fundos	1.815$450

Bois pesteados — Por ordem do Sr. Dr. Cunha Menezes, medico do matadouro publico, foram hontem inutilisadas as carnes de duas rezes abatidas nesse estabelecimento, por não se acharem em condições de servir para alimentação publica. Pertenciam ellas aos Srs. coronel Maranhão e Silvino.

Esmola.—Para a familia necessitada residente na travessa do Peixoto, recebemos de um anonymo 2$.

Provincia da Parahyba.—O Sr. inspector da saúde publica, Dr. Lobo Moscoso, autorisado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, recebe propostas para o contrato de um medico, que queira ir servir n'um hospital fundado na capital da provincia da Parahyba.

Recreio Juvenil. — Por circumstancias imprevistas esta associação dramatica deixa de dar o espectaculo, que estava marcado para domingo [9] : transferindo-o para o dia que fôr ao depois designado.

Protectora da Instrucção.—Esta sociedade beneficente celebra hoje, ás 4 horas da tarde, sessão da assembléa geral dos accionistas, no largo do Carmo n. 9, 1º andar.

Vão procural-a.—Acha-se depositada na subdelegacia da freguezia de S. José uma cobra [bicho], que se suppõe furtada. Quem fôr seu dono, vá reclamal-a.

Musica nova—Com o titulo de—*Onde está o gato? Ca dé a moça?*—o Sr. Azevedo acaba de edictar, em seu estabelecimento de musicas, á rua do Barão da Victoria n. 9, uma nova polka-lundú, de composição do Sr. Luiz Dalhunty.

Os amigos das novidades podem alli procural-a.

Reunião—Os titulados pela escola normal devem reunir-se no dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á rua da Camboa do Carmo n. 21, afim de tratarem de assumptos que lhes dizem respeito.

Pagadoria de fazenda—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas :

Arsenal de marinha e companhia de aprendizes, operarios do arsenal de marinha, e melhoramento do porto (empregados).

Limoeiro—Escrevem-nos desta villa em 5 do corrente :

« Felizmente a Divina Providencia tem-se lembrado de nós, fazendo chover ; mas, infelizmente, não temos sementes de milho, nem de arroz e feijão, para plantar.

« O povo quer e não póde plantar, porque não tem meios de adquerir as sementes, que estão por preços elavadissimos, nem pode obtel-as com facilidade, porque raras são as que apparecem.

« Nesta conjunctura, seria acertadissima medida mandar-nos o governo essas sementes, para cuja distribuição é mais que todos competente o Revm. vigario da freguezia, porque, desprendido de preconceitos politicos, fal-a-ha repartir pelos verdadeiros necessitados, sem indagar a que parcialidade pertencem.

« Não queremos com isto irrogar injuria a muitas outras pessoas d'aqui, que estão no caso de prestar o mesmo serviço, e entre ellas o Dr. Correia da Silva, digno juiz de direito, e o Dr. Arruda, juiz municipal do termo ; mas, além de que estes tem muitos affazeres, accresce que nenhum está nas condições do Revd. vigario, que pode ser considerado completamente neutro em politica.

« Uma das grandes, das maiores necessidades de que nos resentimos todos aqui, é incontestavelmente a de um meio economico de transporte, a de uma estrada de ferro, que ponha esta villa em communicação com o Recife.

« Por uma fatal successão de occurrencias diversas não tem sido levada a effeito a projectada estrada de que foi concessionario o Sr. Barão da Soledade e hoje pára nas mãos dos Srs. Wilson, Sons & C.

« Essa estrada foi calculada em 7 mil contos de réis, e estamos todos convictos de que, embora esse preço elevado, daria excellentes resultados á empreza que a construisse.

« E em que estado se acham os negocios dessa linha ferrea? Até quando esperaremos por ella?

« O governo, que tanto dinheiro tem esbanjado em soccorros aos retirados da zona devastada pela secca, bem podia ter applicado uma parte de taes recursos ao resgate e construcção dessa estrada de ferro.

« Ahi poderia elle utilisar grande numero dos infelizes que mendigam pelas estradas e ruas, e pelo trabalho remunerado conseguiria elevar-lhes a dignidade abatida pelos horrores da miseria!

« Além disso, assim procedendo, prestaria elle um relevante serviço aos agricultores desta zona da provincia, facilitando-lhes o transporte dos seus productos, e dest'arte contribuindo para dar-lhes lucros remuneradores, pois que a carestia do transporto é um dos maiores males que nos affligem e que ha de levar a agricultura ás portas da morte.

« Se o governo não quer ou não póde construir a estrada de ferro do Limoeiro, que ao menos force os cessionarios do privilegio á darem cumprimento aos seus tratos. E' isto melhor do que só cuidar de politica e de eleições.

« A agricultura pede serios cuidados e estudos ; e nós esperamos que a commissão ultimamente nomeada para estudar a crise economica em suas relações com a lavoura, não se descuidará dos seus deveres.

« Pelo menos nessa commissão vemos dous caracteres em quem confiamos, porque já tem dado provas do seu empenho em pró da agricultura. »

Producção do gelo pelo acido sulfuroso. — Diz á tal respeito o Sr. Luiz Figuier, no seu *Année Scientifique et Industrielle* :

« Na machina de fabricar gelo, emprega-se o ether ou o amoniaco, que faz-se passar successivamente do estado gazoso ao estado liquido, e utilisa-se o abaixamento de temperatura, resultante da mudança physica desses corpos, para produzir a congelação da agua.

« O Sr. Raul Pictet substituio esses dois agentes pelo gaz acido sulfuroso.

« O principio em que se funda a machina do Sr. Raul Pictet para a producção do gelo, é, pois, o mesmo aproveitado em todas as machinas destinadas á produzir artificialmente o frio.

« Empregando o acido sulfuroso anhydro, que é liquido, de 12 gráos abaixo de zero até 10 gráos acima de zero, a pressão desenvolvida é de 1 e 1/2 atmospheras ; á 25 gráos, a pressão é de 3 e 1/4 atmospheras, á 34 gráos, a pressão não ultrapassa 4 e 1/2 atmospheras.

« Quando puro, o acido sulfuroso não ataca os metaes ; seu uso não exige que o embolo ou pistão da bomba de condemsação seja lubrificado com oleo ou graxa. Toda a questão se reduz por tanto á obter esse liquido por preço modico e em grande quantidade.

« O Sr. Pictet teve a idéa de obter o acido sulfuroso por meio da descomposição do acido sulfurico pelo proprio enxofre, modo de preparação descoberto pelo Sr. Melsens, chimico belga.

« Consiste esse processo no seguinte : Põe-se um litro de enxofre n'uma retorta de ferro fundido, e, elevada a sua temperatura á 400 gráos, deixa-se cahir sobre elle um filete de acido sulfurico. Forma-se então com abundancia o acido sulfuroso, que todavia não é puro, pois que contem vapor de agua, acido sulfurico e enxofre. Para expurgal-o de taes materias obriga-se o acido sulfuroso á atravessar alguns vasos onde se acha acido sulfurico concentrado ; depois faz-se-o passar atravez de filtros de algodão, que retem as ultimas particulas de enxofre ; e finalmente leva-se o dito gaz acido sulfuroso á um vaso, resfriado até 10 gráos abaixo de zero, onde elle se liquefaz. Deste modo obtem-se o dito gaz puro e anhydro. Pode-se então conserval-o em recipientes de metal.

« A nova machina de produzir frio se compõe de tres partes : o *refrigerante*, o *condemsador*, e uma *bomba de effeito duplo*. O refrigerante é uma cuba de folha de ferro, onde se acham as fôrmas que contem a agua para gelar. Esta cuba é atravessada em todos os sentidos por tubos horisontaes, nos quaes se votatilisa o acido sulfuroso, e é occupada por um liquido que resista á congelação, tal como agua salgada ou uma solução de glycerina. Este liquido transmitte o frio ás fórmas onde a agua deve ser convertida em gelo.

« Um outro systema de tubos semelhantes aos procedentes constitue o condensador, em torno do qual faz-se circular uma corrente de agua fria.

« A bomba de duplo effeito opéra a condensação do gaz. Esta bomba é movida por um motor á vapor. Comprimindo o gaz, a bomba torna-o liquido e impele o para o reservatorio donde elle proviera.

« O custo do gelo produzido por esta machina é de cerca de um centimo [4 réis] por kilogrramma. »

O sulfureto de carbono como agente de conservação dos productos alimentares. — São ainda do mesmo autor estas linhas :

« O mófo e a putrefacção não se produzem na atmosphera quando esta contem uma pequena quantidade de vapor de sulfureto de carbono, engendrado na temperatura ordinaria. A este respeito um sabio austriaco, o Sr. Zöllner, de Viena, fez experiencias : 1.º sobre a determinação da quantidade minima de sulfureto de carbono que é necessaria na atmosphera para actuar como antiseptico ; 2.º sobre se as substancias conservadas por meio deste agente continuam á ser commestiveis.

« O Sr. Zollner operou em diversos vasos de vidro e de zinco. Estes ultimos tinham a forma de cylindros de 70 centimetros de comprimento e de 50 centimetros de diametro, tende na parte superior uma especie de virola em a qual encaixava uma tampa, de forma a constituir junta hydraulica. Um tubo, que punha em communicação a parte superior com a inferior, permittia introduzir no recipiente uma certa quantidade de vapor de sulfureto de carbono puro.

« 20 kilogrammas de carne, encerrados n'um d'esses recipientes, conservaram-se perfeitamente, em presença de 5 grammas de sulfureto de carbono. Tinha-se suspendido a carne no interior da lata, depois de havel-a envolvido em um panno que havia estado previamente 48 horas na mesma atmosphera protectora. Ao cabo de 3 ou 4 semanas, a carne achava-se perfeitamente conservada : apenas uma pequena parte do respectivo succo havia escorrido.

« O tempo da operação foi de cerca de 1 mez, e a temperatura variou de 25 á 33 gráos.

« A mesma dose de sulfureto de carbono basta para conservar o pão, os legumes e os fructos de qualquer especie, assim como os succos d'estes. Cinco gotas de sulfureto de carbono bastam para destruir em cada littro de ar toda especie de fermento.

« As substancias assim conservadas podem servir para a alimentação, uma vez que tenham sido expostas ao ar livre por algum tempo. Ellas assemelham-se inteiramente ás substancias analogas frescas, quer no gosto, quer no aspecto. Verificou-se tambem que os alimentos assim conservados nenhuma influencia prejudicial exercem sobre o organismo.

« Quando se abre as caixas ou latas de carne, assim conservada, ellas exhallam sempre um cheiro desagradavel, devido a presença do sulfureto de carbono, mas este cheiro se dissipa com a exposição da carne ao ar, e desapparece completamente com o cosimento. Permanece entretanto um resaibo de acido gracho volatil, que faz lembrar o gosto do *moido faisandé*,] mas este nada tem de desagradavel para muitos consummidores.

« O sulfureto de carbono parece actuar pela coagulação da albumina, pela diminuição da quantidade de agua nas carnes frescas, e pela destruição do fermento que provoca a decomposição putrida. »

Uma tumba das cidades lacustres e um porto prehistorico—Sob tal titulo, lê-se no *Année Scientifique et Industrielle*, do Sr. Luiz Figuier :

« N'uma época muito remota, o homem, ao sahir do estado selvagem, não se contentava mais com o habitar cavernas mais ou menos profundas. Elle estabelecia sua habitação no meio dos lagos. O uso que existia então de pôr nos tumulos os mais preciosos ornamentos e as mais bellas armas, valeu-nos a conservação de uma infinidade de objectos que lançam viva claridade sobre essas éras longinquas.

« Uma tumba de uma familia das cidades lacustres foi descuberta nos fins de 1876, na margem do lago de Neuchatal, no Auvernier, estação lacustre bem conhecida dos geologos.

« O lugar da sepultura dista trinta metros dessa cidade lacustre, e é situado ao sopé de uma collina. A tumba achava-se coberta com cerca de dous metros de terra accumulada pelas aguas que cahem do vertice da collina. Ella, tendo a forma quadrangular, mede um metro e oito centimetros de comprimento sobre um metro de largura. E' construida com largas pedras de *gneis*, que de certo foram talhadas artificialmente. E', pois, uma tumba pertencente á classe das *dolmens*, conhecidas na Inglaterra pelo nome de *cestas de pedra* ; e estabelece um novo laço de ligação entre os dolmens e as cidades lacustres.

« O professor Dasor, que inspeccionava as escavações, considerou essa sepultura como sendo de uma familia ou de uma tribu [*clan*] e não como um simples receptaculo de ossos humanos. As posições relativas dos ossos provavam que corpos inteiros tinham sido depositados no tumulo, provavelmente sentados. O numero de individuos assim sepultados deve de ter sido de quinze á vinte.

« Não tendo sido feitas as escavações com o cuidado preciso, tornou-se dificilimo achar craneos perfeitamente inteiros, visto como os ossos estavam muito deteriorados. Entretanto, algumas cabeças estão assás conservadas para mostrarem semelhança com outros craneos de habitantes das cidades lacustres, e especialmente com os descriptos pelos Srs. Ruttmeyer e His. Taes craneos são do typo *semilongo* ou *grupo de Lião* ; é o verdadeiro typo helvetico. Esta forma encontra-se já na idade da pedra talhada : e continúa á apparecer na idade da pedra polida e do bronze, augmentando sempre em volume, em altura e em largura, e tendo cada vez mais a fronte puchada para a frente.

« Achou-se, além disso, alguns objectos de bronze (um disco furado, um anel, um alfinete) que estabelecem o laço, desde muito desejado e procurado, entre as cidades lacustres da idade da pedra e as da idade do bronze, ambas pertencentes ao Auvernier. A descoberta dessa tumba é, pois, importante pelo facto de fornecer uma nova prova em favor da unidade e da continuidade entre o homem da idade da pedra polida e o da idade do bronze.

« — A' este proposito mencionaremos uma outra descoberta interessante, feita pelo Sr. René Kerviller, membro da sociedade archeologica do *Loire* inferior.

« O *Pharol do Loire* annunciou que esse archeologo achou provas materiaes da existencia de um porto em Saint-Nazaire em épocas prehistoricas da idade da pedra polida e do bronze.

« Na profuedidade de seis metros abaixo da antiga bacia, n'uma camada arenosa, em cujo meio abundam restos de animaes pertencentes á raças desapparecidas de nossas regiões, foram encontradas e recolhidas ferramentas, armas e utensilios que revellam uma população de costumes absolutamente primitivos. Já, em 1876, nesse mesmo meio, fôra encontrado um craneo humano pertencente á idade da pedra polida.

« Julga-se que, na recente descuberta, trata-se de um porto celtico, que deve ter existido cinco seculos antes da era christã. »

Leilões — Hoje devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Commercio n. 7, dos moveis e utensilios do hotel de Londres, de diversas machinas e ferragens.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Annes, em frente da alfandega, de 40 caixas com cebolas.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Stepple, ao meio dia, na rua do Imperador n. 16, do sobrado n. 11 da rua da Alegria.

Pelo agente Pinto, das 11 horas ao meio dia, na rua do Bom Jesus n. 43 : de uma parte da casa e sitio, no Arraial, rua do Cemiterio n. 3, no valor de 1:500$; de uma dita na casa e sitio n. 30 de Monteiro, no valor de 1:418$367 ; uma dita da casa e sitio da estrada de Agua-Fria n. 22, no valor de 375$; de marroquins e pelles preparadas, avariadas a bordo do vapor francez *Rivadavia* ; da casa terrea n. 2 na rua da Santa Cruz ; de uma caixa com um rim pardo trançado, avariado á bordo do *Rivadavia* ; e de uma caixa com collarinhos e chapéos.

Pelo agente Silveira, ás 10 horas e meia, na Casa Forte n. 13, de armação, generos e utencilios de taverno.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Thenorio n. 12, de diversos predios.

Pelo agente Martins, ao meio dia, na porta da Associação Commercial Beneficente, da barca portugueza *Victoria*.

Missas funebres — Serão celebradas :

— *Hoje* : ás 7 horas, na igreja de S. Pedro, pela alma do poeta alagoano Ignacio de Barros ; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do major Sebastião Antonio do Rego Barros.

— *Amanhã* : ás 8 horas do dia, na igreja do Corpo Santo, pela alma de D. Maria Francisca da Conceição dos Reis ; ás 8 horas, na igreja da Soledade, pela alma de D. Maria Ignacia de Gusmão Vilella Penna ; ás 6 horas, na igreja da Penha, pela alma do commendador Luiz José Pereira Simões.

— *Segunda-feira* : ás 7 horas e meia, na igreja da Gloria, pela alma de D. Melchora Lavinia Rino ; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar ; ás 7 horas e meia, na matriz de Santo Antonio, pela alma de José Henrique da Silva Guimarães.

— *Terça-feira* : ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Manoel Peregrino da Silva.

Vapores—São esperados os seguintes:

Penedo	da Bahia	amanhã
Pará	do Norte	amanhã
Bahia	do Sul	até 9
Delambre	da Europa	até 9
City of Rio de Janeiro	do Sul	até 9
Minho	da Europa	até 10
Dantas	da Bahia	até 10
Mondego	do Sul	até 14
Liguria	da Europa	até 15
Ceará	do Norte	até 15
Pernambuco	do Sul	até 17
Niger	do Sul	até 20
City of Pará	de New-York	até 23

Loteria da provincia — Quinta feira, 13 do corrente, se extrahirá a loteria 266.ª em beneficio das obras da igreja do Rosario de Iguarassú.

Os bilhetes, meios e quartos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500, e 750 réis, onde tambem se acham patentes os respectivos planos.

Cemiterio publico — Obituario do dia 3 do corrente:

Brasilina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II ; bexigas.

Raymunda, parda, Ceará, 4 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II ; bexigas.

Tertuliana, parda, Parahyba, 17 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II ; bexigas.

Adelina, parda, Parahyba, 14 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II ; bexigas.

Ildefonso de Souza Alcantara, branco, Parahyba, 20 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; febre amarella.

Felicidade, preta, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II ; insufficiencia da aortica.

João Francisco Coelho, pardo, Pernambuco, 41 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; hypertrophia do coração.

Martiniano Alves da Silva, pardo, Parahyba, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; congestão cerebral.

Joaquim, preto, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; infecção palustre.

Romão, preto, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Santo Antonio, casa de detenção ; beriberi.

Olivia, branca, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio, casa dos expostos ; dentição.

Anna, escrava, preta, Parahyba, 25 annos, solteira, Boa-Vista ; beriberi.

Luiza Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 38 annos, solteira, Recife ; bronchite.

Carolina, branca, Pernambuco, 5 mezes, Recife ; marasmo.

Theodora, parda, Pernambuco, 9 mezes ; diarrhéa.

João, branco, Pernambuco, 4 mezes e meio, S. José ; dysenteria.

Maria Francisca da Conceição dos Reis, branca, Pernambuco, 37 annos, casada, Recife ; beriberi.

Vicente Ferreira Batalha, pardo, Pernambuco, 50 annos, viuvo, anazarca ; mandado pelo subdelegado do Recife.

Vitalina Maria da Conceição, parda, Ceará, 5 annos, diarrhéa ; mandada pelo mesmo subdelegado.

Emilia, 12 annos, inanição ; mandada pelo mesmo subdelegado.

Cornelia, 8 annos, inanição ; mandada pelo mesmo subdelegado.

Felippe, 5 annos, inanição ; mandado pelo mesmo subdelegado.

Procopio, 5 annos, inanição ; mandado pelo mesmo subdelegado.

Soccorro, 5 annos, inanição ; mandado pelo mesmo subdelegado.

Felisbetto, 8 annos, inanição ; mandado pelo mesmo subdelegado.

Emygdio, 9 annos, inanição ; mandado pelo mesmo subdelegado.

Manoel José Maria, 9 annos diarrhéa ; mandado pelo mesmo subdelegado.

José do Nascimento, 7 annos, diarrhéa ; mandado pelo mesmo subdelegado.

Martinha, 2 annos, mandada pelo subdelegado de Santo Amaro.

Joaquim, 2 annos, mandado pelo mesmo subdelegado.

Manoel menor ; mandado pelo subdelegado do 1º districto da Boa-Vista.

— 4 —

Manoel José da Silva, pardo, Pernambuco, 45 annos, viuvo, Boa-Vista hospital Pedro II ; diarrhéa.

Domingas Maria Josepha, preta, Pernambuco, 56 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II ; tuberculos pulmonares.

Jorge Pereira de Lima, preto, Africa, 70 annos, casado, Boa-Vista ; hemorrhagia cerebral.

Clementino Gomes da Silva, pardo, Pernambuco, 51 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II ; bexigas.

Avelina, parda, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II ; stomatite gangrenosa.

Lauriano, escravo, preto, Africa, 56 annos, Boa-Vista ; mielite chronica.

Maria, escrava, preta, Pernambuco, 16 annos, solteira, Santo Antonio ; beriberi.

Luiza Faustina Jacques, preta, Pernambuco, 56 annos, casada, Santo Antonio ; mielite.

Philomena, parda, Pernambuco, 6 annos, Boa Vista ; bexigas.

Manoel, pardo, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista ; tetano.

José, pardo, Pernambuco, 6 mezes, S. José ; ascite.

Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar, branco, Pernambuco, 38 annos, casado, Boa-Vista ; mielite.

Francisco José da Silva Araujo, branco, Portugal, 35 annos, casado Recife ; beriberi.

Francisco Ribeiro da Silva, branco, Pernambuco, 68 annos, casado, Santo Antonio ; erysipela.

Thomasia, parda, 40 annos, phtysica ; mandada pelo subdelegado do 2º districto de S. José.

Francisco 8 annos, mandado pelo subdelegado de Santo Amaro.

José, 8 annos, mandado pelo mesmo subdelegado.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1º andar, á noite em sua residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar, gratis aos pobres.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67

Drs. João Thome da Silva e Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Pedro Affonso de Mello, rua Duque de Caxias n. 58, 1.º andar.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Mendes, Lobo & C., logistas importadores, no Recife, teem despachado ultimamente, diversos artigos de moda, em vestidos, chapéos, bordados e grande quantidade de tecidos novos para vestidos. E' a unica casa nesta cidade, onde se encontra sempre sortimento de camisas finas para homem, especialidades em pannos finos azul e preto, casimiras inglezas e francezas e brins de linho branco e de cores de superior qualidade. Deposito dos afamados algodões brancos e riscados, nacionaes e estrangeiros. Recife. Rua da Cadeia, n. 32.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Armazem do Louvre, casa importadora e que vende em grosso e a retalho, recebe constantemente das melhores casas de Paris um variadissimo sortimento de fazendas de gosto e artigos de alta novidade, tanto em tecidos para vestidos, como tambem todos os objectos indispensaveis para enxovaes de casamentos e baptisados. Garantimos que vendemos a preços reduzidos e sem competencia Francisco Gurgel do Amaral, á rua Primeiro de Março n. 20 A.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de chapéo de sol Francisco Xavier Ferreira, successor de Mm. Virginia Falque, rua 1.º de Março n. 4

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C.. Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Joalheiria

Collar de ouro de Agostinho & Irmão — Com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços ; garante-se a qualidade do ouro ou prata.

Calçados

Bolinas Suzer.— Frescas, bezerro e cordovão a 12$000. Mendes, Lobo & C. Rua da Cadeia n. 32, Recife

Louças e vidros

Louças de vidrado garantido, vidros, crystaes e porcellanas em apparelhos para jantar, para chá, para toiletes e varios usos domesticos. Electro-plate, apparelhos para chá, bandejas, salvas, copos, trinchantes, facas, garfos, coheres, fructeiras e varias peças de uso domestico : no armazem Baccarat, á rua do Barão da Victoria n. 13, outr'ora rua Nova. Os proprietarios Costa Pereira & C., teem resolvido fazer grande educção nos preços.

Machinas de costura

Grande novidade. Para os unicos agentes nesta provincia Soares Leite Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 30, acaba de chegar um grande aperfeiçoamento em machinas de costura, intitulada Wanzer F., desenleia o carritel sem que a machina se mova. Trabalha para traz ou para diante sem obstaculo algum e prende o seu fio sem parar. Remenda e recose do melhor modo possivel. Adapta-se a trabalhos caseiros e a fabricos de roupa feita. Chegaram tambem deste fabricante machinas de grande força para alfaiates, sapateiros e manufactureiros, e machinas para trabalhar a pé e á mão. A unica casa em Pernambuco que tem sempre um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes e vende por preço muito resumidos é na rua do Barão da Victoria n. 30.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' memoria dos officiaes honorarios fallecidos, membros do Monte Pio dos Oficiaes Honorarios do Exercito de Pernambuco.

EPICEDIO

Uma lagrima sim, apenas uma lagrima
de dor e compaixão, ungida de saudade,
verter vimos agora,
na campa dos irmãos, irmãos nos infortunios,
na torpe indifferença, e mais nas injustiças !
Uma lagrima apenas....

Deixai que corra o pranto, o pranto do soldado,
que a vida pela patria ás pugnas atirára
alegre e satisfeito,
altivo e sobranceiro, em vivo enthusiasmo,
ao sol da liberdade, ao fumo das batalhas
das hórridas pelejas !

E' livre este seu pranto, é livre como a Patria,
que ao berço lhe embalára ao som das harmonias,
á luz dos esplendores
nos magos dias seus, na aurora da existencia
de gratas illusões, de sonhos fugitivos,
de róridas manhãs !

Correi pranto saudoso, embalsamá campa
dos filhos da desgraça—alfaias dos Judeus,
— modernos ante-Christos !
Banhai lagrima santa os ignorados tumulos
aonde eternamente, os immortaes—*forcados*
dos Régulos se escondem !

Vasai lagrimas d'alma as pérolas do pranto,
do peito o santo orvalho, as flores da saudade
por sobre esses heróes !
Singelas flores d'alma olentes, perfumosas,
ornai dos Prometheus do nosso patrio solo
os fúgubres retiros !

D'aqui, longe bem longe humanas phantasias,
vaidades, europeis, mundanas opulencias,
terrenas illusões !
Impere o sentimento o mais casto do peito,
e as harmonias d'alma, eternas, verdadeiras
do intimo nascidas !

A campa dos heróes de galas não precisa :
a propria obscuridade imprime-lhe a grandeza,
grandeza que não morre ;
e vai deixando um sulco, um sulco luminoso,
por entre as gerações passadas e vindouras,
que aos seculos presidem !

Quem não pranteiará na campa dos guerreiros,
do nosso patrio lar os filhos extremosos
e bravos patriotas,
que á Patria deram nome o sangue derramando,
de brilho enchendo a Historia, os fástos gloriosos
do béllico Gigante ?!

Alguem ?! Talvez alguem ?!... Será quasi impossivel...
Que importa que appareça aberração tamanha,
esse monstro, esse aborto ?!
Quem quer que seja o tal de brasileiro o nome,
o nome tão somente, o nome, o nome apenas
o infimo não merece !!

Aquelle que sentir arder-lhe o peito em fogo,
de amor sagrado e puro, amor sem paridade,
que a Patria só inspira,
o seio entumecendo, enchendo de heroismo
nossa alma e nosso ser, ha de elevar-se á gloria
n'um fúlgido delirio !

Honremos á memoria, á gloria dos finados,
de lagrimas banhando as suas frias tumbas
isentas de artificios,
de galas e tetéas, de presumpções vaidosas,
de ornatos cortezãos, de luxos insensatos
dos cynicos fidalgos !

Brilhe em todo o esplendor a terna singeleza,
o sentimento augusto, o venerando preito
do coração saudoso
da Patria que suspira, anceia, geme e chora
sobre ás campas plebêas dos seus queridos filhos,
seus floridos rebentos !

Paguemos o tributo imposto ás grandes almas,
tributo grato e santo, em que sentidas lagrimas
são flores escolhidas,
sagrados mimos d'alma, imperecíveis louros,
laureis, goivos, flores ; e mais do que epithaphios
e disticos vaidosos !

E vós ó patria Historia, os nomes desses martyres
nas vossas folhas doiro, esculpturai, garbosa
ornando as suas frentes
de louros immortaes ; sagrando esssas reliquias
com que deveis ornar o vosso frontispicio,
e lucidas passagens !

Erguei o Pantheon, erguei a bronzea estatua
á gloria immorredoura e immorredouros nomes
dos filho do Cruzeiro,
que no patrio calor, no patrio enthusiasmo
alçaram-se ao infinito, ergueram-se ás alturas,
quaes célicos condores !

Chorai tambem comnosco, ó Patria nossa amada,
aqui na sepultura humilde, tôsca e pobre
dos immortaes guerreiros !
Vertei o terno pranto, o pranto da saudade,
com que se orgulha a campa e orgulha-se a memoria
dos inclytos plebeus !

Junho de 1878.

CHRISPINIANO BUARQUE.

Negocios da Casa de Detenção

O proposito que fiz de entregar ao desprêzo as diatribes e aleivosias de um miseravel diffamador, não me impõe a commmatoria de deixar correr á revelia minha reputação, quando atacada pela calumnia mais calculada e da mais execranda perversidade.

Não vou, portanto, dar attenção a esse *famoso* delator, que considero muito abaixo do meu desprêzo ; vou simplesmente offerecer ao venerando tribunal da opinião publica um ligeiro memorial, para que possa julgar com a devida severidade a calumnia, que esse *thugzinho* me assaca na verrina do *Diario* de hoje. Se não fôra esta consideração de respeito ao publico, nem com a ponta da pé eu procuraria mais uma vez desviar o golpe do novo assalto.

Diz o cynico libellista—« que eu deixei de recolher ao thesouro provincial, como o fez o meu antecessor até o anno de 1873, as despezas do costeio da enfermaria, com relação aos escravos adoecidos, na razão de 100 rs. diarios, bem como dos remedios applicados, importando as duas verbas em 1:311$466 rs., sendo que até para os doentes de minha familia eu me suppria de remedios por conta da provincia. »

E publica dous officios de resposta, um do Sr. Dr. chefe de policia, outro do Sr. Dr. inspector do thesouro, declarando—« que esse recolhimento sómente foi feito até o anno de 1873 pelo meu antecessor »—á quem succedi em 31 de março de 1875.

Ora, perguntassem áquelles dous funccionarios, se eu recolhi ao thesouro o pedagio das pontes da provincia, e elles por certo responderiam pela negativa.

Até 1873 o tratamento dos escravos era feito na enfermaria a expensas da provincia, e em compensação, calculado o costeio, recolhia o administrador a quantia de 100 rs. diarios, correspondentes a cada escravo, que alli baixasse ; naquelle anno, porém, a assembléa provincial creou o imposto de 5$000 por cada escravo detento, baixasse ou não a enfermaria, isto é, excepções feitas na propria lei, 5$000 pelos dous primeiros mezes da prisão e d'ahi por diante mais 2$000 por cada mez.

Este acto legislativo e após elle uma portaria do presidente da provincia, de 17 de setembro do mesmo anno, regulando a alimentação dos presos, passaram o tratamento dos escravos, não abandonados por seus senhores, ao exclusivo encargo do administrador, salvos os casos em que os senhores preferissem fazel-o por si.

Na minha administração entendi não dever alterar o calculo daquelle costeio, o que poderia ter feito, uma vez que a isso se quizessem sujeitar os donos dos escravos, visto como nunca os fazia entrar em curativo, sem primeiro dirigir-me por carta aos donos, ou correspondentes destes, communicando o encommodo do escravo, e perguntando se queria tiral-o ; tratal-o na enfermaria por medico de seu partido e a seus cuidados ; ou que fosse curado alli pelo medico da casa sob minhas vistas, fazendo eu as despezas, que seriam indemnisadas na occasião da soltura.

Sem a resposta, salvo o caso de escravo fugido, cujo senhor não morasse nesta cidade, ou não tivesse correspondente, não entrava elle em tratamento. Mui poucos preferiram tirar seus escravos para tratal-os em suas casas, e lembro-me que sómente o correspondente do Exm. Sr. Barão de Tracunhaem opinou que um preto desse senhor fosse tratado no estabelecimento por medico de seu partido, o Sr. Dr. Mascarenhas.

Ha nesta cidade dezenas de pessoas á quem assim me dirigi, respondendo-me quasi todos pela affirmativa na 3ª pergunta. Cheguei a reunir um grande masso de cartas com essa autorisação, as quaes tive occasião de mostrar ao ex-presidente Dr. Carvalho de Moraes, quando com o ex-chefe de policia Dr. Correia de Araujo, visitou o estabelecimento.

Se eu não estivesse fazendo uma defeza exposição ao publico; mas sim uma simples com endereço ao meu desleal detractor, mostraria documentado, para suffocal-o na vergonha de suas miserias, se ainda a isso lhe fosse accessivel, que durante a minha estada na Casa de Detenção despachava receitas pessoalmente, ou por portadores, nas pharmacias : dos Srs. Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias, onde ellas ficavam por longo espaço, até que eu justava contas, pagando-as e recebendo-as : dos Srs. Caors & C., onde tambem ia ou mandava avial-a constantemente ; de Maurer, á rua do Barão da Victoria ; na Central, á rua do Imperador, onde por vezes mandei, indo pagal-as depois ; e finalmente na dos Srs. Bartholomeu & C., fornecedores da Detenção, de quem tive contas com recibos nas vezes em que lá mandei prover-me por intermedio de um empregado do estabelecimento.

O infeliz estonteado, em seus accessos de hydrophobia diffamatoria, officiou ao thesouro provincial perguntando — se eu havia recolhido o imposto, á que acima me refiro, e, tendo em resposta — que durante a minha administração assim o fiz, na importancia de .... 3:913$000— tomou outro rumo, babando a nojenta verrina, que se vê no *Diario* de hoje.

A respeito desta pergunta, cuja resposta não aproveitou aos damnados intuitos do *celebre* diffamador, occorre referir dous incidentes caracteristicos.

Foi-me entregue por uma pessoa de consideração, muito conhecida nesta cidade, uma carta de um meu collega, pedindo-me que eu *dispensasse* o imposto provincial, que devia ser pago, pela entrada no dia anterior, de um escravo pertencente a uma senhora viuva. Declarei a essa pessoa que o meu collega estava servido, e em seguida mandei que o empregado da secretaria, Floriano Rodrigues do O', extrahisse o conhecimento do imposto, que seria pago por mim. Reflexionando-me essa pessoa, em presença do empregado, que á tanto não se estendia o pedido, respondi, que não se importasse com isso ; que o meu collega, á quem eu desejava servir, sabia que eu não podia *dispensar* na lei, e o resultado foi receber eu da mesma pessoa 2$400 de administração e comida, e entrar para o thesouro no fim do mez com 5$ do respectivo imposto.

O Sr. José Antonio de Carvalho Andrade [que me disseram morar na comarca do Cabo] indo no dia 22 de março de 1876 soltar a escrava Felismina, pertencente a seu tutellado Joaquim, e presa no dia 21 pelo subdelegado do 1.º districto de S. José, dizendo ser escrava de José Justino, declarou, ao receber a preta, que não estava prevenido para pagar o imposto, e que, se eu confiasse que elle a conduzisse com todos os documentos, de que precisava fazer uso, no outro dia iria levar-me a importancia. Aquiesci, mandando entregar-lhe o conhecimento, e até hoje não me appareceu mais esse senhor ; mas no fim daquelle mez eu entrei para o thesouro com a importancia do imposto.

Não me detenho a tratar de outros pontos, já destruidos, e de novo arguidos, como se a mentira muitas vezes repetida podesse passar por verdade, porque de modo nenhum quero alimentar e satisfazer a louca vaidade de um pretencioso vulgar, que se afana em ver o seu nome na imprensa, embora envolvido em uma discussão torpe, que não trepidou em provocar.

Dia virá em que a gralha será forçada a despir as pennas do pavão, e ficará grasnando na praça publica, tendo no bico o fel do desespero e em torno o cortejo do escarneo.

Não é de hoje que os diffamadores são malditos ; a sua execração já vem dos povos, que figuram na historia como barbaros.

O rei Theodorico aborrecia ao delator=*aquelle* que é denunciante, debaixo da apparencia de utilidade publica, como fazendo cousas de necessidade ; ao qual nós contudo declaramos que temos em execração.—*Is qui, quasi specie utilitatis publicæ, ut sic necessariâ faciat, delator existat ; quem tamen nos exsecrari omnino profitemur.*

Recife, 6 de junho de 1878.

Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

Cabrobó

Srs. redactores.—Procuro o seu conceituado *Diario*, para que em suas columnas, seja transcripta esta minha declaração, para que lhe dê o apreço que ella possa merecer. Achando-me ameaçado em minha vida, e outras mais pessoas desta villa, como aqui é publico, pelo tenente Antonio Felix do Rego Pinto, que faz como amphybio, quer ser morador em Tacaratú (onde é tenente da guarda nacional), e aqui ; e se esse facto brutal acontecer, saiba o publico e a minha familia, que os mais responsaveis, são os Srs. Dr. Agnello José Gonzaga e o capitão Luiz Hyppolito Lima, actual delegado de policia deste termo ; eis a razão, e é com pezar que levo-a á publicidade, porque justos motivos me deviam obstar este procedimento : porém sou forçado, e por conseguinte obrigado a fazer sentir, o que não pretendia. Desde o dia 26 de março de 1876 que o Dr. Agnello, apezar de dizer ser meu intimo *amigo*, declarou-se meu inimigo, porque não lhe quiz eu dar o terço da eleição, e póde tambem por bons meios illudir (que para isto tem geito) ao capitão Luiz Hyppolito Lima (que é meu genro), para apresentarem-se contra mim, como de facto assim o fizeram, e esta razão fez com que fosse chamado o tenente Antonio Felix, que de facto, deixando o seu Tacaratú, aqui apresentou-se com toda a sua valentia ; mas, ainda assim foram infelizes, porque o partido conservador daqui, só póde perder eleição á força de bayonetas.

A' vista, pois, deste serviço, devia elle ser recompensado, e, na verdade, o tem sido.

Esse homem de máos instinctos, entendeu espancar, na noite de natal passada, sem motivo justo, as praças da guarda local desta villa, e, não trepidou, mandando os seus barqueiros, em numero de quarenta e cinco, e nesse espancamento houveram ferimentos, donde resultou a morte de um barqueiro.

Todo este acontecimento, como delegado de policia, o levei á presença do Sr. Dr. chefe de policia da provincia.

Ora, valentias dessa ordem devem ser attendidas, e, por certo, teem sido, por esses seus amigos ; tanto que, no fim de fevereiro findo, aqui entrou o tenente Antonio Felix com um sequito de assassinos, e espancaram a um miseravel, e por causa disso, entrincheiraram-se nas ruas da villa, não só o grupo de Antonio Felix, como o capitão Luiz Hyppolito com todo o povo que póde arranjar ; e, nesse dia, aqui se achavam os Drs. juiz de direito da comarca, e promotor publico, e foram testemunhas desse feito d'armas. Então, cada vez mais, continuou esse homem de máo indole, a declarar que acabava com tudo ; e assim quer ir fazendo, como aqui é publico, que no dia 14 de abril findo, mandou dous cabras assassinar, ao entrar da rua de Tacaratú, a Manoel Benicio, ex-praça da guarda local desta villa. Alli são bem conhecidos : os assassinos, José Mancinho e um filho de Manoel Luiz, porém lá dizem, que os cabras fizeram o asssassinio não foi por ordem de seu patrão o tenente Antonio Felix, e sim porque quizeram adular a seu amo ; só no tempo da inquisição !! Ora, sendo esse tenente protegido aqui escandalosamente pelo Dr. Agnello e pelo delegado de policia, por conseguinte, não posso deixar passar desapercebido o plano infernal desse tenente, pessoa esta, que, com a subida do partido liberal, era nesta villa, á quem mais se davam os vivas, por espaço de tres dias, nem mesmo o Exm. Sr. Barão de Villa-Bella foi tão lembrado ; e quem mais dava esses vivas era o Dr. Agnello, e eu o comprehendo ; não é porque o Exm. Barão não merecesse mais, é porque é preciso elogiar, muito e muito, á um sentenciado e pronunciado, como é esse tenente, porque dellas se precisa. Quando nestas condições protege-se um homem destes, que não tem familia, e só dispõe de seus assassinos, já vê o publico que ahi existem más consequencias. Sejam justos, Srs. liberaes de Cabrobó ; façam como eu fiz, em quasi dez annos, que aqui fui delegado de policia, que não persegui e nem venci eleição á custa da força ; e se assim o fizerem, deixarei (se existir), de os contestar, e do contrario reclamarei perante a opinião publica, que é quem póde analysar as boas ou más tempestades politicas.

Aproveito a occasião para prevenir ao Exm. Sr. presidente da provincia, que, sendo-lhe apresentado algum requerimento com assignatura minha, tratando sobre a minha patente de tenente-coronel commandante do batalhão deste municipio, que o tenha como falsa, porque presentemente posso ser suspenso, se o governo da provincia assim o entender, e outra

cousa não. Cabrobó, 13 de maio de 1878.—*José Soares de Mello Avelino*.

Provincia do Ceará

DINHEIRO PARA ELEIÇÕES

Continuam os assaltos contra o cofre da thesouraria de fazenda, de que, á pretexto de soccorros publicos, estão sendo tiradas grossas quantias para despezas eleitoraes.

Além das sommas remettidas para a Imperatriz, Arraial e Barbalha, de que fallamos em nosso numero passado, uma quantia consideravel foi entregue ao chefe do partido liberal do Acaracú, o major Francisco Theophilo Ferreira, para despender na eleição.

Essa quantia que excede de treze contos de réis,—foi lançada á conta dos soccorros publicos, como pagamento não só de um emprestimo de mais de quatro contos de réis, contrahido pela commissão de soccorros, como de 361 rezes abatidas, no mez de abril, para serem distribuidas em rações á pobreza desvalida.

As razões que se nos offerecem de momento para contestar o motivo apparente dessa despeza, nos levam á convicção de que esse dinheiro foi decididamente desviado do cofre para fim diverso—a eleição que os liberaes esperam fazer em agosto.

Quanto ao emprestimo observamos que, tendo o Exm. presidente da provincia prohibido que as commissões os contrahissem, sem fazer excepção para o Acaracú, é consequencia rigorosa dessa prohibição—considerar o referido emprestimo um motivo apparente para tirar-se do cofre a respectiva importancia, desde que deve-se acreditar que a commissão não transgrediria as ordens existentes, e quando o fizesse, não haveria quem quizesse ser mutuante, arriscando-se a perder o seu capital.

Quanto ás rezes mortas para serem distribuidas com os retirantes, em um mez, o numero é excessivo; pois vem a regular mais de 12 rezes por dia.

Além disto—é sabido que o gado que desce do sertão para ser vendido no Acaracú goza, o de melhor qualidade, o preço de 14$000; entretanto, segundo a conta apresentada, que foi fornecido para os retirantes sahe a mais de 24$000 por cabeça.

Das informações que colhemos á esse respeito, verificamos que com effeito,—no espaço de alguns dias em que faltou no Acaracú a carne de xarque, enviada para soccorro, se mataram algumas rezes para os indigentes; mas não houve matança diaria, e sim com interrupção de dias, e a mór parte das rezes abatidas foram mesmo do municipio, do gado que escapou da secca, em sua maioria garrotes e poucos bois de a no

Descemos a estas particularidades, porque nos consta que se pretende justificar a despeza dos 16:700$ que foram entregues á commissão da Imperatriz,—com contas de chegar, arranjadas pela mesma commissão.

Não podendo saber em que termos será explicada aquella operação pela folha official, antecipamos uma consideração de algum peso para servir de contestação a qualquer defeza que appareça, amparando esse acto:

A commissão de soccorros da Imperatiz, quando apresentou a conta que só agora foi paga, exigia apenas do thesouro—oito contos de réis; entretanto o pagamento foi de mais do duplo dessa quantia.

E' natural que, tendo de fazer a eleição com o dinheiro dos soccorros, o governo convenha na simulação de gastos feitos com os indigentes para legitimar a despeza.

Mas isto o que importa para a questão?

Todos sabem como se arranjam contas e documentos comprobatorios de despezas—nesses casos; e dando-lhes os devidos descontos—chega-se afinal ao conhecimento da verdade, e a verdade é que essas sommas vão ser applicadas ás despezas eleitoraes.

(Do *Pedro II*)

Ella Zuila

A distincta funambula demorando a sua partida para dar, terça-feira, uma funcção em beneficio da secca, vimos pedir-lhe que nos dê domingo, 9 do corrente, uma representação de despedida, para vermos tambem o brilhante exercicio do trapezio volante com os olhos vendados e a mulher projectil. —*87 caixeiros da rua do B da Victoria e do Crespo.*

Dentista de Paris

J. M. LEROUX

Cirurgião dentista

23 Rua do Barão da Victoria 23

Participa ao respeitavel publico que, além de possuir todos os melhoramentos modernos existentes; faz dentaduras de *Celluloide*, cuja massa, ultimamente descoberta, é muito forte e imita tão bem a côr das gengivas, que escapa á vista mais perspicaz, de conhecer a existencia de dentes artificiaes.

ENSINO PARTICULAR

Curso nocturno

Da lingua portugueza

ESPECIAL PARA OS SRS. ESTRANGEIROS

24 — Entrada pela rua das Flores —24

O estudo da lingua portugueza é de summa utilidade, é mesmo indispensavel aos Srs. estrangeiros que residem entre nós; qualquer que seja a industria a que se tenham applicado.

Sem estes conhecimentos, como poderão com vantagem e facilidade fazer a versão da sua para a nossa lingua?

Quantas vezes não se acharão embaraçados, vendo-se na necessidade de recorrer a quem os possa encaminhar nesse trabalho?

E' muitas vezes inconveniente confiarmos aos outros aquillo que com melhor proveito poderiamos conseguir.

Isto posto, o abaixo assignado tem resolvido abrir um curso nocturno e especial para os Srs. Inglezes, Francezes e outros estrangeiros, que o queira aproveitar por uma ou duas horas, das 7 ás 9 da noite, em dias convencionados.

Aquelles desses Srs. que quizerem frequentar o referido curso, podem dirigir-se á residencia do abaixo assignado, entrada pela rua das Flores n. 24, segundo andar.

O mesmo professor tambem se presta a leccionar na propria casa do alumno que assim o queira.

Salvador Henrique de Albuquerque.

Collegio Americano

PARA

Educação de meninas

49—RUA DO IMPERADOR—49

Directora, Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta:—leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, elementos de geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive de ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza e italiana, dança, desenho, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza e arithmetica, está a cargo do muito digno e illustrado Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.

Francez, inglez e italiano, é leccionado pelo distincto professor de linguas, Mr. Charles Ghighera.

Musica vocal e piano, pelo Sr. Claudio Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, (o americano) e, sobre tudo a longa pratica que teem as directoras de 14 annos de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO

N. 10 — Ponte de Uchôa — N. 10

Dirigido por Mlle. Anna Carroll.

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE JUNHO DE 1878

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Apolices provinciaes de 7 % de 1:000$000 a 960$000.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 3/8 d. por 1$, do banco.

Dito sobre dito 90 d/v 23 1/4 por 1$, bancario, hontem.

Desconto de letras 7 % anno.

NA HORA DA BOLSA

Venderam-se:

26 Apolices provinciaes de 7 %.

Apresentaram-se

Vendedor:

10 apolices provinciaes de 7 % á 980$000.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.

Augusto P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	101:758$144
Idem do dia 6	21:767$777
	123:525$921

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5	5:296$338
Idem do dia 6	1:916$564
	7:212$902

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5	24:782$923
Idem do dia 6	7:050$450
	31:833$373

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 5 DE JUNHO DE 1878

Portos do exterior

No hiate hespanhol *Villa de Tossa*, carregaram:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C., 150 barricas com 11,576 kilos de assucar branco e 100 ditas com 12,406 ditos de dito mascavado.

Na barca portugueza *Diana*, carregou:

Para o Porto, Baltar Sobrinho, 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

No hiate portuguez *Julio*, carregou:

Para Lisboa, E. B. de Farias, 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

No hiate portuguez *Laia*, carregou:

Para o Rio-Grande do Sul, Baltar Sobrinho, 331 barricas com 31,168 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,461 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Pará*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, F. X. Sá Leitão, 150 meios de solla, 700 courinhos e 10 saccos com 630 kilos de lã barriguda.

No vapor nacional *Penedo*, carregou:

Para a Bahia, L. J. Silva Guimarães, 40 barricas com 4.434 kilos de assucar branco.

No vapor nacional *Cururipe*, carregaram:

Para Maceió, F. da Costa & C., 1 caixa com 30 kilos de doce.

Na barca portugueza *Nova Vencedora*, carregaram:

Para o Ceará J. F. Baltar, 54 barris com 6875 kilos de mel; Mendes, Lima & C, 50 ditos com 6,250 ditos de dito; A. J. de S. Ferrão 80 ditos com 8,500 kilos de mel e 25 barris com 2,400 litros de aguardente; L. G. da Silva Pinto 125 barris com 12,000 litros de aguardente.

No hiate nacional *Flor do Rio*, carregaram:

Para o Aracaty, A. F. de Andrade 100 barris com 12,500 kilos de mel, 3 pipas aguardente com 1440 litros; Florencio da Silva 4 barricas com 370 kilos de assucar refinado e 225 ditas com 16,875 ditos de dito mascavado.

No patacho nacional *Jaboatão*, carregaram:

Para o Aracaty, Oliveira Filhos & C. 10 barris com 1.28 kilos de mel.

No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:

Para o Aracaty Oliveira Filhos & C., 20 saccos com milho

Na barca portugueza *Formosa*, carregaram:

Para o Maranhão, Guimarães & Valente 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

No vapor nacional *Giquiá*, carregaram:

Para Mossoró, J. B. de Carvalho 1 barrica com 105 kilos de assucar branco; Demetrio Bastos 200 saccos com farinha de mandioca e 50 ditos de milho; J. Narciso & C. 90 saccos com farinha de mandioca; A. A. Castello Branco 100 saccos com farinha de mandioca.

Para o Natal, A. A. Castello Branco 7 saccos com farinha de mandioca.

Para o Macáu P. Vianna & C. 10 saccos com farinha mandioca e 2 barricas com 230 kilos de assucar branco.

Na barcaça *Duas Irmãs*, carregou:

Para Parahyba A. da Costa Moreira, 200 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Sirinú*, carregaram:

Para Macáo, E. da S. Caldas 5 barricas com 300 kilos de assucar branco e 2 ditas com 120 ditos de dito mascavado; F. dos Santos 40 saccos com farinha de mandioca; F. Avelino 20 ditos de dita de dita; Braga Gomes & C. 52 saccos com farinha de mandioca e 28 ditos de milho.

Na barcaça *Virgem do Porto*, carregaram:

Para a Villa da Penha, Soares de Amaral & C. 40 saccos com farinha de mandioca; Valente Irmãos 70 ditos de dita.

Na barcaça *Flor do Norte*, carregou:

Para a Parahyba, J. F. dos Santos Lima 40 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 6

Rio Grande do Sul—Brigue portuguez *Recife*, capitão Manoel Martins Morgado, carga sal.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Nueva Carlota*, capitão C. Fontanelli, carga assucar e outros generos.

New-York—Barca ingleza *Arabella*, capitão J. Forster, carga assucar.

West Indies—Patacho inglez *Highflyer*, capitão W. J. Autcho, em lastro de areia.

Observação

Não houve entradas.

EDITAES

Edital n. 373. — De ordem do inspector geral da instrucção publica se faz saber ao professor Alexandre Magno Peixoto de Alencar, da cadeira de instrucção primaria do sexo masculino de Petrolina, que acha-se marcado o dia 7 do corrente para ser o mesmo professor interrogado perante o conselho litterario sobre os factos pelos quaes é accusado o mesmo professor na representação contra elle feita pelo delegado litterario daquella localidade, devendo o referido professor comparecer para aquelle fim na inspectoria da instrucção publica pelas 12 horas do indicado dia, sob pena de correr o processo á sua revelia. Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 1 de junho de 1878.—No impedimento do secretario, o amanuense, *João B. Fox.*

EDITAL

Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, convido a alguns dos Srs. medicos que queiram ir para a provincia da Parahyba exercer sua profissão em um dos hospitaes da capital, a comparecer nesta repartição ou mandar sua proposta por escripta.

Inspecção de saúde publica, 6 de junho de 1878.

Dr. *Lobo Moscoso.*

O Dr. Pedro Camello Pessoa, juiz de direito da 2ª vara, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 3 de julho do corrente anno se hão de arrematar por venda quem mais der em praça publica deste juizo, que terá lugar na sala das audiencias, ás 11 horas do dia, os bens seguintes: Uma casa terrea com sotão, n. 7, tendo de comprimento 17 metros e 50 centimetros, de largura 8 metros e 57 centimetros, medida verificada no vão, 2 salas, 5 quartos, e cozinha no pavimento terreo, e no no sotão que tem menos comprimento, que a casa e está repartido, avaliada em 4:000$000, e é situada na rua de Pedro I, do bairro de Fóra de Portas, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife. Na mesma rua, bairro e freguezia, uma casa terrea n. 9, com as mesmas divisões e dimensões, avaliada por 4:000$. Na mesma rua, bairro e freguezia, uma casa de sobrado de um andar n. 11, tendo 16 metros e 8 centimetros de comprimento, 8 metros e 80 centimetros de largura, estando o andar terreo em aberto, e o sobrado com 1 sala e 1 gabinete na frente, 1 sala atraz, 4 quartos e cozinha separada da sala de detraz, avaliado por 7:000$000. Na mesma rua, bairro e freguezia, uma casa terrea n. 13 com 14 metros e 70 centimetros de fundo, 8 metros e 62 centimetros de largura, com os mesmos commodos das duas primeiras, quintal pouco maior que as outras e sem sotão, estando apenas travejada, avaliada por 4:000$000. Na mesma rua, bairro e freguezia, uma casa terrea n. 15, com 15 metros de comprimento, 8 metros e 38 centimentros de largura, melhor forma de repartimento, conservando os mesmos commodos que a de n. 7, menos 1 quarto, com sotão repartido de madeira bem conservada, com deposito d'agua e tanque para banho, e 1 pequena area que serve de quintal, avaliada por 4:000$000. Na mesma rua, bairro, e freguezia, um terreno que se acha sob os ns. 17 e 19, tendo ambos 14 metros e 85 centimetros de largura, 21 metros e 60 centimetros de fundo, com telheiros arruinados, avaliados por 1:340$000. Na rua do Barão do Triumpho, do mesmo bairro e freguezia, uma casa terrea com sotão interno, que faz esquina n. 65, com 20 metros e 92 centimetros de fundo, 6 metros e 54 centimetros de largura, sendo o sotão dividido em toda extensão, com quintal e cacimba, avaliada por 7:000$000. Na mesma rua, bairro e freguezia, uma casa terrea n. 67, sem divisão alguma, toda travejada, com 20 metros e 38 centimetros de fundo, 6 metros o 50 centimetros de largura, pequeno quintal e cacimba avaliada por 5:000$000. Na mesma rua, bairro e freguezia, uma casa terrea n. 69, sem divisão alguma, toda travejada, com 20 metros e 38 centimetros de fundo, 6 metros e 50 centimetros, de largura, avaliada por 5:000$. Na travessa dos Guarapes, uma casa terrea n. 1, com 15 metros e 31 centimetros de fundo, 6 metros e 67 centimetros de largura, 4 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal e cacimba propria, avaliada por 2:000$000. Na mesma travessa, bairro e freguezia, uma casa terrea n. 3, com 15 metros e 31 centimetros de fundo, 6 metros e 67 centimetros de largura, corredor ao lado, 4 quartos cozinha fóra, quintal e cacimba propria, em mão estado, como a de cima, avaliada por 2:000$000. Na mesma travessa, bairro e freguezia, uma casa terrea n. 5, com 15 metros e 31 centimetros de fundo, 6 metros e 67 centimetros de largura, corredor ao lado, 4 quartos, cozinha fóra quintal e cacimba propria, em mão estado, avaliado, por 2:000$000. Penhorados aos herdeiros do finado commendador José Jacomo Tasso, por execução de acção hypothecaria do Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante como successor do Visconde de Camaragibe.

E não havendo quem cubra o preço das avaliações, a arrematação será feita sobre o preço da adjudicação.

E para que chegue ao conhecimento de todos a quem convier arrematar, mandei passar editaes, que serão affixados na praça do Commercio e casa das audiencias e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de junho de 1878.

Eu, Manoel Joaquim Baptista, escrivão o subscrevi.

Pedro Camello Pessoa.

Consulado provincial.— EDITAL N. 5.— *Para sciencia dos interessados, vão abaixo publicadas, de accordo com o art. 45 do regulamento de 30 de outubro de 1875, as notas das alterações para mais, encontradas pelos respectivos lançadores na collecta da decima, a que se está procedendo por esta repartição e relativa ao exercicio de 1878 a 1879. Outrosim, observa-se que nos termos do art. 46 do dito regulamento, serão mantidas as mencionadas alterações, produzindo todos os effeitos legaes se, como dispõe o final do art 45, não forem apresentadas as necessarias reclamações dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste. 1ª secção do consulado provincial, 5 de junho de 1878.—O chefe,* SIDRONIO DE MAGALHÃES.

Alterações verificadas no lançamento da decima urbana da freguezia de São Frei Pedro Gonçalves do Recife, correspondente ao exercicio de 1878 a 1879, pelo lançador Felinto do Rego Barros Pessoa, nas seguintes ruas:

Restauração n. 50. Isabel Maria da Fonceca Soares, uma casa terrea arrendada por	480$000
Dita n. 11. Irmandade da Conceição de Beberibe, uma casa terrea arrendada por	213$000
Dita n. 23. Mathias Gomes Fernandes, uma casa terrea arrendada por	266$000
D. Maria Cesar n. 35. Antonio Diogo da Silva, uma casa terrea arrendada por	273$000
Dita n. 39. Luiz Amavel Dubourcq, um sobrado de um andar e loja, arrendado por	606$000
Visconde de Itaparica n. 12. Visconde de Valmour, um sobrado de um andar e loja, por	1:500$000
Dita n. 31. Adelino, e Antonio João Furtado, uma casa terrea arrendada por	573$000
Pharol n. 68. Rita Maria Firmina de Almeida, um portão que dá entrada para tres mei'aguas arrendada por	333$000

Alterações verificadas no lançamento da decima urbana da freguezia de Santo Antonio, que tem de servir para o exercicio de 1878 a 1879, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta, nas seguintes ruas:

Travessa dos Quarteis n. 9. Manoel Pereira Lemos, uma casa terrea arrendada por	243$000
Rua do Calabouço Velho n. 10. José Joaquim dos Santos, um sobrado de um andar arrendado por	453$000
Travessa do Calabouço n. 4. Antonio Brochado Soares Guimarães, uma casa terrea occupada pelo mesmo por	120$000
Becco do Calabouço n. 26. Antonio José Cardozo, uma casa terrea arrendada por	273$000
Rua de Santo Amaro n. 22. Mirandolina dos Guimarães Peixoto, 1 casa terrea arrendada por	373$000
Dita n. 24. Pedro de Alcantara Guimarães Peixoto, uma casa terrea por	373$000
Travessa dos Expostos n. 2. João Baptista Casa-Nova, uma casa terrea arrendada por	393$000
Dita n. 10. Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, uma casa terrea com sotão arrendada por	537$000
Dita n. 12. Manoel Rodrigues Costa Magalhães, uma casa terrea e 1 mei'agua no fundo arrendada por	526$000
Dita n. 14. Bernardo Alves Pinheiro, uma casa terrea arrendada por	240$000
Dita n. 26. José Salvador Pereira Braga, uma casa terrea arrendada por	273$000
Becco da Matriz n. 1 A. Dr. José Rufino Pessoa de Mello, uma casa terrea arrendada por	273$000
Dita n. 7. Olympia Constança de Moraes e Silva, um sobrado de 1 andar e loja por	273$000
Rua Mathias de Albuquerque n. 8. Antonio Ferreira Braga, uma casa terrea arrendada por	309$000
Dita n. 14. Rita Maria Firmina de Almeida, uma casa terrea arrendada por	168$000
Dita n. 5. Domingos dos Passos Miranda, uma casa terrea arrendada por	393$000
Dita n. 19. Miguel Antonio da Costa Silva e outros, uma casa terrea arrendada por	393$000
Rua da Paz n. 4. Ricardo José Gomes da Luz, uma casa terrea arrendada por	213$000
Dita n. 8. Antonio Climaco Moreira Temporal, uma casa terrea arrendada por	180$000
Rua da Paz n. 12. Antonio Climaco Moreira Temporal, uma casa terrea arrendada por	180$000
Dita n. 22. Antonio José Moreira, 1 casa terrea arrendada por	273$000

Alterações feitas no lançamento da decima urbana na freguezia da Boa-Vista, no exercicio de 1878 a 1879, pelo lançador Izidoro T. Mattos Ferreira, nas seguintes ruas:

Rua Sete de Setembro n. 4. Manoel José Machado, um portão que dá entrada para 9 mei'aguas e 1 telheiro, arrendados 3, por 192$000 cada uma, 4 por 144$000 cada uma, 1 por 180$000, 1 por 168$000, e o ultimo por 120$000, tudo por	1:620$000
Dita n. 22. Elias Baptista da Silva, uma casa terrea arrendada por	453$000
Dita n. 26. O mesmo, um portão que dá entrada para 2 mei'aguas e um telheiro, tudo arrendado por	300$000
Hospicio n. 34. Justino José de Souza Campos, uma casa terrea arrendada por	420$000
Dita n. 40. Joaquim Clementino Ribeiro de Brito, uma casa terrea com 3 mei'aguas no fundo, tudo arrendado por	720$000
Dita n. 42. José Manso da Costa Reis, um portão que dá entrada para 25 casinhas, arrendadas 10, por 120$ cada uma, 7 por 72$ cada uma e 8 por 60$ cada uma, tudo por	2:344$000
Dita n. 22. Isabel Maria Ribeiro de Aguiar, uma casa terrea arrendada por	360$000
Dita n. 29. Antonio da Silva Ferreira, uma casa terrea com sotéa, arrendada por	600$000
Dita n. 41. Custodia Carolina Augusta da Silva, uma casa terrea com sotéa, avaliada por	600$000
Dita n. 43. Valeriano Manso da Costa Reis, uma casa terrea arrendada por	540$000
Dita n. 49. Dr. Christovão dos Santos Cavalcante, uma casa terrea arrendada por	540$000
Dita n. 37. Francisco da Silva Saraiva, uma casa terrea arrendada por	360$000
Dita n. 59. Dr. Vicente Pereira do Rego, um sobrado de 1 andar e loja, tudo arrendado por	940$000
Rua do Camarão n. 11. Herdeiros de João Pacheco de Queiroga e outro, uma casa terrea arrendada por	330$000
Dita n. 17. Os mesmos, uma casa terrea por	300$000
Dita n. 17 A. Manoel Antonio Cardozo, uma casa terrea mei'agua, arrendada por	120$000
Rua do Rosario n. 18. Dr. Balbino de Moraes Pinheiro, uma casa terrea arrendada por	420$000
Dita n. 42 Zulmira, tutelada de Antonio Maria Marques Ferreira, 1 casa terrea arrendada por	360$000
Dita n. 56. Manoel da Costa Ferreira, uma casa terrea arrendada por	300$000
Dita n. 3. Henrique J. V. da Silva, uma casa terrea arrendada por	192$000
Dita n. 9. Pedro Paulo dos Santos, uma casa terrea arrendada por	216$000
Dita n. 27. José Maria Sodré da Motta, um sobrado de 1 andar e loja, tudo arrendado por	324$000
Dita n. 51. Dr. Manoel Ferreira da Silva, uma casa terrea arrendada por	300$000
Gervazio Pires n. 5. Antonio Ferreira Alves, uma casa terrea arrendada por	273$000
Dita n. 13. Desembargador Anselmo Francisco Peretti, uma casa terrea arrendada por	216$000
Dita n. 15. O mesmo, uma casa terrea por	216$000
Dita n. 17. Antonio Joaquim da Silva Brito, uma casa terrea arrendada por	309$000

Relação das casas da freguezia de S. José, cujas decimas foram alteradas para o exercicio de 1878 a 1879.

Becco do Caldeireiro n. 2. Antonio de Paiva Ferreira	213$000
Travessa do mesmo n. 6. José da Assumpção Oliveira	195$000
Dita n. 3. Francisco José Vianna	120$000
Dita n. 5. O mesmo	120$000
Dita n. 7. José Domingues Codeceira	120$000
Padre Nobrega n. 95. Dr. Cosme de Sá Pereira	216$000
Victoria n. 2. Manoel do Carmo Ribeiro	273$000
Travessa do Gaz n. 2. Maria Rosa da Conceição	144$000
Dita n. 6. José do Couto Guimarães	168$000
Dita n. 8. O mesmo	168$000
Dita n. 10. O mesmo	168$000
Dita n. 18 Joaquim da Silva Carvalho	144$000
Dita n. 1. Manoel Firmino Ferreira, nova	216$000
Dita n. 3. O mesmo	120$000
Dita n. 7. José Francisco de Carvalho, nova	120$000
Dita n. 9. O mesmo	120$000
Dita n. 11. O mesmo	120$000
Dita n. 13. O mesmo	120$000
Dita n. 15. O mesmo	120$000
Dita n. 17. O mesmo	120$000
Dita n. 19. O mesmo	120$000
Dita n. 21. O mesmo	120$000
Dita n. 23. O mesmo	120$000
Becco da travessa do Gaz n. 13 Manoel Firmino Ferreira, 12 meias aguas	1:296$000
Cadeia Nova n. 12 H. José Ignacio d'Avila [nova]	240$000
Dita n 12 I. O mesmo	276$000
Dita n. 12 J. O mesmo	276$000
Dita n. 12 K O mesmo.	240$000
Dita n. 12 L. O mesmo	240$000
Dita n. 12 M. O mesmo	240$000
Dita n. 12 N. O mesmo	240$000
Dita n. 12 O. O mesmo	264$000
Dita n. 12 P. O mesmo	240$000
Dita n. 12 Q. O mesmo	240$000
Dita n. 23 José Caetano de Carvalho	558$000
Dita n. 27 A. Francisco José Alves Guimarães, 13 mei'aguas	288$000
Dita n. 27 B Manoel Martins Pereira, 10 mei'aguas	936$000
Dita n. 31. José Francisco de Carvalho, nova	144$000
Dita n. 33. O mesmo	144$000
Dita n. 33 A. O mesmo	144$000
Dita n. 33 B. O mesmo	144$000
Dita n. 33 C. O mesmo	144$000
Dita n. 33 D. O mesmo	144$000
Dita n. 33 E. O mesmo	144$000
Dita n 33 F. Bernardino Pereira Ramos	240$000
Dita n. 39 A. O mesmo	144$000
Caes do Gazometro n. 13. Luiz Manoel Rodrigues Valença, nova	144$000
Vital de Negreiros n. 14. Justino Pereira de Farias	336$000
Dita n. 24. Caetano de Carvalho Raposo	546$000
Dita n. 30. Anna Felizarda de Souza e Silva	333$000
Dita n. 32. Victorino Domingos Alves Maia	786$000
Dita n. 62 José Joaquim Pereira de Mendonça	813$000
Dita n. 88. Antonio Gonçalves de Moraes	273$000
Dita n. 92. João de Azevedo Pereira	261$000
Dita n. 102. José Fernandes dos Santos Bastos	273$000
Dita n. 106. A menor, filha de José Francisco Brandão	237$000

DECLARAÇÕES

COMMANDO DAS ARMAS,—De ordem de S Exc. o S. coronel commandante das armas, se faz saber ao Sr. 2º cadete reformado do extincto 11º corpo de voluntarios da patria, Laurenio Gonçalves de Azevedo, que pela presidencia desta provincia, foi na data de 4 do corrente transmittida á thesouraria de fazenda para os devidos effeitos, a nova provisão de reserva com o seu verdadeiro nome, conforme requereu ao ministerio da guerra. Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 5 de junho de 1878. *Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, coronel graduado secretario.

Consulado provincial. — O administrador do consulado provincial scientifica a todos aquelles a quem interessar possa, que nos termos do art. 41 do Reg de 30 de outubro de 1875, fica marcado o prazo de 30 dias uteis á partir do 1º de junho proximo futuro, para a cobrança voluntaria dos impostos da decima urbana, 12 % sobre a renda dos bens das corporações de mão-morta, e 60 réis por litro de aguardente do consumo, correspondente ao segundo semestre do corrente exercicio. Outrosim, declara aos mesmos interessados, que, de conformidade com o art. 44 do dito regulamento, incorrerá na multa de 6 %, todo e qualquer debito de tal procedencia que não for satisfeito dentro do prazo marcado. Consulado provincial de Pernambuco, 17 de maio de 1878.—*Francisco Amynthas de Carvalho Moura.*

Conselho de compras de marinha

O conselho contrata no dia 10 do corrente, á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, os seguintes fornecimentos e serviços:

Por tempo de tres mezes, a findar em setembro proximo:

Fornecimento de viveres, dietas e outros artigos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, a saber:

Aguardente de 20 gráos, araruta, aletria, arroz, assucar branco grosso, assucar branco refinado, azeite doce de Lisboa, azeite de luz, batata ingleza, bolacha, bolachinha, boi vivo inclusive o pasto, bacalhão, café em grão, café moido, cangica, carnaúba em velas, carne verde, carne secca do Rio Grande do Sul, cevadinha carne salgada, chá, conservas preparadas, doce, farinha de mandioca da terra, feijão preto ou mulatinho, gallinhas, lenha em achas, manteiga ingleza, milho, matte, pão, queijo da melhor conservação, sal, stearinas em archotes de 13 1/6 e 17 1/2 por kilo, sabão massa, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, vinho do Porto e de Lisboa.

Por tempo de um anno, a findar em junho de 1879:

Lavagem e concertos da roupa da companhia de aprendizes artifices e da enfermaria de marinha.

Serviços de barbeiro á enfermaria de marinha:

Fornecimento de ambulancias aos navios da armada.

Observações:

As propostas para fornecimentos de ambulancias e de viveres, dietas, etc., devem ser organisadas de conformidade com as tabellas em vigor.

Previne-se aos Srs. proponentes que tenham em attenção as condições estatuidas por lei, acerca das quaes já foram publicados annuncios, e para cujo conhecimento poderão recorrer á inspecção do arsenal de marinha até a vespera do dia acima designado pelo conselho para concurrencia a taes fornecimentos.

Servindo de secretario,
Antonio Lins Ribeiro Guimarães.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria da mesma companhia, tendo sciencia de que alguns Srs. concessionarios ou inquelinos das casas onde ha pennas d'agua, e que ora estão sendo fechadas durante o dia, pelo motivo publicado, as abrem de novo na ausencia do respectivo empregado, frustrando com semelhante procedimento o fim que a directoria teve em vista, e desejando a não continuação de tal abuso, previne a que ficarão definitivamente privados das respectivas pennas d'agua todos aquelles que continuarem com tal abuso.

Recife, 27 de março de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza

COMPANHIA DO BEBERIBE

Constando á directoria da mesma companhia, que alguns concessionarios de pennas de agua, das que actualmente são fechadas durante o dia, se queixão de que as não abrem á noite, como está determinado, convida a aquelles que assim se acharem prejudicados, a dirigirem suas reclamações directamente ao director da mesma companhia.

Recife, 1 de abril de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia, no intuito de augmentar o fornecimento d'agua aos moradores d'esta cidade, tem resolvido mandar fechar durante o dia as pennas de agua de Apipucos á caixa, da freguezia da Bôa-Vista, as quaes serão abertas á noite.

Recommenda a todos os concessionarios de pennas, em que existem perdas e derramamento d'agua, que sejam economicos no consumo, pois do contrario esta directoria será obrigada a empregar medidas mais energigas.

Recife, 22 de março de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 12 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, terá lugar no escriptorio da mesma companhia, rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes por bairro, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro e não por espaço maior de um anno. Os Srs. licitantes comparecerão com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia.

Para informações poderão os pretendentes dirigirem-se ao escriptorio da mencionada companhia. Previne-se aos Srs. pretendentes que só se aceitam propostas que se obriguem a fazer o pagamento em sedula: bem como, que a venda de agua para o mar, só é facultada ás freguezias do Recife e Santo Antonio.

BASES SOBRE AS QUAES SE DEVEM LANÇAR

Bairro do Recife

Chafariz do caes do Apollo	
Dito da rua da Cruz	
Dito da praça de Pedro I	
Dito do Forte do Mattos	17:000$000

Bairro de Santo Antonio

Chafariz do largo do Carmo	
Dito do largo de Pedro II	
Dito da rua Marquez de Herval	
Dito do largo do Paraizo	
Dito da rua da Concordia	23:600$000

Bairro de S. José

Chafariz do largo do Mercado Publico	
Dito do dito de Vidal de Negreiros	
Dito da rua Imperial	
Dito da Cabanga	
Dito da extrema da ponte de Afogados	27:350$000

Bairro da Boa-Vista

Chafariz da praça da Boa-Vista	
Dito da caixa da rua dos Pires	
Dito da rua de S. Gonçalo	
Dito do caes do Capibaribe	
Dito do largo da Soledade	
Dito da cidade nova de Santo Amaro	
Dito da rua do Principe	
Dito da rua da Aurora	
Dito do largo de Santo Amaro das Salinas	17:000$000

Passagem da Magdalena

Chafariz do largo do viveiro	
Dito entre pontes	900$000

Capunga

Chafariz da rua das Per-

nambucanas	693$500
Monteiro	
Chafariz dessa povoação	100$000
Apipucos	
Chafariz dessa povoação	90$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 6 de junho de 1878.

O secretario,

José Rodrigues de Souza

Irmandade do Divino Espirito Santo

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos carissimos irmãos, para domingo, 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, acharem-se em nossa igreja, afim de assistirem á festa do nosso Divino Padroeiro, e ás 7 horas da noite para a terminação do acto. A festividade que a mesa regedora apresenta á vista dos fieis, não podendo ser como era de seus desejos, todavia ella será celebrada com toda a decencia e explendor. Assistirão á festa doze pobres vestidos com decencia, finda a qual perceberão elles a esmola como determina o § 2.º do art. 34 do nosso compromisso.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, em 6 de junho de 1878.

O escrivão,

Faustino José da Fonseca.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A junta administrativa dessa Santa Casa contrata com quem mais vantagens offerecer, o fornecimento de carne verde para o consumo dos estabelecimestos pios, a seu cargo, no trimestre de julho a setembro do anno corrente.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas e devidamente selladas, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do mez andante.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 7 de junho de 1878.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. director interino, faço publico a quem interessar possa, que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, vai á praça, perante esta repartição no dia 22 deste mez, ao meio dia, a obra de reparos da ponte sobre o rio Jaboatão, na estrada da Escada, orçada em 857$518.

O orçamento e condições do contrato, acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 6 de junho de 1878.—O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Conceição dos Coqueiros da freguezia da Bôa-Vista

A commissão particular, encarregada da procissão do mez Mariano, que teve lugar na igreja da Conceição dos Coqueiros da freguezia da Bôa-Vista, declara que nada deve á pessôa alguma proveniente do acto da mesma procissão, e se alguem julgar-se seus credores, dirijam-se á rua do Rosario da Bôa-Vista n. 17, que serão pagos em continente.

Joaquim Villela Cavalcante Maris.
João Amancio Beserra.
João da Silva Cordeiro.

Irmandade

do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife

São convidados todos os nossos irmãos a comparecerem neste consistorio domingo, 9 do corrente, ás 9 horas do dia, afim de reunidos em mesa geral se proceder á eleição dos funccionarios que tem de reger esta irmandade no anno compromissal de 1878 a 1879.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife, 3 de junho de 1878.—O escrivão.

Guilherme Gonçalves dos Santos

Santa Casa da Misericordia do Recife

A junta administrativa desta Santa Casa contrata com quem mais vantagens offerecer, o fornecimento de pão e bolacha para consumo do hospital dos lazaros, asylo de mendicidade e casa dos expostos nesta cidade, hospicio de alienados e collegio das orphãs em Olinda, o assucar refinado de 1ª, 2ª e 3ª para consumo dos estabelecimentos acima e mais hospital Pedro II, no trimestre de julho a setembro do anno corrente.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do mez andante.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de junho de 1878.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do Sr. provedor, são pelo presente convidados os Srs. socios desta beneficente instituição a comparecerem na secretaria do hospital no domingo proximo, 9 do corrente, pelas 11 horas do dia, afim de ser submettido á sua approvação o relatorio, bem como o parecer da commissão de contas, do anno de 1877, e empossada e preenchida a nova junta.

Sala das sessões, 5 de junho de 1878.

Alipio Augusto Ferreira.
Secretario.

Irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa Vista

De conformidade com o art. 39 do compromisso d'esta irmandade, e de ordem da mesa regedora, são convidados os irmãos a comparecerem na matriz desta freguezia, no dia 9 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de constituida a mesa geral, proceder-se á eleição da mesa regedora que tem de dirigir a irmandade no anno de 1878 a 1879.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, 5 de junho de 1878.

O escrivão,

Justino José de Souza Campos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Preços reduzidos

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 6 de junho pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado de um andar e sotão n. 94 (fechado)	3 0$ 00
Loja do sobrado n. 94	10 $000
Becco do Abreu	
Loja do sobrado n. 2 (fechado)	100$000
1.º idem [fechado]	84$000
1.º dito idem [fechada]	84$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 73 [fechada]	144$000
Idem n. 92	288$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80 (fechada)	144$000
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16 (fechada)	200$000
Rua da Viração	
Idem n. 7	208$00
Rua larga do Rosario	
1.º andar do sobrado n. 24 A	267$000
1º andar idem idem [fechado]	360$000
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Idem n. 1 A	618$ 70
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	227$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 36 (fechada)	200$000
Rua do Cabugá.	
Sobrado de tres andares e loja	2:126$500
Rua do Cajú	
Idem n. 18	240$000
Idem n. 2	190$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Idem n. 94	329$000
Idem n. 112	385$666
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 93	208$000
Idem n. 101 [fechada]	180$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar e loja n. 41	347$000
Rua do Barão da Victoria	
Idem n. 57	1:630$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 65 fechado)	240$000
Rua Duque de Caxias	
Sobrado de 3 andares e loja n. 57	2.565$000
Rua de Marcilio Dias	
Casa terrea n. 33	647$000
Rua de Santa Thereza.	
Idem n. 7	216$000
Idem n. 5	216$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas	
Casa terrea n. 8	340$000
Salinas	
Sitios ns. 15 e 18	250$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Largo do Paraizo	
2.º andardo sobrado n. 29	332$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58 [fchada]	144$000
Rua da Madre de Deus	
Sobrado de 2 andares e loja n. 3	1:384$000
Idem n. 2 (fechada)	500$000
Idem n. 10 A (fechada)	240$000
Loja do sobrado n. 1 (idem)	240$000
Sobrado de 2 andares e loja n. 26	1:079$000
Idem de um andar n. 24	1:152$000
Casa terrea n. 22	1:221$000
Idem n. 10	613$000
Idem n. 8	240$000
Becco das Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	643$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua de Marcilio e Barros	
0Casa terrea n. 1	443$00
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47 (fechada)	180$000
Idem n. 21 [fechada]	180$000
Idem n. 49	273$200
Rua do Amorim	
Idem n. 45 (fechaado)	500$000
Idem n. 62 idem	360$000
Casa terrea n. 60	513$000
Idem n. 3	604$098
Idem n. 24	89$000
Idem n. 26	123$000
Rua do Vigario.	
Loja do sobrado n. 21	276$000
1.º andar do sobrado n. 22	227$000
2.º dito do mesmo predio [fechado]	245$000
1.º idem n. 27	200$500
2.º andar do mesmo predio	250$000
Sobrado n. 25	1:301$000
Rua do Encanlamento	
Sobrado de 2 andares e laja n. 91	924$000
Rua da Senzalla Velha	
Sobrada de 2 andares e loja n. 134	643$500
Sobrado de 2 andares n. 13 [fechado	500$000
Casa terrea n. 16	180$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25	200$000
Rua do Commercio.	
Sobrado de 3 andares e loja	832$000
Rua do Linguela	
2.º andar do sobrado n, 14	240$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado de 2 andares n. 41	898$000
2.º andar do sobrado n. 29	300$00
Loja idem n. 14 (fechada)	300$000
1.º andar do n. 14 [fechada]	180$000
Rua de S. Jorge	
casa terrean. n. 101	231$000
Idem n. 89	353$000
Idem n. 2.	8 $000
Idem n. 110	269$000
Idem n. 106	238$000
Idem n. 104 [fechada]	200$000
Idem n. 102	169$000
Rua de S. Jorge.	
Casa terrea n. 98	200$000
Estrada do Rosarinho	
Sitio	40 $000

Os pretendentes poderão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 20 de maio de 1878.—O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, em 22 de maio de 1878

Os possuidores das cautellas de penhores de ns. abaixo são avisados de resgatal-os até o dia 8 de junho proximo vindouro.

Ns. 32, 108, 109, 112, 114, 118, 153, 165, 178, 193, 208, 246, 248, 252, 316, 356, 353, 367, 383, 406, 410, 421, 435, 437, 447, 449, 455, 480, 515, 531, 532, 573, 574, 578, 580, 584, 594, 599, 605, 608, 613, 625, 637, 646, 647, 648, 652, 656, 660, 675, 680, 686, 714.

O gerente,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

THEATRO SANTA IZABEL

Empeza Loyal

SABBADO 8 DE JUNHO

REPRESENTAÇÃO EXTRAORDINARIA

dada pela Sr.ª

ELLA ZUILA

EM BENEFICIO

DA

SANTA CAZA DE MISERICORDIA

na qual a distincta funambula executará os seus mais arriscados e applaudidos exercicios.

O annuncio do dia dará o programma detalhado do espectaculo.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado

BAILE BAILE

Horas do costume

MARITIMOS

ARACATY

Segue nestes poucos dias o patacho nacional *Jaboatão*; para o resto da carga que lhe falta, trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira por vapor
Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 11 do corrente, ás 7 horas da manhã

Recebe carga até o dia 9, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde da vespera da sahida: escriptorio, rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira por vapor
Macció, Penedo e Aracajú

O vapor *Coruripe*, commandante Penna, seguirá para os portos acima no dia 8 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7, encommendas, dinheiro e passagens até as 3 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio na **Rua da Companhia Pernambucana n. 12.**

Ceará e Maranhão

Segue em poucos dias a veleira barca *Formosa*: para carga a frete, trata-se com Oliveira Filhos & C., no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

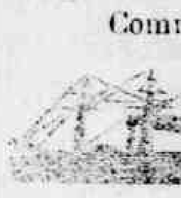
Companhia de Navegação a vapor Bahiana, limitada

Macció, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Penedo

Commandante Teixeira



E' esperado dos portos acima até o dia 7 do corrente, e seguirá para os mesmos portos depois da demora do costume.

—

Para o Ceará
O VAPOR

Dantas

Commandante Costa

E' esperado da Bahia e escalas até o dia 10 do corrente e seguirá para o Ceará depois da demora do costume.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete: trata-se na Agencia

7—Rua do Vigario—7

DOMINGOS ALVES MATHEUS

N. B.—Se apparecer carga que convenha para Mossoró ou Aracaty, tocará em um destes portos.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE A VAPOR

Niger

Commandante Jacques

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

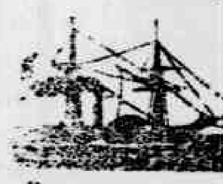
Auguste Labille

—9 Rua do Commercio— 9

New York & Rio de Janeiro Steam Packet Company

Vapor americano

City of Rio de Janeiro



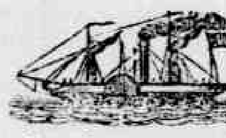
E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Pará, S. Thomaz, e New York.

Para passagens, carga etc., trata-se com os agentes

Wilson Sons & C. Limited.
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo e Mossoró



O vapor *Giquiá*, commandante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 8 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira

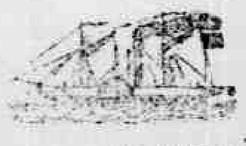
DE

Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Pará



E' esperado dos portos do norte até o dia 8 do corrente, e depois da demora do cotume, seguir para os do sul.

—

PORTOS DO NORTE

O vapor

Bahia

E' esperado dos portos do sul ate o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12—Rua do Bom Jesus—12

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

LIGURIA

Espera-se da Europa, até o dia 15 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos Ayres, Valparaizo Arica, Islay, Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

AGENTES

Wilson, Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Porto Alegre

Farinha de mandioca em saccos: na rua do Bom Jesus n. 56.

Para Lisboa

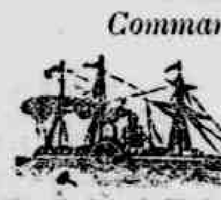
O lúgar portuguez *Julio* acha-se a carga, tem a maior parte da carga engajada, e para o resto trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Minho

Commandante Compton



Espera-se da Europa no dia 10 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

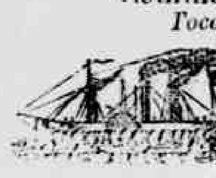
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

—

O PAQUETE A VAPOR

Mondego

Commandante Kemp
Tocando em Vigo



Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Anturpia, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa, Vigo e Southampton.

Passagens pelos vapores:

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	» 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 22	11	7
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para mais informações, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Admson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

LEILOES

LEILAO

DOS

Moveis, louça, vidros e mais pestenças do Hotel de Londres, á rua do Commercio n. 7.

CONSTANDO DE:

Uma mobilia estufada, com 1 divan, 2 cadeiras de braços e 6 ditas de guarnição, 1 piano francez, 2 espelhos grandes, 10 quadros, 1 mesa para escrever, 2 tapetes, 2 commodas, 2 tapetes, 2 candieiros a gaz.

Um bilhar e suas pertenças, 1 balcão com tampo de pedra, 1 fiteiro, 4 mesas com pedras, 12 cadeiras de mogno, 12 ditas de junco, 1 relogio de parede, 6 cadeiras de balanço, 10 arandelas, 2 banheiros, 1 machina de lavar roupa, 1 machina de engommar, 2 camas de ferro para meninos.

Uma mesa elastica grande, 1 guarda louça envidraçado, 1 aparador com pedra, dous ditos torneados, 1 quartinheira, 1 porta-licôr, 4 jarras, louça, vidros, crystaes, mesas de cozinha, trem de cozinha.

Sofás, cadeiras, marquezas, tocadores, consolos, quadros, mesas, camas, lavatorios, espelhos e mais accessorios de 6 quartos para hospedes.

Hoje

Sexta-feira 6 do corrente

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE **PINTO**

No predio da rua do Commercio n. 7.

O LEILAO PRINCIPIARÁ

A's 10 horas

Leilão

DE

portadas, portas almofadadas, caixilios, grades, janellas e mais pertenças de madeira de amarello [obra nova e de gosto] para casas em construcção.

1 prensa de copiar cartas.
1 fogão de ferro chaminé.
1 forno tambem de ferro e chaminé.
1 machina de engommar.
1 dita de frisar.
1 burra [cofre] de ferro e franceza.
1 machina de lavar roupa.

Hoje

Sexta-feira 7 do corrente

AO MEIO DIA

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

á rua do Commercio n. 7.

Por occasião do leilão dos moveis do hotel de Loudres.

Agente Remigio

LEILAO

DE

40 caixas com cebolas novas marca B T & C.

Hoje

SEXTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão de 40 caixas com cebolas acima declaradas, vindas de Lisbôa no vapor francez *Ricadavia*.

LEILAO

DE

Um terreno no Pombal, em frente do palacete do Visconde de Suassuna, com 32 palmos de frente e 200 de fundo, todo cercado (chãos proprios.)

SABBADO 8 DE JUNHO

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43

LEILAÓ

DE

Uma parte da casa e sitio do Arraial, rua do Cemiterio n. 3, no valor de 1.500$000

Uma dita na casa e sitio n. 30, no Monteiro, no valor de 1:418$367.

Uma dita da casa e sitio da casa da estrada da Agua-Fria n. 22, no valor de 375$000.

SABBADO 8 DE JUNHO

AO MEIO DIA

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAO

DE

pelles de carneiro e marroquim (avariadas)

SABBADO 8 DE JUNHO

Ao meio dia

Na rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto, faz leilão por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca ADCV n. 549, vinda do Havre no vapor francez *Rivadavia* e avariada d'agua salgada.

O leilão será effectuado ao meio dia do dia acima dito no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

DA

casa terrea com sotêa, edificada em chão proprio, á rua da Santa Cruz n. 2, freguezia da Boa-Vista, a qual rende 42 $000, por anno.

SABBADO 8 DO CORRENTE

ás 11 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

Segundo e ultimo *LEILAO*

DE

Um sobrado de azulejo, á rua da Alegria n. 11, em solo proprio

SABBADO 8 DE JUNHO

ao meio dia

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão o sobrado de 1 andar á rua da Alegria n. 11, pertencente á massa fallida da viuva Basto, com os seguintes commodos: o andar terreo tem 2 salas, 4 quartos, 1 sala para engommado, cosinha fora, copiá circulado com grades de ferro, cacimba com agua muito boa, quintal soffrivel com jardim, tendo nos fundos um sobradinho com 2 salas em baixo e quartos em cima. O 1º andar tem 1 sala e 4 quartos.

Os pretendentes podem desde já examinar o dito predio, que será o ultimo leilão.

LEILAO

Pelo agente Silveira

SABBADO 8 DO CORRENTE

A's 10 1|2 horas

Na rua da Casa Forte n. 13, da freguezia do Poço da Panella

Da armação, generos, utensilios e dividas do estabelecimento de molhados e padaria, sitos na casa acima, pertencente a André Besson.

O agente acima, competentemente autorisado, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer o que acima está especificado, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores, garantindo-se as chaves do estabelecimento.

Para qualquer esclarecimento podem os pretendentes se dirigir á rua do Barão da Victoria n. 26, visto ter em seu poder o respectivo balanço.

Leilão

DE

Collarinhos, punhos, chapéos para meninos e gravatas para senhoras

SABBADO 8 DO CORRENTE

O agente Pinto, fará leilão por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca P V & C e R em baixo, n. 6,509, contendo 4 duzias collarinhos e punhos, 12 ditas de chapéos para meninos e 68 ditas de gravatas para senhoras, avariadas d'agua salgada a bordo do vapor francez *Rivadavia*, na sua ultima viagem do Havre para este porto.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAO

DE

Uma caixa com brim pardo trançado [*Avariado*]

SABBADO 8 DO CORRENTE

ás 11 1|2 horas

O agente Pinto, fará leilão por conta e risco de quem pertencer e com assistencia do Sr. agente da companhia União dos Asseguradores de Hamburgo, de uma caixa marca D G T e M embaixo n. 69, contendo 40 peças de brim pardo trançado, avariado á bordo do vapor francez *Rivadavia* na sua ultima viagem a este ponto.

O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAO

DA

Barca portugueza Victoria

Terça-feira 11 do corrente

Ao meio dia

Na porta da Associação Commercial

O agente Martins, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, e a requerimento do capitão da barca portugueza *Victoria*, com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega e com assistencia de um empregado da mesma para o fim nomeado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da referida barca, tal qual se acha encalhada na corôa dos Passarinhos, a qual foi abandonada pelo mesmo capitão aos seguradores por se achar em estado inavegavel. O inventario pode ser examinado em mão do agente.

Agente Pestana
LEILAÕ DE PREDIOS

A SABER:

Da casa terrea sita á rua dos Pescadores n. 1, freguezia de S. José, occupada por uma padaria, sem repartimento, com sotão em salão e janellas ao lado, medindo 5 metros e 60 centimetros de largura e 20 metros de fundos.

Da casa terrea sita á mesma rua acima n. 3, com 3 portas de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, quintal, medindo 5 metros e 20 centimetros de largura e 17 metros de fundos.

Uma parte do sobrado de 2 andares sito á rua do Imperador n. 23, sem repartimento; o primeiro andar tem 3 varandas de frente e o 2º andar com 3 janellas, medindo 6 metros e 20 centimetros de largura e 18 metros e 8 centimetros de fundo.

Uma casa terrea de taipa n. 1, em Caxangá, no lugar denominado Sertãozinho, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, medindo 5 metros e 14 centimetros de largura, e 14 metros e 10 centimetros de fundos, em chão proprio.

Uma casa terrea de taipa, n. 3, no mesmo lugar, com os mesmos commodos da casa n. 1, medindo 7 metros e 10 centimetros de largura e 14 metros e 10 centimetros de fundos, em chãos proprios.

Uma casa terrea feita á moderna sita em Jaboatão, na rua da Victoria, de pedra e cal, com 4 janellas e 1 porta de frente, 6 quartos, 2 salas, cosinha fóra com terraço, 3 quartos para criados, 1 cocheira, pequeno portão ao lado, passando pelo meio do sitio o rio e em chão foreiro.

Terça-feira 11 do corrente

A's 11 horas

No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12.

O agente Pestana, fará leilão por ordem e autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos e á requerimento do Sr. Jorge Tasso, testamenteiro inventariante e liquidante dos bens do seu finado irmão o Sr. commendador José Jacomo Tasso, das casas acima mencionadas e para mais informações o mesmo agente dará.

AVISOS DIVERSOS

—Uma mulher se offerece para ama, preferindo casa estrangeira: na rua do Vigario n. 20

AMA Precisa-se de uma, que tenha bom e abundante leite, para amamentar uma criança: na rua de S. Jorge n. 139, segundo andar.

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Canzanza*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— O Sr. Joanbiim Vrissimo do Rego Barros, tenha a bondade de apparecer á rua de Hortas n. 86, presentemente nesta cidade.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Imperial n. 42, sobrado.

— Precisa-se de uma ama escrava que saiba cozinhar, para casa de pequena familia: na rua Primeiro de Março n. 8, esquina.

— Troca-se trezentos mil réis em prata por sedulas, mediante um lucro razoavel: quem pretender, annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma preta que seja boa quitandeira ou um moleque: na Capunga, rua das Crioulas, padaria.

— Na Capunga, rua da Ventura, taverna n. 39, se dirá quem lava roupa muito bem, tanto de varrella como de sabão.

— Fugiram no dia 21 do corrente os seguintes escravos: Alvino, crioulo, alto, boa figura, cheio do corpo, idade 26 annos, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto comprido, tem alguma barba, tem na cabeça diversos signaes de cabellos brancos, pelo que se torna muito conhecido, e é natural da villa do Apudy, no Rio Grande do Norte, aonde foi comprado ha pouco tempo; e Januario, caboclo, de 41 annos, altura regular, cheio do corpo e com muito pouca barba, cabellos compridos, olhos pardos, é natural da Imperatriz, no Rio Grande do Norte, e foi escravo de Calecino Saraiva de Moura; desconfia-se que estes escravos tenham seguido para os engenhos do sul e que queiram passar como retirantes. paga-se generosamente a quem os apprehender e leva-los nesta cidade a Euzebio da Cunha Beltrão, no Mossoró a Francisco Tertuliano de Albuquerque, e no Apudy, a Luiz Soares da Silveira.

— Precisa-se de uma criada ou alguma pessoa que queira acompanhar para a Inglaterra uma familia com quatro crianças, pagando-se-lhe a passagem pelos serviços prestados durante a viagem: a tratar na rua do Bom Jesus n. 54, 1º andar.

— Aluga-se o sobrado de um andar com sotão e loja, bastantes commodos, em bom estado, na rua dos Guararapes n. 48: a fallar na botica do Sr. Ribeiro, á rua do Imperador n. 44.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar e fazer todo serviço domestico de uma casa de familia: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 18, loja.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, quintal, cacimba, tanque e portão com sahida para a rua de Santa Thereza, na rua de Hortas n. 70, assim como, a loja do mesmo; a casa terrea, pintada, n. 122, na mesma rua, e o primeiro andar á rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na botica do Sr. Ribeiro, á rua do Imperador.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado da rua do Visconde Albuquerque, atraz da matriz da Bôa-Vista, muito fresco, para familia: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 76: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 25, loja.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 16, á rua de Hortas, por 22$000, o sobrado n. 52, á rua da Guia, por 20$000, a casa terrea na Capunga (Porto do Lasserre) por 400$ annuaes e uma boa casa com sotéa e tambem com muitos bons commodos para familia, banheiro e pintada de novo, na segunda travessa do Principe: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se por 16$ mensaes as casas ns 53 e 55 da travessa do Raposo, são novas e tem commodos para familia: para ver, a chave está junto, e para tratar, na rua do Nogueira n. 29.

— Aluga-se o 2º andar da rua de Hortas n. 16, por 22$, o 2º andar do sobrado n. 3 da rua da Penha, por 28$, o sobrado n. 52 da rua da Guia, por 20$, e a casa n. 34 na Capunga, porto do Lasserre, com banheiro e bons commodos para familia: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se por preço modico a padaria sita á rua do Capitão de Lima n. 16, em Santo Amaro das Salinas, tendo a padaria uma casa assobradada, separada, com grandes commodos para familia: a tratar na mesma rua numero 39.

— Aluga-se o pavimento terreo do predio n. 86, sito á rua do Duque de Caxias, e vende-se a armação, utensis e fazendas, que no mesmo pavimento se contém: a tratar á mesma rua n. 71.

— Aluga-se uma casa com pequeno sitio, á entrada da Casa-Forte: quem a pretender, dirija-se ao Sr. Ignacio Barroso de Mello, no caes de Capibaribe.

— Aluga-se o primeiro andar do predio á rua do Commercio n. 10: a tratar no armazem.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario, tem agua, gaz, fresco, asseio e commodos: na thesouraria das loterias.

AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira e de boa conducta, para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 17, terceiro andar.

AMA Quem precisar de uma ama escrava, que cozinhe, lave e engomme, póde procurar na rua da Imperatriz n. 17, 1º andar, onde ha tambem para alugar-se um moleque de 9 annos.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pequena familia: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

Maria Ignacia de Gusmão Vilella Penna

Isabel Ignacia de G. Vilella manda rezar na igreja de N. S. da Soledade uma missa, sabbado 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, trigesimo dia do passamento de sua muito querida e eternamente chorada filha, Maria Ignacia de Gusmão Vilella Penna.

O major José Bonifacio dos Santos Mergulhão e sua mulher, gratos á memoria de seu fallecido sogro e pai Sebastião A. do Rego Barros, mandam celebrar uma missa no dia 7 deste mez, 1º anniveasario de seu passamento. São convidados os parentes e amigos para assistirem á este acto que terá lugar na matriz da Bôa-Vista, ás 8 horas da manhã do mesmo dia.

Pergunta-se

ao Sr. commandante do vapor *Marquez de Caxias*, da companhia Bahiana, chegado dos portos do norte no dia 3 do corrente, o dia, hora e lugar que abalroou uma barcaça ou navio, e que soccorro lhe prestou.

Um interessado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOÊS,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS
E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCAROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

CAUTELLA

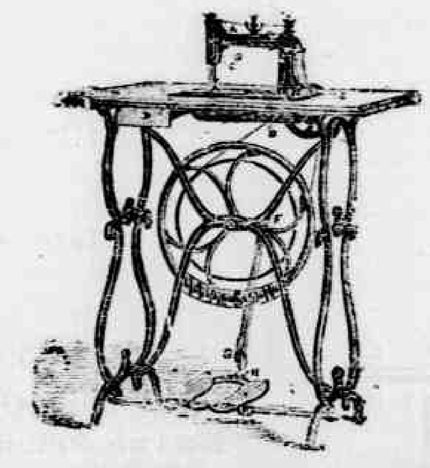
NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTAJOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.



BAZAR DAS COSTUREIRAS
ESTABELECIMENTO
EXCLUSIVAMENTE DE MACHINAS
PARA COSTURA
DE
GASPAR AUGUSTO SOARES LEITE & C.

Todas as machinas compradas neste estabelecimento são garantidas por 5 annos, e o comprador tem direito, se a machina não lhe agradar, de trocar por outra, no prazo de um mez.

Neste novo estabelecimento tem sempre grande porção das machinas abaixo notadas:

Machinas de Singer para alfaite.
» » » » sapateiro
» » » » chapeleiro.
» » » » familias.
» » » » »
PARA TRABALHAR COM OS PÉS E MÃOS.
Machinas de Howe para sapateiro.
» » » » chapeleiro.
» » » » alfaite.
» » » » familias.
» » Grover & Baker de dous pospontos.
» » » » de um posponto.
» » Waller Wilson de dous pospontos.
» » Wanser
DE TRABALHAR COM OS PÉS E MÃOS.
Machinas de Progresso. de dous pospontes.
» » Howe, de ditos ditos.
» » Singer, de ditos ditos.
» » Saxonia, de ditos ditos.
» » Oreginal, de ditos ditos.
» » Guel & Harbek, de ditos ditos.
» » Flora, de ditos ditos.
» » Germania, de ditos ditos.
» » Chark, de dites ditos.
» » Wanser, de ditos ditos.
» » Mineiras, de ditos ditos.
» » The Little Wanzer, de ditos ditos.
» » W. Taylor Patente, de ditos ditos.
» » Expresso, de um pospoto.
» » Princeza Imperial. de dito dito.
E MUITAS OUTRAS QUALIDADES.

Grande sortimento de agulhas, oleo, e correias para as mesmas.

Pede-se ás pessôas que houver de precisar de machinas, para não comprarem sem primeiro ir ao

BAZAR DAS COSTUREIRAS

pois lá encontrarão as melhores machinas e com grande differença de preço que das outras partes.

Vendas a dinheiro e fiado. Concertos gratis.

Pede-se ás Exmas. familias para vir visitar este novo estabelecimento á

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28. ANTIGA RUA NOVA.

CALDEIRARIA NACIONAL
FUNDIÇÃO DE SINOS E BRONZE
DE
CARDOZO & BRUNO

Rua do Barao do Triumpho, antiga do Brum n 66

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente aos senhores de engenhos, agricultores e ao respeitavel publico em geral, que a CALDEIRARIA NACIONAL está montada em condições de se encarregar e dar prompto e satisfactorio cumprimento a quaesquer encommendas tendentes a suas officinas de caldeiraria, latoaria, fundição de sinos e bronze e além de outros artigos, fabricam os seguintes:

MACHINAS DE DEROSNE para fazer espiritos, *ditas de Collars* os melhores systemas *alambiques,* de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de *novo systema* ultimamente adoptados na provincia, *carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre* picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico de assucar.

BOMBAS aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Teem pessoal preciso e habilitado para bem servir ás pessoas que se dignarem honral-os com a sua confiança e promettem todo zelo, presteza, perfeição e modicidade de preços na execução das encommendas que estiverem a seu cargo.

CARDOZO & BRUNO
Rua do Barão do Triumpho, outr'ora de Brum n. 66.

CHAPEOS PARA SENHORA

Chegaram á loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos, aru a 1.º de março n. 13.

Ricos chapéos de palha de Italia muito bem enfeitados para senhora.

Ditos pretos, proprios para luto.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1ª CLASSE
ALF. LABARRAQUE & Cia

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque,** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo que deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver: ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Tomado junto, par exemplo, com as pilulas de VALLET, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, rue Jacob, 19.

Depositarios: -- Os Srs. Barboza, Bartholomeo & C. e Maia & C.

EM 4 CORES — GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

Approbados pela Junta central de hygiene da Corte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em *Pernambuco:* MANOEL DA SILVA · — ELIAS DE MOURA

PATE PECTORALE
à la Reglisse
(Boites) DE GEORGE (Boites)
Pharmacien d'Epinal (Vosges)

Muito efficaz contra as *Inflamações da garganta* e do *peito,* CONSTIPAÇÕES, *Rouquidões, Aphonia* (extincção de voz) *Catharro agudo ou chronico, Asthma, Tosse convulsa, Grippe,* etc.

Medalhas de PRATA e OURO; Certificados dos mais distinctos Doutores; Relatorio da Academia de Industria, attestam da sua acção calmante em todas as irritações do tubo digestivo.

Depositarios em *Paris,* REYNAL, Medico-Pharmº e Cª, successores, 28, rua Taitbout.

Em *Pernambuco:* J. ELIAS de MOURA e Cª;—F. MANOEL da SILVA;—FERREIRA MAIA e Cª.

Armazem Baccarat

Costa Pereira & C., á rua do Barão da Victoria n 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes, electro-plate, para uso domestico.

Manoel Peregrino da Silva

A viuva e filhos de Manoel Peregrino da Silva agradecem do intimo d'alma ás pessôas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presadissimo esposo e pai Manoel Peregrino da Silva á ultima morada: e convidam aos parentes e amigos para as missas do 7º dia, que terão lugar na matriz da Bôa-Vista, terça-feira 11 do corrente, ás 7 horas da manhã.

D. Virginia Casanova de Aguiar, João José Ferreira de Aguiar, sua mulher, filhos e genros mandam rezar missas na matriz da Bôa-Vista, ás 8 horas do dia 10 do corrente, pela alma de seu marido, filho, irmão e cunhado Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar. Os seus parentes e amigos são convidados para este acto de caridade.

BISMUTH ALBUMINOSO BOILLE

muito agradavel ao paladar, mais activo, menos irritante do que o Bismuth commum.

Contra as doenças do estomago e dos intestinos (*Vomitos, Diarrheas*). Tem sido sempre administrado com bom exito nos embaraços da primeira dentição, nas crianças quando se as desmama; é o medicamento, por excellencia habitual da primeira infancia.

Para as crianças, a dose é de 1/2 colher de café de *Bismuth* antes e depois de cada refeição-Para os adultos e os velhos a dose é de 1 colher de sopa de *Bismuth.*

E. BOILLE, *ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris. Medalha de honra dos hospitaes* (hospicio Salpetrière 1849).

Deve-se exigir a assignatura E. BOILLE *Pharmaceutico, 22, rue de la Bruyère*

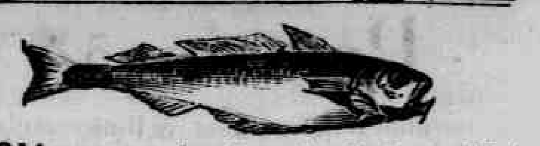
Preço de cada vidro em Paris: 4 francos.

Em *Pernambuco:* A. Augusto de B. TABORDA

Desconfiar das falsificações de *Alemanha* sob os nomes L. Legros e Cª e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. Legrand



Oléo puro de figado de hacalhão
Preparado por

Lanman & Kmp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos do bacalhão, por meio da compressão e sem acção anorosa alguma, depois de ter sido pescado nos clacos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contém todo em grande proporção E' de effeitos admiraveis no curativo de phtysica. Fortalece a delicada natureza das creanças: faz engordar, faz communicar as côres da saúde áquelles que fazem uso delle.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, J. Elias de Moura e Comp, P. Pau. e Com.

O commendador Luiz José Pereira Simões

D. Joanna de Jesus Neves Simões e seus filhos convidam os seus parentes e amigos do seu finado marido e pai, o commendador Luiz José Pereira Simões, para assistirem ás missas do segundo anniversario de seu fallecimento que pelo eterno repouso de sua alma se celebrarão no dia 8 do corrente, ás 6 horas da manhã, no Hospicio de Nossa Senhora da Penha, e antecipam os seus eternos agradecimentos por ssse acto proprio das almas bem formadas.

Recife, 5 de junho de 1878.

Maria Francisca da Conceição dos Reis

Balthazar José dos Reis e seus filhos, tios o 1º tenente Antonio Luiz Bastos dos Reis (ausente), João Gomes de Oliveira, Francisca Maria Gomes de Oliveira, cunhados, o 1º tenente Braz José dos Reis, Thomaz José dos Reis, Maria Francisca dos Reis Braga, Maria da Conceição dos Reis Castro, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua presada esposa, mãi, sobrinha e cunhada, Maria Francisca da Conceição dos Reis, e de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que tem de celebrar-se na matriz do Corpo Santo, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, 7º dia de seu infausto passamento.

Ignacio de Barros

O padre Antonio de Mello e Albuquerque agradece cordialmente a todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu sobrinho Ignacio de Barros até o cemiterio, e pede que se dignem assistir ás missas, que por sua alma tem de celebrar na igreja de S. Pedro, na Sexta-feira (7), pelas 7 horas do dia.

D. Melchora Lavinã Rino

Fabio Rino e Luiza d Lego Barros Rino, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que se ha de celebrar na igreja da Gloria, no dia 10 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, pelo eterno repouso da alma de sua fallecida e prezada mãi e sogra D. Melchora Lavinã Rino, cujo passamento teve lugar em o Rio de Janeiro, ficando desde já agradecidos as pessoas que assistirem a esse acto de religião.

Capitão José Henrique da Silva Guimarães

Claudina Francisca da Silva Guimarães, Miguel José Barbosa Guimarães, viuva e sogro do finado, convidam a seus parentes e pessôas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem algumas missas que mandam celebrar pela alma de seu presado marido e genro o capitão José Henrique da Silva Guimarães, na igreja matriz de Santo Antonio no dia 10 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, primeiro anniversario de seu passamento, e desde já agradecem a todas as pessoas que assistirem a este acto de caridade,

Recife, 7 de junho de 1878.

Joias de admiravel perfeição
PARA
Casamentos e baptisados

Acabam de chegar á loja de Julio Fuertemsberg, nova remessa de joias de modelos surprendentes e completamente novas, com brilhantes e outras pedras preciosas; assim como grande variedade de objectos de apurado gosto, para homens, senhoras e meninos, e por 20 % menos que em outra parte. rua do Imperador n. 32.

Compra-se ouro, prata velha e brilhantes.

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por
FERREIRA MAIA & C.

Pharmaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1875 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus innumeros preparados, acabam de formular um, QUE E UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes d'estes, accrescendo a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o séu effeito sedativo é rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram n'este medicamento um energico especifico, o que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos d'esta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos preparadores, em volta da capsula da garrafa.

Preço de uma duzia	30$000
« « « garrafa	3$000

Unico deposito em Pernambuco
PHARMACIA AMERICANA
57 — Rua do Duque de Caxias — 57

Prevenção

Joaquim da Silva Netto & Irmão declaram a quem interessar possa, que o Sr. Felippe Martyr dos Prazeres não tem dinheiro algum depositado em nossa mão: fazemos a presente declaração para livrar duvidas futuras. Recife, 4 de junho de 1878.

Attenção

Carlos Carneiro Monteiro da Silva Santos, já não é caixeiro do Sr Theodoro Christiansen, não por ter sido despedido, mas sim por não lhe ser conveniente continuar ao serviço do mesmo Sr.

Moças e meninas

Avisa-se ás moças e meninas que costumam e que não costumam fazer sortes para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, que na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, encontrarão o seguinte:
Papeis francezes com estalos já pregados.
Estalos soltos.
Papeis de côres.
Amendoas confeitadas, (miuda).
VERSOS GRATIS.

Bom predio para alugar-se

Aluga-se a casa e sitio do Dr. Castello Branco, proxima ao povoado do Beberibe, murada, com muitos arvoredos de fructo, boas baixas e banho nos fundos do sitio: trata-se na rua do Queimado n. 73, ou rua do Sebo n. 43.

Matheus e Umbelina

Ausentaram-se de casa de seu senhor, sabbado 25 do corrente, os escravos acima, casados, maiores de 45 annos, cabras, chegados ha pouco do Apodi, provincia do Rio Grande, desconfia-se que andem como retirantes: recommenda-se á policia a captura dos mesmos, que poderão ser entregues na rua Primeiro de Março n. 20 A, loja.

Mangas de Itamaracá, chegaram para a confeitaria do Campos á rua do Imperador n. 24.

Cozinheiro

No Manguinho n. 2, precisa-se de um bom cozinheiro.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Iguarassú (266.ª), que se extrahirá na quinta-feira 13 do corrente mez, dia de Santo Antonio.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

GRATUITAMENTE

Dá-se barro, cavado, durante este anno, no Monteiro, sitio de José Rodrigues de Souza.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Barthelomeu & C. Mayer & C. e rua da Cadeia n. 51. 1.º andar

Attenção

Joaquim Antonio de Santiago Lessa, logo que chegue a esta cidade, appareça na rua de Hortas n. 86.

Aluga-se

uma casa com 3 quartos, cozinha fóra, quintal, etc., á rua de Santa Thereza n. 38, aluguel razoavel: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Cosinheiro

Precisa-se de um e de uma ama que saiba tambem cosinhar: rua do Visconde de Goyanna n. 90.

Aluga se ou vende-se

uma casa na Torre, com todos os commodos para familia: a tratar com o mesmo, commodo preço.

Aluga-se ou vende-se

um sitio na Torre, com todos os commodos para grande familia: a tratar com o professor do lugar, por preço commodo.

Os Lobos de Paris

Quinto volume

(Com seu respectivo brinde)

Distribue-se aos Srs. assignantes deste interessante romance, primorosamente editado pela acreditada empreza Serões Romanticos.
Na agencia
Rua do Marquez de Olinda n. 1
Novo Bazar do Recife

Advogado

O advogado João de Sá e Albuquerque tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 34, 1º andar, onde será encontrado das 10 horas manhã ás 3 da tarde.

Para taverna

Aluga-se a loja da Linguetá propria para taverna: a tratar na loja do Paço, rua Primeiro de Março, n 7 A.

S. Antonio, S. João e S. Pedro

Na rua Nova n. 40, 1º andar, recebe-se encommendas de bolos, para os dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, bem como bouquets de cera, panno e papel, para os mesmos. Na mesma casa continúa-se a receber encommendas de bandejas com bolinhos, ricamente enfeitadas, para casamentos, baptisados, etc., e bouquets de cravos naturaes para noivos, com fita lisa e bordada a ouro, sendo para estes a encommenda feita 3 dias antes. Garante-se todo o asseio e promptidão, e mais barato do que em outra parte.

FABRICA APOLLO

Aviso

Em virtude dos preços excessivos por que ultimamente estão os fumos, principalmente os de primeira qualidade, e não querendo fabricar inferiores os meus cigarros PRIMAVERAS; tenho resolvido do 1.º de junho em diante vendel-os a 8$000 por milheiro, continuando porém a custar cada maço 200 réis.

Recife, 20 de maio de 1878.

Antonio Pereira da Cunha.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresantarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinhoso, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, donde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma encyclopedia moderna em 30 volumes: a tratar n'esta typographia, com o administrador.

Aluga-se

uma pequena casa com sala e 2 quartos, no becco do Fundão n. 5, entrada pelo n. 41 á rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora rua da Gloria, aluguel razoavel: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Declaração

O abaixo assignado previne a todas as pessoas que o honram com sua confiança, que não tem pessoa alguma autorisada a contrahir em seu nome debito de qualquer natureza, pelo que protesta não pagar senão os debitos que pessoalmente contrahir ou assignar. Recife, 4 de junho de 1878.

Antonio da Silva Ramos.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade: a tratar na rua dos Guararapes n. 14, prefere-se portuguez.

Aluga-se

uma pequena casa com 2 quartos, á rua do Dique n. 2, aluguel barato: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade; foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Depositos unicos — Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um meio de n. 3017 com a sorte de 4:000$000, além de outras sortes de 40$000, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Iguarassú (266ª), que se extrahirá na quinta-feira 13 do corrent, dia de Santo Antonio.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhate inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Ao publico

Constando ao abaixo assignado que alguem pretende vender a escrava Romualda, parda, solteira, que pertenceu á Sra. D. Bernarda da Camara Brito, vem declarar que ninguem effectue a compra da alludida escrava, porque lhe pertence por titulo legitimo.

Portanto, desde já protesta contra a venda de semelhante escrava, e promette fazer valer seu direito contra quem quer que por ventura venha a compral-a.

Engenho Caité de Ipojuca, 3 de junho de 1878.—*Herminio Laurentino de Andrade.*

TINTURARIA FRANCEZA

6 — LARGO DE S. PEDRO — N. 6

Nesta nova tinturaria lava-se e tinge-se com perfeição qualquer estôfo de lã ou seda em obras ou em peças, fitas de qualquer qualidade, chapéos de feltro, castor ou palha.

Preços excessivamente resumidos.

AVISO ÁS SENHORAS

Mme. Alice, tintureira franceza, avisa ás suas numerosas freguezas que acha se presentemente nesta tinturaria, onde continúa a lavar e tingir com perfeição vestidos de lã, seda e gorgorão, e bem assim a tirar nodoas dos mesmos, por preço insignificante.

Casa de campo

No Monteiro está para alugar-se por preço resumido a segunda casa á entrada da rua do Lamarão, a qual tem 5 janellas de frente, portão de ferro e toda murada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16.

FOGOS

NA

NA LOJA DO SOUZA

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 61, junto á ponte da Bôa-Vista
Vende-se lindos cartões sortidos
Com fogos chinezes para salão
E outros muitos fogos artificiaes
Para os festejos das noites
DE
Santo Antonio
S. JOÃO
S. Pedro
CAIXAS DE TRAQUES DA CHINA
Grandes e pequenos, sortidos nas côres; é de primeira qualidade, por preços baratissimos.

Attenção

Parte para a Parahyba no dia 8, uma pessôa habilitada para cobrança, que dá fiador de sua conducta; quem quizer se utilisar de seus serviços, a pode procurar na rua Nova de Santa Rita n. 61, 2º andar.

XAROPE DE JARAMACARU' COMPOSTO

DE

CARLOS BITTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba
DE
Carlos Bittencourt
Grande depurativo do sangue
! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, canceros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

Xarope depurativo iodurado
DE
GIBERT E BOUTIGNY
SEGUNDO A FORMULA
Preparado pelo pharmaceutico
Carlos Bettencourt

Não é este preparado um medicamento secreto e ainda menos uma invenção moderna. A sua aceitação é devida a uma longa experiencia que lhe reconheceu a sua verdadeira utilidade. Os Drs. Gibert, Ricord, Curveilher e outros tantos medicos celebres o ensaiaram com grande exito nos hospitaes de Paris, d'ahi a sua applicação nas molestias seguintes: syphilis secundaria e terciaria e em todos os seus accidentes, impigens, molestias da pelle, sangue alterado, ulceras, escrofulas, rheumatismo e outras tantas molestias oriundas d'um sangue viciado, são curadas por este regenerador.

PREÇO

1 frasco	2$000
1 duzia	20$000

ELIXIR
DE
Jurubeba, quina e pega-pinto
FORMULA E PREPARADO OFFICINAL
DE
CARLOS BITTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos outros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade* da *quina* com o *ferro*!

Preços para a capital:

1 frasco	2$000
1 duzia	22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.

Dr. João Pedro Maduro da Fonceca.

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios,** bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba,** preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas,** pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios,** quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse,** a **dyspnéa** e a **expectoração,** já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares,** nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Galeno
Carlos Bitencourt
N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51
Pernambuco

ALLAN PATERSON & C.

FUNDIÇÃO GERAL

Junto á estação dos bonds
RUA DO BRUM

DEPOSITO

RUA DE APOLLO Ns. 38 e 40

Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto

Vapores com força de 3, 4, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 9 pollegadas até 40 de panadura.
Rodas d'agua, systema o mais moderno.
Tachas de ferro côado e batido de 3 palmos até 10.
Rodêtes de todos os tamanhos.
Fôrmas pintadas e galvanizadas.
Arados para ladeira e varzea.
Crivos e travessas.
Alambiques de ferro fundido.
Ferragens para balcões.
Machinas de descaroçar e machinas a vapor para os mesmos.
Serras circulares.
Tachas de vacuo, defecadores, turbinas das mais aperfeiçoadas.
Encarregam-se de assentamento de machinismos e de qualquer concerto nos engenhos.

PREMIO MONTYON

PHÉNOL-BOBŒUF

Exposição: **DIPLOMA DE HONRA,** Compiègne, 1877

PHÉNOL-BOBŒUF

O **PHÉNOL-BOBŒUF** é o mais poderoso desinfectante para dissipar os miasmas: é um **preservativo preciosissimo** contra as doenças contagiosas, taes como o cholera, o tipho, a febre amarella, a febre typhoide, a bexiga, etc., **elle é pois indispensavel** para o *saneamento* das casas, dos quartos de doentes, os Hospitaes, Fabricas, Fazendas, Navios.

O **PHÉNOL-BOBŒUF** é o topico por excellencia contra as Queimaduras, as Comixões, Empigens, Feridas, Cortaduras, Picadas e Dentadas venenosas.

CADA VIDRO EM FRANÇA: **1 FR. 50.**

PHÉNOL-BOBŒUF AROMATIZADO

Especialmente preparado **para o toucado,** o **PHÉNOL-BOBŒUF aromatizado,** misturado com agua, refresca a pelle, fortalece as carnes, impede de vir ou faz desapparecer as espinhas, os cieiros, as vermelhidões etc. Despejando-se n'um banho, um vidro de **PHÉNOL-BOBŒUF aromatizado,** communica lhe suas propriedades *fortificantes e hygienicas,* dando aos musculos elasticidade e fortificando os membros. Como **dentifricio,** o **PHÉNOL-BOBŒUF aromatizado,** *não tendo acido algum,* possue a vantagem de fortificar as gengivas, e clarear e conservar os dentes, sem tirar-lhes nem estragar o esmalte.

CADA VIDRO EM FRANÇA: **2 FR. 50.**

NOTA. — A maneira de se servir acha-se indicada no letreiro de cada vidro.

AVISO IMPORTANTE. — *Deve-se desconfiar das falsificações, e exigir a assignatura e o* **letreiro vermelho** *em cada vidro.*

Bobœuf

VENDA POR ATACADO: **7, rua Coq-Héron, PARIS.**

A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGUISTAS.

Chegaram
Chegaram
E chegaram

Dhalias de 100 qualidades.
Gladiolas de 50 qualidades.

De Hamburgo ao bazar de horticultura á rua do Imperador n. 24, chegaram pelo vapor *Mondego*; são de lindas qualidades: a ellas, antes que se acabem.

Camara municipal

Chamamos a attenção desta illustre corporação para o deploravel estado em que se acha a rua em frente á capatazia da alfandega; o trapiche Leal atravessou duas enormes pranchas e outras madeiras em toda a largura desta rua, interrompendo totalmente o transito; uma tanoaria completa alli se acha estabelecida com grave incommodo para quem não é moco, e o Sr. fiscal além de sel-o, é tambem cégo.

Vinho Collares legitimo

em ancoretas de decimo: na rua do Vigario n. 19, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores.

COMPRAS

Um terreno em uma praia perto desta cidade: a tratar na rua do Gervasio Pires n. 54.

Aos donos de sitios

Na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, compra-se fructas das seguintes qualidades, a saber:

Uvas, pinhas, figos, sapotas, sapotis, laranjas, abacates, araçaes, goiabas, mangabas, cocos verdes e melões, etc., etc.

24—Imperador—24
Confeitaria do Campos.

Compra-se

uma preta que saiba bem cozinhar e engommar, que seja esperta, sadia e de boa conducta, de idade 30 a 40 annos: a tratar na rua do Capitão Lima n. 21, taverna.

VENDAS

Papel de impressão

de todos os formatos; vende-se na rua do Imperador n. 75.

De lã

Meias para senhora, homem e meninos, brancas, de côres e pretas.
Camisas de flanella de côres, de ponto de meia, e de flanella para o interior.
Ceroula de flanella.
Fichus a 2$.
Vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42

Camisas com abertura de linho, com e sem collarinho, dos numeros acima.
Camisas ponto de meia de algodão, lã e seda, para homem e meninos.
Vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

Insignias maçonicas

de diversos gráos e ricamente acabadas: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Para luto

Leques com pluma, brincos, correntes, alfinetes, voltas para o pescoço, luvas de pellica e retroz: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

Chá verde e preto

O Bazar Victoria vende chá preto e verde, de muito superior qualidade: na rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se o engenho S. Gregorio, com safra, ou sem ella, com proporções para safrejar de 2,000 a 3 000 pães, dista de Gamelleira uma legoa: a ver e tratar no mesmo.

Cretones a 200 rs. o covado

Isto sim é barato

Cretones chinezes com variedades de padrões, gostos muito lindos, proprios para vestidos e camisas, pelo modico preço de 200 rs. o covado: na rua Duque de Caxias n. 43.

O covado por 640 reis

Na rua Primeiro de Março n. 20

Merinó trançado de côres, lisos para vestidos, as mais modernas côres, para 640 reis o covado; fazenda que no geral vendem por 1 000 e 1$200.

Na rua do Crespo n. 20
LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

Cimento portland

em barricas de 400 libras; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Retroz ns. 26 e 28

Vende-se carriteis de retroz para machina, com 486 e 525 jardas cada carritel, a 800 rs. e 1$000: na loja n. 10 á rua do Crespo.

Fumo caporal

O Bazar Victoria recebeu pelo ultimo vapor da Europa fumo caporal muito fresco e em pacotes de 40 a 50 grammas, e vende na rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se um cylindro americano muito bom: a tratar no caes do Apollo, armazem de farinha dos Srs. Machado Lopes & C.

Fabrica a vapor
DE
Oleos vegetaes
DE
Jacintho Duarte de Oliveira

N. 104—Rua Imperial—N. 104

O proprietario d'esta fabrica avisa aos consumidores que tem á venda superior oleo de ricino, em latas, meias latas e quartos, e vende por menos do que outro qualquer deposito.

Avisa igualmente a quem possa interessar que compra semente de mamona em qualquer porção que seja, pagando por bom preço.

— Vende-se um escravo peça, de 16 annos: na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Originalissimo

Vende-se um bonito relogio de ouro, que dá horas, meias horas e quartos, o menor que é possivel fazer-se para algibeira por esse systema. Os amantes de objectos raros o podem examinar: á rua do Imperador n. 61, loja.

Massa para bolo de S. João

a mais bem preparada n'este mercado: á venda no acreditado Progresso da rua do Marquez de Olinda n. 50, de

Braga Gomes & C.

SAL

Vende-se o estabelecimento deste genero bem preparado e afreguezado: á rua Imperial, n. 127.

Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado; a elle, antes que se acabe.

NO ARMAZEM DO NUNES

14—Rua do Imperador—14

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

Fragata Amazons

Rua Duque de Caxias n. 47

Chitas claras e escuras a 200 e 240 rs.
Batistas finissimas e padrões lindos a 240 rs.
Mariposas finissimas a 360 rs.
Cretones francezes a 300 e 400 rs.
Cambraias brancas para vestidos, todo preço.
Popelinas de linho a 200, 240 e 3:0 rs.
Ditas de linho e seda a 400. 500 e 600 rs.
Ditas de seda pura a 1$ e 1$200.
Espartilhos modernos a 3$500 e 4$.
Bonitos chales de lã a 1$.00.
Ditos de casemira, grandes e bonitos a 4$, 5$ e 6$000.
Fichûs modernos a 2$500 e 3$, é barato.
Alpacas para vestidos a 600 rs.
Gorgorão para vestidos a 850 e 900 rs.
Lindas casemiras para costumes a 2$400 e 2$800.
Bramante com 4 larguras a 1$300, 1$500 e 1$600.
Atoalhado alcochoado para toalhas de mesa.
Lenços brancos abainhados a 1$500 a duzia.
Cortes de cretone com figurino para vestido a 6$ [são de 10$].
Saias para senhora e meninas a 2$, são de 6$.
Ditas bordadas no ultimo gosto a 8$, são de 15$000.
Chapéos palha de Italia ricamente enfeitados a 12$, são de 25$.
Granadine preta com ramagem de côr a 600 rs.
Bombazina fina para vestidos de luto a 1$ e 1$.00.
Setins de côres lindas, macáo a 1$200, é de 2$.
Grosdenaple e gorgorão de seda, preços baratissimos.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$, é grande pechincha.
Camisas inglezas para homem a 30$, são de 45$000.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Madapolões finos a 4$500 e 5$.
Espartilhos superiores a 3$500 e 4$.
Saias brancas bordadas, de 2$ até 10$.
Chales de casemira a 2$.
Collarinhos e punhos para senhor a 2$ e 2$500.
Cortinados bordados, finissimos, a 7$ e 8$ o par, preços de 12$000.
Muitos outros artigos, tudo por preço reduzido.

Rua Duque de Caxias n. 47.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar!

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo: Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem!

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Papel fino

para balões: vende-se na rua do Imperador numero 75.

HOTEL FRANCEZ

N. 10 RUA DAS LARANGEIRAS

Vende-se o bem afamado e mais antigo hotel da rua das Larangeiras: a tratar no mesmo.

LIQUIDAÇAÕ

0 43

AS PECHINCHAS

Madapolão francez, fino, a 4$ e 4$500 a peça: venham ver, tem 20 varas.
Camisas inglezas, peito liso e bordado, a 28$ e 36$ a duzia.
Linhos pardos para vestidos a 200 rs. o covado.
Chapéos de palha para homem a 1$500 um.
Cretones chinezes para vestidos, a 200 rs. o covado.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.
Lenços com barra, á ingleza, a 2$500 a duzia.
Colchas de fustão, finas, a 3$.
Brim liso, pardo, para custumes, a 440 rs. o covado.
Cambraia Victoria, fina, a 3$.
Dita transparente, fina, a 3$500.
Chita escura, á 200 rs. o covado.
Maripozas finas, gostos novos, a 300 réis o covado.
Popelines de quadros e listras, de 200 a 500 o covado.
Gorgorão de seda para, com pouco mofo, a 1$ o covado; foi de 6$: é pechincha.
Batistes lisas de todas as côres, a 280 rs. o covado; é barato.
Batistes de flôres, miudas, padrões bonitos, a 200 rs. o covado; é pechincha.
Granadine preta, para luto, a 500 rs. o covado.
Alpaca preta, a 440 rs. o covado.
Lã preta, a 400 rs. o covado.
Chales de casemira hamburgueza, a 2$ um; val a pena.
Brim preto, para calça, a 500 rs. o covado.
Lãzinhas escocezas, a 100 rs. o covado.
Chambres de cretone, para homem, a 5$ e 6$ um; são de 10$.
Setim Macáo de todas as côres e preços, de 1$200 a 1$500 o covado.
Algodão T muito largo, a 4$ a peça.
Camisas de cretone para meninos, de 6 a 15 annos, a 2$ uma; e muitos outros artigos por menos só na rua do Queimadon. 43.

Malas para viagem

Por terem soffrido um pequeno toque de avaria, d'agua de chuva, vendem malas muito barato, todas com correias, muito seguras e bem acabadas, e por metade de seu valor, Almeida & Campos: rua Primeiro de Março n. 20.

Extincção das formigas

Da fabrica *D. Amelia*, montada na fazenda dos *Fiaes*, cidade da Bahia, sob administração do Sr. engenheiro E. Chauvin, vende se qualquer porção do maravilhoso *formicida Capanema*, privilegiado pelo governo imperial. Este importante preparado chimico o mais efficaz para dar cabo dos insectos damninhos nocivas ás lavouras e jardins e aos gados, principalmente applicado para extinguir a terrivel *formiga saúva* ou *carregadeira*, tem prestado beneficios valiosissimos á opulenta lavoura do sul do imperio. No firme proposito de servir melhor tanto á grande como á pequena lavoura do norte, tendo em consideração o seu estado decadente, reduzio-se o custo deste producto para ficar ao alcance de todos, vendendo-se na referida fabrica *D. Amelia* aos seguintes preços:

Latas com 5 litros	8$000
Ditas de 2 ditos	4$000
Ditas de 1 dito	2$000

A' cada volume acompanha além da etiqueta e marca authentica da fabrica uma memoria do inventor e proprietario, ensinando o processo muito simples de applicar o liquido *formicida*.

Os pedidos podem ser dirigidos ao administrador da fabrica ou apresentados nesta cidade na rua Duque de Caxias n. 6, sobrado.

NOVIDADE

Entre muitos artigos de luxo e phantasia existentes na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba ella de receber mais os seguintes:

Linas flores artificiaes, proprias para bailes, theatros, casamentos e passeios; bonitas mantas para senhoras, gostos novos e bonitos; delicados chapéos para senhoras, primorosamente enfeitados; elegantes tesouras com cabo de madreperola; bons albuns para retratos de diversos tamanhos e qualidades, e tudo está vendendo razoavelmente.

Ventarolas de palha

Recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, um bom sortimento de ventarolas de palha de diversas côres e gostos.

Prateia os metaes

Verdadeira agua para pratear os metaes: vende-se na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Do velho faz novo

Glicerina (graxa), a NOVA ESPERANÇA acaba de receber esta excellente graxa glicerina, que reduz a novo o calçado o mais antigo.

Morram as moscas

O papel que recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, para matar moscas, é efficaz, custa 40 rs. a folha.

É certo

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender os artigos em si existentes por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, e para prova do exposto apreciem os preços seguintes: papel amizade, de boa qualidade, a 500 rs. a caixinha; envelopes a 500 rs. o cento; fita de linho, muito boa, a 60 rs. a peça; botões de osso para calças a 180 rs. a caixa; linhas de 200 jardas a 80 rs. o carretel; caixinhas com colchetes a 60 rs.; cordão para vestidos a 20 rs. a peça, e tudo o mais se está liquidando na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os nervosos

Collares anodinos electricos magneticos, contra convulsões das crianças, assim tambem anneis electricos para os que soffrem dos nervos, recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Recebeu é verdade

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o seguinte: papel para flores, bonecas e brinquedos de muitas qualidades, linhas para cozer meias, visporas de 4 e 8 collecções.

Alimento para crianças de peito e para invalidos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu directamente do Sr. G. Mellin um preparado com a denominação acima, o unico alimento que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distinctas autoridades medicas como o melhor alimento para crianças e invalidos.

Calçado francez

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor sapatões de Milié, botinas e sapatões de Suser: está vendendo por preço razoavel, são frescos, a elles antes que se acabem.

Mendes, Lobo & C.

Logistas importadores

Rua da Cadeia n. 32, Recife

A unica casa nesta cidade, onde se encontra constantemente grande sortimento de fazendas finas e artigos de fantasia.

Despacharam ultimamente colchas de seda, ricos cortinados, gorgorões brancos, véos, grinaldas e todos os artigos para casamentos; chapéos para senhoras e meninas, leques de todos os preços, etc., etc.

Deposito de fazendas brancas, de linho e algodão, inclusive os afamados madapolões de 40 jardas S O e outras marcas.

Preços reduzidos

VENDAS SOMENTE A DINHEIRO

MENDES, LOBO & C.

RECIFE

3.500, esguião, 3,500 a peça

Superiores peças de esguião branco, proprio para camisas, saias e toalhas, muita largura, muito fino, com 10 jardas, a 3$500 a peça: na rua de Crespo n. 20.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano, de quatro rodas e quatro assentos, com um cavallo e arreios completos: para ver e tratar, na cocheira de José de Moraes, á rua da Roda numero 60.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.

Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.
Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.
Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...
Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.
Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.
Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.
Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.
Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.
Filó preto com salpicos, vara 500 rs.
Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.
Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.
Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.
Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.
Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.
Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.
Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.
Atoalhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.
Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.
Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.
Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.
Ditas bordadas, uma 6$000.
Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.
Cambraia preta fina, vara 640 rs.
Mantilhas á brasileira, a 5$500.
Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

FAZEM BEM

Lerem sempre as grandes pechinchas que annunciam

0 59

E vendem por menos 30 % que em outra parte.

59 RUA DUQUE DE CAXIAS 59

Finas camisas brancas, a 30$ a duzia, ou 2$800 uma! é baratissimo.
Ditas de côres de cretone, [são inglezas] a 30$ e 35$ a duzia! a ellas.
Casemiras francezas, proprias para costumes, a 2$ o covado! está se acabando.
Ditas em cortes, inglezas, a 4$500! é bom verem.
Que pechincha! merinó preto, trancado, a 1$500 o covado! é de graça, 2 larguras.
Excellente bretanha de linho, muito encorpada, a 800 rs. a vara; aproveitem.
Bramante francez, largo, 10 1/2 palmos, a 1$300, a dita: é para acabar.
Brim branco, de linho, exposição, a 1$500 a vara!
Angolas superiores a 440 rs. o covado.
Brim de linho, de côres, a 320 rs. o dito, será verdade? E' bom virem a elles.
Lenços de barras de cores lizas, a 2$500, abainhados.
Ditos brancos, em lindas caixinhas, a 1$600 a dita.
Madapolões francezes, superiores, a 4$500 e 5$, com 24 jardas.
Cambraias transparentes a 2$500 a peça, com 10 jardas.
Tecidos para vestido, por preços que encantam.
Popelines de linho de côres, a 200 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões novos, a 500 rs.
Ditas de muito gosto, a 600, 800 e 1$000; é tudo de seda e admiram os preços; já vendemos a 2$.
Setins de côres, Macau, a 1$500 o dito.
Fustões brancos e pardos, lavrados, para 500 e 600 rs. o dito; aproveitem, sempre custaram 800 rs.
Alpacas lavradas, de seda, a 600 rs. o dito.
Mariposas imperiaes, lindas estampas, a 360 rs.
Batistes francezas, a 240 rs.; finas.
Cretones allemães, austriacos e suissos, a 360 rs.
Ditos com barra, acompanha o figurino, a 400 rs.
Chales de quadros a 1$500; é baratissimo.
Magnificas colchas francezas a 3$.
Panno para mesas, adamascados, a 1$200 e 1$800 o covado.
Atoalhado adamascado, muito lindo, a 1$600 a vara!
Algodão trançado, muito alvo, a 700 rs. a vara; é especialidade americana.
Dão-se amostras de todas as fazendas.

O 59 — Rua Duque de Caxias — n 59

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Formicida Campanena

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços:

Lata de um litro a	2$700
Dita de dous « «	5$000
Dita de cinco « «	11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

Vende-se

na rua do Marquez de Olinda n. 44, pombos de todo o gosto.

Não ha rival!

O Barateiro

Rua 1º de Março n. 1

QUE REDUCÇÃO DE PREÇOS!

Alpacas de uma só côr, superior qualidade, para 600 réis o covado.
Merinós para vestido, a 700 e 800 réis o covado.
Batistes, que lindos gostos, para 280, 320 e 360 réis.
Nanzuck, que lindos padrões, para 400 réis.
Zefir á madame Angot, que linda fazenda, propria para vestido de senhoras e pelo barato preço de 400 réis.
Cretones francezes e inglezes, como são lindos, a 400 e 440 réis o covado.
Saias bordadas, para 8$.
Chitas percales finas
Ditas diversas, a 280, 320 e 360 réis.
Cambraias bordadas para vestido, o que ha de mais moderno, 8$.
Maripozas de côres, a 360, 400 e 440 réis o covado.
Maripozas brancas, a 360, 400 e 500 réis o covado.
Granadine preta, para 600, 900 e 1$300.
Chales de casemisa, a 5$ e 7$.
Oxford, que boa fazenda para escravos e camisas para pretos, a 280 e 320 réis.
Ceroulas de linho.
Ditas de algodão.
Colchas para cama, de 3$ a 7$.
Popelines de lindos desenhos, para 400, 500, 600, 700 e 800 réis o covado.
Toalhas felpudas, para 6$, 10$ e 12$ a duzia.
Ditas para banho, a 22$.
Camisas bordadas, superior qualidade, para 68$, 70$ e 75$ a duzia,
Ditas de peito liso, para todos os preços, 30$, 48$ e 50$ a duzia.
Ditas de cretones, de 28$ a 30$ a duzia.
Lenços brancos abainhados, de 1$600 a 7$.
Collarinhos para homem.
Punhos os mais modernos.
Collarinhos e punhos para senhora, que lindos gostos, a 2$, 2$500 e 4$.
Gravatas para senhora, temos de diversos gostos; é barato
Brim branco exposição, fazenda superior, para 2$ a vara.
Panno para forrar meia de juntar, para 1$600 a covado.
Atoalhado adamascado, para mesa, a 1$600 o covado.
Guardanapos, a 3$800, 6$ e 7$.
Cassas pretas, cantão.
Merinó preto, alpacas.
Lãs, proprias para luto.
Meias, que bonito sortimento de côres e brancas, todos os preços.
Bramante de algodão, a 1$500.
Dito de linho, 10 palmos, a 2$500 e 2$900 a vara
Bico e entremeios bordados, como são lindos, não ha competidores.
Esguião de linho até 30$.
Bretanha de linho superior.
Espartilhos, a 5$.
Outras muitas fazendas que vendemos por preços muito baratos.

O barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1

AGOSTINHO SANTOS & C.

PECHINCHAS PARA A EPOCA

ALMEIDA & CAMPOS

20—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—20

Superiores peças de bramante de algodão, com 12 jardas, por 3$500.
Madapolão superior, com 20 varas, 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000 a peça.
Algodão superior, de 3$000 a 5$000.
Atoalhado bordado para toalhas, todo branco, a 1$600 o metro.
Brim branco de linho, a 1$500 a vara.
Brim Angola, muito superior, a 500 o covado.
Ditos de cores, linho puro, para roupa.
Casemiras pretas e de côres, completo sortimento.
Cortes de casemira de côr, lã pura a 4$000.
Bramante com 9 2 e 11 palmos de largura, de 1$400, 1$500 e 1$600 a vara.
Dito de linho puro, com 9 1/2 e 11 palmos de largura, de 2$000 a 2$500 a vara.
Merinó preto, muito superior qualidade, 1$500 o covado.
Dito muito fino, de 2$400 a 2$800 o covado.
Lã preta, muito superior qualidade, por 400 rs. o covado.
Cantão preto, para vestidos, muito fino, a 800 rs. o covado.
Flanella de côres e branca, lisa, a 640 rs. o covado.
Riscados escocezes, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Chitas escuras, de bons pannos, para 240 rs. o covado.
Ditas de côres e brancas, de 200, 240 e 280 o covado.
Cortinados para cama, 8$000 um par.
Peças de cambraia bordada, para cortinados, a 10$000 a peça.
Lençóes de bramante, um 2$000.
Cobertas de ganga, todas forradas, de 3$000, 3$500 e 4$000 uma.
Espartilhos para senhoras, de 4$000 e 5$000.
Meias, punhos, collarinhos e gravatas, para homens e senhoras.

Sem competidores de preços

Almeida & Campos

N. 20— Rua do Crespo — N. 20

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

Para parreiraes

Vende-se feixes de duzias de taliscas de pinho de liga, de 22 a 25 palmos de extensão a 3$600 a duzia: no armazem do Climaco, no caes Vinte Dous de Novembro n. 24.

Padaria

Faz-se negocio com uma padaria bem montada e que faz bastante negocio; vende-se apenas por seu dono se querer retirar por incommodos de saúde: a tratar na rua Direita numero 30.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

CARDOZO & IRMÃO

Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito rua do Apollo n. 2 e 2 B

Esta fundição tem em deposito e continúa a receber da Europa todas as ferragens precisas a agricultura desta provincia, tudo da melhor qualidade, entre ellas, sendo moendas obra como nnnca aqui veio, vapores, rodas para agua, tachas dos melhores fabricantes.

Pedem aos Srs. agricultores, venham ou mandem pessoa de sua confiança examinar quem melhor os poderá servir, para não serem enganados.

Tendo chegado da Europa ha poucos dias o engenheiro da casa, Francisco C. de M. Cardozo, e tendo contratado com diversos fabricantes da Inglaterra, França e Belgica sobre a remessa de novos apparelhos para o fabrico do assucar a vacuo Triplo Effeito Caldeira Wetzel ou Aspinal e seus accessorios para limpeza do caldo, evaporação ou cozimento tudo a vapor, ou mixto, está bem habilitado a mandar vir qualquer desses apparelhos, quer seja para engenho central, quer para qualquer outro grande ou pequeno: mandar sental-os, ensinar seu trabalho, responsabilisando-se pelo bom resultado dos mesmos; se á bom lembrar que o mesmo F. C. de M. Cardozo esteve pelas Antilhas em 1875, e conhece os melhores apparelhos que se usam alli, e poderão servir para esta provincia: poderá desde já dar plantas e orçamentos para os diversos apparelhos ao desejo dos Srs. agricultores.

Rua do Brum ns. 100 a 104.

CARDOZO & IRMÃO

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL

CASA IMPORTADORA

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A

Neste importante estabelecimento de fazendas, denominado **Armazem do Louvre**, o respeitavel publico e as Exmas. familias encontrarão constantemente o melhor sortimento que se pode imaginar, tanto em artigos de gosto e alta novidade, como tambem o que chamamos fazenda de lei (isto é) as melhores e mais modernas chitas, batistes e cretones, superiores madapolões S O E F e E I fazenda esta superior para camisas de Sras. e meninos, superiores bramantes de uma só largura para lençóes, esguiões, selecias e bretanhas, completo sortimento de meias tanto brancas como de côres, para homens, senhoras, meninos e meninas.

Recebemos pelo ultimo vapor superior seda branca para vestidos de noivas, colchas de seda de côres lindas, ricos cortinados bordados, e superiores capellas e véos para noivas, riquissimos chapéos para Sras., da acreditada modista de Paris, Mme. Louise Deloffre, lindos tecidos, em grenadine, riquissimos enxovaes para baptisados, um variadissimo sortimento de gravatas para Sras., cousa ainda não vista e muitos outros artigos queo freguez vendo, certamente não deixará de comprar, visto que o preço e a qualidade anima á assim fazer.

Garantimos á toda e qualquer pessoa que nos honrar visitando o nosso estabelecimento que a maior sinceriedade nos nossos tratos é a nossa divisa. Os nossos preços são os mais modicos possiveis e com certeza o comprador não encontrará em outra parte melhor sortimento e nem tambem preços abaixo dos nossos, e assim esperamos a protecção do publico em geral, pois não temos poupado esforços, a fim de tornar o nosso estabelecimento á par dos de primeira ordem que se encontra na Europa. Temos sempre um grande deposito de malas para viagens, tapetes, capachos, alcatifas e a verdadeira esteira da India, tanto branca como de côr, para forro de salas.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

PHOTOGRAPHIA

MENNA DA COSTA

Rua da Imperatriz n. 48, 1.º andar

Disse Emilio Castellar. — Prefiro a peior das republicas á melhor das monarchias!! O mesmo dirá qualquer pessoa que — *fechar os ouvidos á inveja dos detractores d'esta casa* — e abrir os olhos para ver photographias que são semelhantes, lindas, em cartões como nenhum outro tem, e de duração igual ás melhores d'Europa.

Finas photographias [sem retoque] a 4$000 a duzia, e retocadas a 5 e a 6$000.

Retratos denominados NON PAREIL

Trabalho inteiramente novo entre nós

RETRATOS INALTERAVEIS ao carvão [segundo a opinião de grandes mestres] muito bem acabados, a 18$ a duzia

RETRATOS A OLEO, de qualquer tamanho com o auxilio do habil pintor allemão o Sr. Roth e photographias primorosamente coloridas pelo mesmo senhor.

RETRATOS DENOMINADOS DE PORCELANA, a 10$ a duzia!!!

RETRATOS DE CRIANÇAS, de qualquer idade, pelos mesmos preços!!!

RETRATOS de mortos, ou qualquer trabalho feito fóra do estabelecimento, 50 % menos do que em qualquer outra partei

Tirão-se retratos todos os dias uteis ou santificados, chuvosos ou não, das 10 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Temos sempre para ceder, a quem precisar, optimo collodio e superior nitrato de prata.

Conservão-se cosichês para reproducçose.

VARIEDADE

Exposição universal

[EXTRACTOS DE JORNAES]

[Coclusão]

« O numero das entradas no dia 11 elevou-se a 45,312, a saber : no Trocadero, 9,978 bilhetes e 2,145 cartões, no Campo de Marte, 18,300 bilhetes e 14,696 cartões.

« Todos os habitantes de Paris esperam um dia de sol para observarem o lindo espectaculo que se desfructa nas arcarias de vidro que estão collocadas por debaixo do grande lago de agua doce, no Campo de Marte. Apezar desta parte da exposição ainda não ter offerecido o seu mais brilhante aspecto, comtudo muitas pessoas tem descido áquellas verdadeiras catacumbas.

« Teem chegado ao recinto da exposição muitas caixas de productos ceramicos, e alguns objectos para a exposição chineza.

« A estatua da Fama, que ha dias, quando ia ser levantada ao zimborio da exposição da cidade de Paris, cahio, em razão da ruptura do cabo, já foi collocada no lugar que lhe foi destinado.

« Espera-se no mez de junho em Paris a visita da princeza das Asturias.

« Falla-se em que a rainha Victoria tambem visitará o grande certame ; não obstante o recolhimento em que vive depois da morte do seu augusto esposo, concorrerá para que seja difficil acceder ao desejo de seu filho o principe de Galles e aos pedidos pela colonia ingleza de Paris.

« Teem sido muito admiradas em Paris as grandes tartarugas que ultimamente para alli foram levadas, e de que já hontem démos noticia.

« Acha-se terminado no recinto da exposição o seguinte :

« No Trocadero : interior do palacio, a cascata, o bazar chinez, o bazar e café de Tunis, o bazar marroquino, o pavilhão dos pharóes, o palacio da Algeria.

« No parque do Campo de Marte : a secção agricola ingleza, os ministerios das obras publicas, os lagos e grutas, estufas, e exposição de fructas e legumes, as flôres de estação e os apparelhos de incubações artificiaes.

« No caes de Orsay : a galeria de 1,000 metros de comprimento dos instrumentos agricolas.

« No palacio do Campo de Marte : a secção ingleza, a secção americana a secção norueguesa e sueca, a secção italiana, a secção japoneza, a secção chineza, a secção russa, a secção suissa, a secção argentina, a secção portugueza, a secção hollandeza, a galeria do *ateliers* em actividade.

« A secção de bellas artes : da França, Inglaterra, Italia, Austria, Suissa, Grecia e Hollanda.

« Nos jardins latereaes estão já expostos ao publico : annexo americano, annexo russo, annexo noruegues, annexo portuguez, annexo hollandez, café russo e exposição horticula.

***

O grande acontecimento da exposição de 1855 foi a machina de costura ; o da de 1867 foi o canhão Krupp ; o da actual é a collecção que o principe de Galles trouxe das Indias.

E' um deslumbramento de sedas preciosas, de armas exquisitas, de arnezes bordados de ouro, de pedrarias, de armas antigas, cheias de diamantes, de esmeraldas, de rubins, de lacas de Kurnool, de madeiras de sandalo lavradas como renda, de serviços de ouro cinzelado, de palaquins de marfim, e moveis de prata, finalmente de tudo que os principes indianos tinham de mais raro nos seus palacios, de tudo que conservavam com grande amor ha seculos.

Entre elles cita-se o maharajah de Carhimer que só por sua parte gastou 1,440:000$000 em um presente que deu a sua alteza real em Agra.

Os principes indios offereceram ao principe de Galles, nas suas viagens, todos os seus discursos em magnificos cofres preciosos.

Na exposição veem-se doze discursos de municipalidades em differentes cofres de prata cheios de pedrarias.

A allocução dos chefes Jaffuc está n'uma caixa de ouro alta e larga como uma mala ; a da deputação de Lahore n'um cofre d'ebano e de prata.

A exposição de Cachemira é a mais brilhante de todas as do principe de Galles.

A ourivesaria d'este paiz é d'um luxo extraordinario, serviços de chá e de café, vasos de todas as formas e de todas as dimensões, em prata com embutidos d'ouro e arabescos.

***

Na exposição das colonias francezas, admira-se a bella carta em relevo da região dos Shotts do Saharà — algeriano francez, e da Tunesia pelo Sr. Roudaire.

O Sr. Roudaire, official do estado-maior foi em tempo encarregado de uma missão scientifica naquella região, — e concebeu o grande grande projecto da abertura de um mar mediterraneo, que fosse fertilisar as regiões arenosas do sahara francez.

Seguindo a costa septentrional da Africa, vê-se ao oriente das colonias francezas da Argelia, a curvatura da costa formada pela Tunesia, dirigir-se rapidamente para o sul até ao golfo de Gabes.

Desembarcando neste golfo, o viajante encontra-se na região dos Shotts grandes lagos salgados, hoje meio seccos, e que são collocados em linha recta, do oriente para o occidente, formando o limite meridional da Tunesia, se dirigem para a Argelia franceza, junto ás montanhas do Auré.

O Sr. Roudaire, encarregado em 1875 da triangulação da meridiana de Biskra, estudou conscienciosamente esta região, e vio que a parte oriental do Sholt—Melrir,—o lago mais occidental, se acha 30 metros abaixo do nivel do mar.

O Sr. Roudaire formulou então o projecto da creação de um mar interior, pela abertura de um canal, pondo em communicação o golfo de Gabes com a região dos Shotts.

O estudo dos antigos geographos mostra que existio n'outro tempo alli um mar de que os actuaes lagos salgados são os restos, e que se denominava a « Grande bahia de Tristão. »

O Sr. Roudaire indica na sua carta qual o antigo canal que bastaria hoje reabrir para se conseguir o resultado, que tanta influencia póde ter para a fertilisação dos immensos territorios que a França possue ao sul da Argelia.

***

No primeiro andar da secção hespanhola armou-se para o rei de Hespanha Affonso XII um pavilhão de uma riqueza maravilhosa.

Compõe-se de quatro aposentos, litteralmente atulhados de moveis ricos, de tapeçarias antigas, de curiosidades de toda a especie.

O primeiro aposento é um salão esplendido, o segundo um quarto mobiliado á Luiz XIV, o terceiro é mobiliado a Luiz XVI, o ultimo tem tapeçarias admiraveis dos Gobelins, tapetes de Smyrna, um tecto imitando o do Alhambra, etc.

Os possuidores de fundos hespanhóes devem gostar de ir ver este pavilhão.

Um outro pavilhão interessante é o das mattas.

Feito completamente de carvalho e de pinho, tem mais de qurenta metros de comprimento e treze de largura.

Rodeia-o uma especie de varanda forrada de hera e de outras plantas trepadeiras, e ornada de distancia a distancia de trophéos de madeira trabalhada, e de ferramenias florestaes, com que se misturaram cabeças de animaes e de homens de um effeito surprendente.

A' roda desse pavilhão estende-se um jardim, em que se acham distribuidas por grupos mais de duzentas especies de arvores resinosas, tiradas do dominio florestal das Barres no departamento do Loiret.

O melhor sommo do millionario

Tinha ido para o Brasil ha muitos annos.

Ainda havia frades em Portugal e fôra até um seu tio frade, que o acompanhara a bordo de um brigue e que lhe dissera com voz solemne e sentenciosa, no momento da despedida, estendendo os braços n'um largo gesto de prégador :

— Deus te leve a salvamento, Francisco !

O Sr. Francisco Cerqueira lembra-se de todos os pormenores e incidentes trabalhosos da jornada que elle fizera desde a sua pequena e risonha aldeia Minhota até Lisboa.

Era um gosto ouvil-o á mesa ao domingo, quando o armazem repousava na sua humidade claustral, e não se ouvia o estrepitoso labutar dos negros carregadores, a voz arrastada dos mineiros freguezes da casa, e a melopéa das quitandeiras na rua.

Os socios muito mais moços que Cerqueira *puxavam-lhe pela lingua* conforme a pittoresca locução do povo, e á sobremesa, recostados, com os charutos accesos, ouviam-no discretear alegremente

Lembrava-se de tudo o Sr. Cerqueira. Era uma chronica viva. Recordava-se da sua aldeia, narrava historias da sua infancia, descrevia com rudes, mas pittorescas phrases a aula de primeiras lettras, o abbade da freguezia, as proezas do tio frade, que com um varapáo nas unhas era homem para varrer toda uma feira, e enternecia-se até ás lagrimas, quando tocava no assumpto da despedida da mãi.

— Ah ! vocês não imaginam ! não me sahe daqui ! Parece que tenho um nó na garganta, quando me lembro daquelle momento. Abraçava-me a chorar e a soluçar que era uma cousa por maior ! Inda me parece que a vejo ao pé das cavalheiras do adro da igreja, estendendo-me os braços de longe e gritando suffocada :

— Ah ! rico filho, rico filho da minha alma !...

Que idade terá ella hoje ? Ora, espera, eu tenho cincoenta e seis ; ella, pelas minhas contas, vem a ter os seus setenta bem puxados... Quem me dera vêl-a.

— Mas, *seu* Cerqueira, nada mais facil ! Por que se não resolve ? Em dezoito dias lá está...

— Sim, assim será...

E ficava reflexivo e meditabundo por instantes. .

— Mas tenho medo de chegar e de a não encontrar. O unico motivo que me leva á Europa, é ella, a pobre velhinha.., E' o unico parente que tenho, que não sei se vocês sabem, que da nossa familia restamos tão sómente nós, ella e eu... A minha terra é aqui, para aqui vim criança, e aqui me fiz gente... Que vou eu fazer á Europa, não me dirão ?

Isto dizia o Sr. Cerqueira ; mas o que se lhe passava no intimo, era bem diverso. Tinha saudades, tinha-as e bem fundas da aldeia em que nascera e da casa em que se creara.

Porque a sua vida fôra um lutar sem treguas, um batalhar decidido é um inferno, á sahida do qual elle contava, como o mythologico Orphêo, rever as apparecidas Eurydices—a mãi e a patria...

Escrevia á mãi de tres em tres mezes, e nunca deixava de lhe recommendar que conservasse tal e qual como estava a casita, e que não mechesse nunca no leito em que elle dormia nos annos proximos á partida para o Brasil.

— Porque desejo morrer nelle, escrevia Cerqueira á mãi amantissima.

E ia-se deixando ficar !

Por duas vezes os socios estiveram em Portugal, mas o nosso Cerqueira não se decidia.

A's vezes parecia tomado de uma forte resolução, e, ouvindo as descripções das viagens dos socios :

— Homens, parece-me que sempre me resolvo !

No outro dia, porém, lá andava pelos armazens mourejando, dando ordens, e naquella atmosphera de trabalho vivificante e saudavel parecia transfigurado e como que esquecido da promessa que a si proprio fizera.

***

Um dia, quando o Sr. Cerqueira encarapitado no alto banco de palhinha se debruçava sobre a secretaria, revendo-se na sua bella lettra ingleza e floreada, entrou no escriptorio um dos caixeiros annunciando-lhe que estava alli um sujeito que desejava fallar-lhe.

Cerqueira collocou a penna atraz da orelha, puxou do lenço vermelho, e abrindo a caixa, enterrou unidos, no tabaco, o pollegar e o index, e mal acabava de absorver a pitada pela narina direita, tamburinando voluptuosamente com os restantes dedos na esquerda, quando lhe surgio á porta um rapaz bem trajado e modesto, que figurava ter quando muito dezeseis annos.

— Creio que fallo ao Sr. Francisco Cerqueira ?

— E' verdade.

— Cheguei hoje de Portugal e trago-lhe esta carta.

E o rapaz desabotoando o fraque, tirou do bolso uma carta que entregou respeitosamente ao negociante.

Cerqueira olhou para a lettra do sobrescripto e sorrio-se ; um bom sorriso beatifico e dourado de mocidade que lhe illuminou o semblante.

Depois abrio a carta, desdobrou-a e collocando-a ante o rosto, começou a lêl-a devagar, como que saboreando cada palavra e cada phrase. A's vezes parava, e como um namorado que espreita por cima de um muro, erguia os olhos acima do papel e examinava attentamente o rapaz, que se conservava de olhos baixos, direito e tranquillo.

Chegando ao fim da carta, voltava de novo a lêl-a. Era como que um conversar com aquellas lettras que vinham de longe e que lhe traziam um pouco do perfume das larangeiras do paiz natal, e um tudo nada das lagrimas de sua mãi.

— Queira sentar-se, disse benevolamente o commerciante ao mancebo.

E continuau a lêr. A carta era pequena, mas naquellas letras arrevesadas e tremulas elle via um rosto, umas feições adoradas, e logo depois como nas tintas esbatidas e aereas de um sonho de convalescente levantava-se uma figura de mulher ainda moça e vigorosa, ao pé de umas carvalheiras, e essa mulher estendia-lhe os braços e dizia-lhe de longe com uma voz entrecortada de lagrimas :

« — Ah ! rico filho, rico filho da minh'alma ! »

Arrancado daquella visão, o Sr. Cerqueira dobrou a carta devagar com as mesmas dobras, abrio a larga carteira de marroquim vermelho e collocou-a com grande cuidado n'um determinado compartimento.

Em seguida levantou-se e pitadeando de novo :

— Olhe, o nosso guarda-livros vai espairecer até Buenos Ayres, e creio que por lá ficará. Coitado ! aqui vai mal !... Quer o senhor occupar esse lugar nesta casa ?

O moço aceitou reconhecido, e ia a levantar-se quando um preto velho em mangas de camisa abrio a porta do escriptorio :

— O jantar está na mesa, nhônhô...

***

Passados dias notaram os socios do Sr. Cerqueira que este não parava em casa um instante. Sahia frequentemente, andava mais contente e lepido que o costume. Pouco fallava ao jantar ; de communicativo que era, tornara-se recolhido comsigo, mas no olhar lampejava-lhe uma doce e ineffavel alegria.

Ora qua fazia o Sr. Cerqueira ?

Andava envolvido n'uma terrivel conspiração, queria desfazer-se, desligar-se dos queridos laços, creados pela sua longa e trabalhosa vida de perto de quarenta annos, naquella terra a que elle de entranhas queria, e aonde aportara pobre, desprotegido, sem recursos...

Logo pela manhã, depois de dar as suas ordens no escriptorio, mettia-se a caminho, percorria as ruas, examinando attentamente cousas que antes lhe haviam passado desapercebidas.

Entrando nos *americanos*, dirigia-se aos formosos arrabaldes da côrte...

Lembrava-se então das suas merendas saudosas e illuminadas pelo sol dos vinte annos, no morro de Santa Thereza, nas chacaras ridentes do Botafogo, á sombra das arvores do Corcovado.

E passava distrahido sem corresponder aos frequentes e affaveis cumprimentos, que lhe faziam os conhecidos e os amigos, do alto da imperial dos omnibus, ou da plata-forma dos *americanos*.

Alguns dos companheiros dos seus passeios e folguedos da mocidade tinham morrido, outros haviam deixado o Brasil e viviam na Europa, em Portugal.

— Como poderão elles deixar isto sem saudade ? E' verdade que eu gostava de morrer lá, onde nasci, na minha pobre aldeia, ao pé da minha mãi... pensava o Sr Cerqueira.

E á hora do jantar, já não havia o conversar, e aquelle teimoso questionar que tanto alegrava os dous socios !

E' que o Sr. Cerqueira continuava a fallar comsigo e a passar uma a uma pelos dedos as contas do mystico rosario das suas saudades...

***

Uma tarde os socios de Cerqueira bateram-lhe á porta do quarto. Houve uma certa demora em se abrir essa porta. Insistiram. Cerqueira veio emfim saber o que era.

Entraram os dous e recuaram surprendidos ante a mudança que observaram.

No meio do quarto estava aberta uma grande mala escura cravejada de pregos amarellos ; em cima do canapé esgarçado avultavam montes de roupa branca, e pequenas malas inglezas com feixos dourados e reluzentes. As gavetas da commoda estavam corridas, havia naquelle quarto emfim a apparencia de uma casa saqueada. ..

— O que é isto, *seu* Cerqueira ?

— E' o que vocês estão vendo. Amanhã é o dia da partida.... Resolvi-me emfim.

— E eu que tinha apostado aqui com o *seu* Fernandes que você nunca se resolvia ...

— Pois, meu amigo, perdeu a aposta cortou o Cerqueira, sorvendo sybariticamente uma pitada.

Na manhã do dia seguinte, no tombadilho de um dos vapores da Companhia do Pacifico, emquanto os dous socios de Cerqueira riam e diziam facecias, deitando com ares de casquilhos atabalhoados as lunetas a algumas francezas, que, com os seus vestidos de fazendas claras animavam alegremente aquelle conjuncto de pessoas possuidas de tão estranhos e contradictorios sentimentos, o nosso viajante olhava com os olhos de quem se despede de um sitio amado para os armazens, para os trapiches que se retratavam nas aguas da bahia, para as torres das igrejas que se arrendavam nitidamente no claro céo azul.

***

Em Lisboa pouco se demorou.

No hotel, alguns amigos quizeram prendel-o ainda, tentando-o com o theatro lyrico, com Cintra e com as poucas fascinações baratas de Lisboa.

Cerqueira resistio, e n'uma bella manhã mettido em uma diligencia que partia de Braga, dirigio se para Ponte de Lima. Aqui alugando uma cavalgadura endireitou-se para a aldêa em que nascera.

A meio caminho apeou-se, despedio o homem que o acompanhara, e deitando ao hombro uma pequena mala que trouxera, encaminhou-se para o seu lugar.

Seriam quando muito duas horas da tarde. O calor era grande. Pouca gente na estrada. Cerqueira parou a contemplar o quadro.

De um dos lados do caminho viam-se algumas raparigas com largos chapéos desabados e saias apanhadas segando herva, á compita, e misturando o seu canto ao metallico e monotono cantar das cigarras... Do outro lado, um rapazito meio-nú, de carapuça, sentado no chão, estava de guarda á meia duzia de bois que pastavam tranquillamente na herva macia e tenra.

De vez em vez, quando um dos bois se aproximava de algum castanheiro, o rapaz agarrava de um calhão, e atirando-lhe rasteiramente, gritava :

— Eh ! malhado...

— Quantas vezes tambem eu guardei as vaccas da nossa casa ! pensou Cerqueira

— Seu moço, venha cá, disse para o rapaz, venha cá, menino !

O rapaz olhou para o forasteiro com um olhar estupido e embezerrado e deixou-se ficar.

— Venha cá, menino, que lhe não quero mal...

O pequeno não se movia.

— O rapaz é mouco, disse comsigo o viajante, e como quem conhece o coração humano, tirou a bolsa e mostrou-lhe uma moeda de prata.

— Queres isto ?

De um salto o rapaz poz-se a pé, tirou a carapuça, e coçando a cabeça aproximou-se :

— Diga-me uma cousa, menino, é aqui do lugar ?

— Saiba vosmecê que sim senhor.

— Conhece a tia Genoveva ?

— Uma que é assim a modo bexigosa, e já muito velhinha ?

— Essa mesma.

— Olhe, ainda ha pouco a vi pa da banda do rio... São horas de a topar em casa...

Cerqueira estava emfim tranquillo.

Desapparecera o receio de não encontrar a querida velhinha.

Verdade é que podia ter tido novas della em Lisboa, escrevendo ao abbade, mas queria fazer uma surpreza, chegar de improviso.

A'quella hora as aldêas do Minho são silenciosas e calmas, e ha nellas como que a intima paz das fabricas ao domingo.

Os homens andam no campo, as mulheres quando os não acompanham estão nos lavadouros ensaboando, e poucas pessoas, a não serem os velhos e algumas crianças, ficam em casa.

Na sombria humidade das tavernas descobre-se a taverneira fiando, emquanto no quinteiro proximo os porcos com os focinhos semi-enterrados na lama grunhem voluptuosamente.

Um ou outro cavalleiro passa ás vezes pela estrada n'um choito endiabrado, com o pão de choupa apertado nos joelhos, levantando uma nuvem de dourada poeira. E é então que os cães acordam aquelle silencio, latindo e correndo atraz do cavalleiro, e que apparecem ás janellas e ás portas as raras pessoas que ficaram em casa.

Quando Cerqueira bateu á porta de casa, pulava-lhe o coração de um modo desusado.

— Quem é ?

— Alguem é, respondeu o viajante.

— Pois empurre o postigo, puxe pela aldrava e entre se isso o não incommoda.

Assim o fez o nosso Cerqueira e entrou na saleta em que a tia Genoveva dobava...

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

—

AS CASTELLÃS DE NESLE

POR

MOLE' GENTILHOME

PROLOGO

—

(Continuação do n. 129)

III

O LAGO

— Desembaraçava-se de mim depressa, é certo, disse Jacques, depois de breve silencio. Que quer, Sr. conde ? Nunca estudei esgrima ; estudei a manobra de um navio, e não sei manejar a espada. Acostumado a mover cabos e pranchas, que tem o dobro do peso de V. Exc., sou mais vigoroso que destro ; e se eu tivesse a escolha das armas, um punhal, uma machada, que são as armas favoritas do marinheiro, convinha-me muito mais. Mas... quiz ser generoso. Tinha á mão uma espada, e supposto o combate não fosse de vantagem para mim, servi-me della para o provocar e para me defender. V. Exc. forte na esgrima, podia matar-me, e devia tel-o feito, porque, tão certo como haver um Deus que nos vê, agora que eu não tenho arma, senhor conde, é forçoso que o mate, e vou matal-o.

— Pela segunda vez, deixe-me passar.

— Aonde vai ?

— Dizer tudo ao marquez.

Ao mesmo tempo, o conde de Beaufort estendeu o braço para affastar Jacques do seu caminho, mas immediatamente sentio-se agarrado pela cintura e erguido violentamente no ar. Fez um esforço desesperado, mas impotente, para se livrar dos braços musculosos, que lhe tiravam o movimento, a respiração e a vida. Não póde defender se, nem gritar. Correu apenas um minuto, e ouvio-se o ruido gemebundo e pesado de um corpo, que cahia ao lago.

Jacques passou as mãos pelos cabellos, como para alliviar o cerebro do peso horrivel, que o esmagava.

Assoberbado pelo terror de uma espantosa vertigem, olhou desvairado para a superficie esbranquiçada do lago, que a lua cobria do vago manto espumeo. O abysmo tinha-se fechado. Apenas algumas rugas quasi imperceptiveis, indicavam o lugar, onde a victima desapparecera.

Pela primeira vez da sua vida, Jacques teve medo, e recuou dous passos machinalmente.

Surgio, de repente, uma sombra branca diante delle.

Era Paulina.

Apoiara-se á balaustrada do eirado. Arquejava-lhe o seio offegante.

— Sabes o que acabo de fazer, Paulina ? exclamou Jacques, cruzando os braços.

— Estava alli, vi tudo, respondeu a pobre menina, acercando-se delle.

— Sou um grande criminoso, mas aquelle homem queria perder-te.

— Sim, e tu salvastes-me, tu ! Obrigada, obrigada.

E apertou a mão de Jacques na sua, estreitamente, ardentemente.

Ouviram-se murmurios atravéz das arvores do parque, e um ruido de passos na sombra.

— Vem ahi gente, disse ella ; não quero que te encontrem aqui. A morte do conde faria suspeitar... Foge, Foge !

E deu a mão a beijar a Jacques Vandenil, que, em dous saltos, estava fóra do eirado, e occulto pelas sombras do arvoredo, conseguia sahir livremente do parque.

Era tempo.

Os criados do marquez corriam de toda a parte com archotes, porque a queda do conde de Beaufort no lago fora vista de longe por um pastor das cercanias, que dera logo aviso no castello.

Uma barca que estava sempre amarrada ao sopé da muralha, foi immediatamente atirada á agua.

Todos os convidados da festa, com o marquez de Nssle á sua frente, subiram em chusma para o eirado.

Mas a condessa de Mailly foi a primeira a descobrir n'um dos mirantes cobertos de ramos de trepadeiras Paulina de Nesle, estendida n'um banco de cortiça, e completamente desfallecida.

— Minha irmã ! minha irmã ! exclamou a noiva, precipitando-se sobre ella, e apertando-lhe ternamente as mãos.

Depois, como não recebesse resposta, voltou-se afflicta, bradando :

— Acudam ! acudam ! minha irmã morre !

IV

ACCESSO DE FEBRE

Correram todos para junto da pobre donzella desfallecida.

A condessa de Mailly excedia a todos no vivo desvelo, na terna solicitude. Amava já sua irmã, com essa amizade cega, que mais tarde foi taxada de fraqueza, e que a historia lhe exprobou como desvario do coração.

Mas, não antecipemos os acontecimentos.

Paulina não tardou a reanimar-se, e o seu primeiro cuidado foi procurar na expressão das physionomias, que a cercavam, o sentimento secreto, que ellas teriam, depois do imprevisto acontecimento.

Notou, apenas, a commoção natural, muita curiosidade, um grande assombro.

— Não sabem nada, pensou ella, e Jacques conseguio salvar-se.

— Que te aconteceu ? Tens alguma cousa ? perguntou o marquez.

— Nada, meu pai, não tenho nada. O Sr. conde de Beaufort...

E não póde continuar. Uma crise nervosa cortou-lhe a voz. Suffocaram-n'a gritos agudos, que lhe rompiam do peito, e cahio para traz, pallida, arquejante.

A condessa de Mailly exclamou :

— Meu pai, meu pai ! mande-a levar para o castello. Só lá é que poderemos acudir-lhe.

A um signal do marquez de Nesle, as criadas approximaram-se, e tomaram Paulina nos braços, afim de a conduzirem immediatamente.

Quando atravessaram as primeiras arvores do parque, ouviram-se muitas vozes afflictas, que partiam do lago.

Que é ? perguntou o marquez, curvando-se sobre a balaustrada do eirado.

— Está morto ! está morto ! responderam os homens do barco.

A festa não resistio, já se vê, a esta grande desgraça inesperada.

A dispersão foi immediata e geral.

Fizeram ao senhor marquez os cumprimentos do estylo funebre, a respeito do tragico acontecimento ; apiedaram-se do triste destino do conde de Beaufort ; todavia as imaginações ensarilhavam-se no seguinte problema :— porque cahira o fidalgo no lago justamente na occasião em que estava no eirado uma das castellãs de Nesle ?

Todos declaravam altamente não ver nisso senão um effeito do acaso ; mas o facto é, que o acaso por mais complacente que fosse, não poderia justificar semelhante effeito.

Por outro lado, como explicar aquella morte violenta ? Haveria imprudencia, assassinio, suicidio ?

Todas estas perguntas paravam na duvida.

O unico ponto sobre o qual não podia haver duvida nenhuma era que á mesma hora, no mesmo instante, em plena noite, tinham apparecido uma donzella desmaiada no eirado do parque e um homem afogado no fundo do lago.

A grande illuminação do castello e do parque apagou-se, pouco e pouco. O silencio estendeu as azas de chumbo sobre esses magnificos jardins, d'onde se erguiam ainda agora tão alegres harmonias.

A lua, como espantada do terrivel desenlace, escondia-se entre nuvens.

Só restava da festa a recordação, recordação igualmente agradavel e funesta, éco do prazer misturado com o grito do terror,

Paulina de Nesle passou uma noite horrivel. A febre queimava-lhe as veias. A respiração curta e sacudida indicava a luta ardente entre a doença e a vontade.

Pela manhã declarou-se o delirio.

A condessa de Mailly, apenas póde sahir da camara nupcial veio assentar-se á cabeceira do leito da enferma. Pedio a seu pai, que retardasse a sua partida, porque a pobre Paulina, dizia ella, carecia muito da sua terna dedicação, dos seus amoraveis desvelos.

Mas o marquez de Nesle não era homem que modificasse os seus planos, especialmente por causa d'uma *creança*, que se tinha perdido no parque, e que se assustara, sem motivo.

Ora, o marquez tinha resolvido que, no dia seguinte ao do casamento, o conde e a condessa de Mailly partiriam para Versailles, onde o duque de Richelieu devia apresental-os á côrte, que nessa época resplandecia com o brilho deslumbrante do recente casamento de Luiz XV e Maria Lecksinska.

O marquez resolveu igualmente acompanhal-os para assistir ao exordio memoravel da sua entrada no mundo.

Ao mesmo tempo estava encarregado de uma missão secreta, com que o honrara o duque de Bourbon, então primeiro ministro, e tinha de partir fatalmente para a Italia, no mais breve prazo.

O marquez, por conseguinte não podia perder um dia, uma hora, um minuto sequer.

Em consequencia, significou á sua filha, a condessa de Mailly, a urgencia de se despedir de sua irmã, e de se preparar para a jornada.

A despedida da irmã e do pai não a ouvio Paulina. O beijo da condessa de Mailly roçou-lhe na fronte sem lhe acordar o pensamento. Nem ouvio tambem as vozes das suas tres irmãs mais novas, que a governante levava para o convento, e que lhe gritavam á sahida :—Adeus ! adeus !

Antes de partir, porém, o marquez de Nesle teve a precaução, muito paternal, na verdade, de recommendar a sua filha a uma certa senhora Duhamel, especie de intendente de saias, que exercia um tal ou qual dominio sobre todas as cousas do castello, e ao excellente parocho da aldeia, André Brion, homem de juizo recto e seguro, que não sacrificava á religião a indulgencia pelas fraquezas deste mundo e pelos peccados humanos.

— Conto comsigo, senhor padre Brion, disse-lhe o velho marquez, subindo para o carro ; seja o segundo pai dessa pobre rapariga, que eu lhe entrego todo o tempo que durar a minha ausencia. Eu nem sei bem, quando voltarei ao castello. Sua magestade tem por mim tanta benevolencia, que póde empregar-me no seu serviço ainda mais um anno, ou dous, se lhe aprouver. Uma vez no caminho, quem sabe onde isto irá parar ?

Meu querido padre Brion, vele por minha filha, e apenas ella se restabeleça, leve-a para o convento da *Ave-Maria*. Eu bem sei que lhe custava já muito a soffrer a clausura, um pouco severa, do santo recolhimento onde foi educada. Diga-lhe que é um sacrificio, de que seu pai lhe tomará conta, quando voltar a abraçal-a. Diga-lhe sobretudo, que, se não se encontram nesse asylo todas as alegrias, todas as satisfações desejaveis, que, se algumas vezes ha o aborrecimento, o tedio...

— Não ha aborrecimento na companhia de Deus, interrompeu sorrindo, o padre Brion, que lhe pareceu dever ajudar o marquez, no momento delicado, no epilogo da sua paternal solicitude.

Depois accrescentou mais sériamente :

— Vá descançado, senhor marquez ; eu velarei por sua filha. Ella tem confiança em mim. Havemos de fazer della o mesmo que fizemos da senhora condessa, uma senhora formosa, amada e feliz.

Este cumprimento, meio religioso e meio mundano, pronunciado com toda a effusão sacerdotal, obrigou a noiva a córar de pudor e de orgulho. O conde inclinou-se, em signal de agradecimento ; e, apresentando sua mulher ao velho abbade, disse :

— Abrace-a, senhor padre Brion ; a palavra affectuosa de um homem, como vossa reverencia, é uma benção do céo.

Estas delongas de ternura e de affecto não covinham ao marquez. Os cocheiros, os picadores, estavam no seu posto ; e os cavallos escarvavam, impacientes. A hora passava.

— Vamos, vamos, disse elle ; o tempo vôa. Adeus, senhor padre Brion, adeus. Depois, descobrindo *madame* Duhamel a uma janella, perguntou :

— Paulina, como está ?

— Na mesma, senhor marquez.

— Trate bem della, ouvio ? E vamos, vamos, meus filhos.

Não houve remedio senão obedecer.

(Continúa)

Typ. — do Diario rua Duque de Caxias